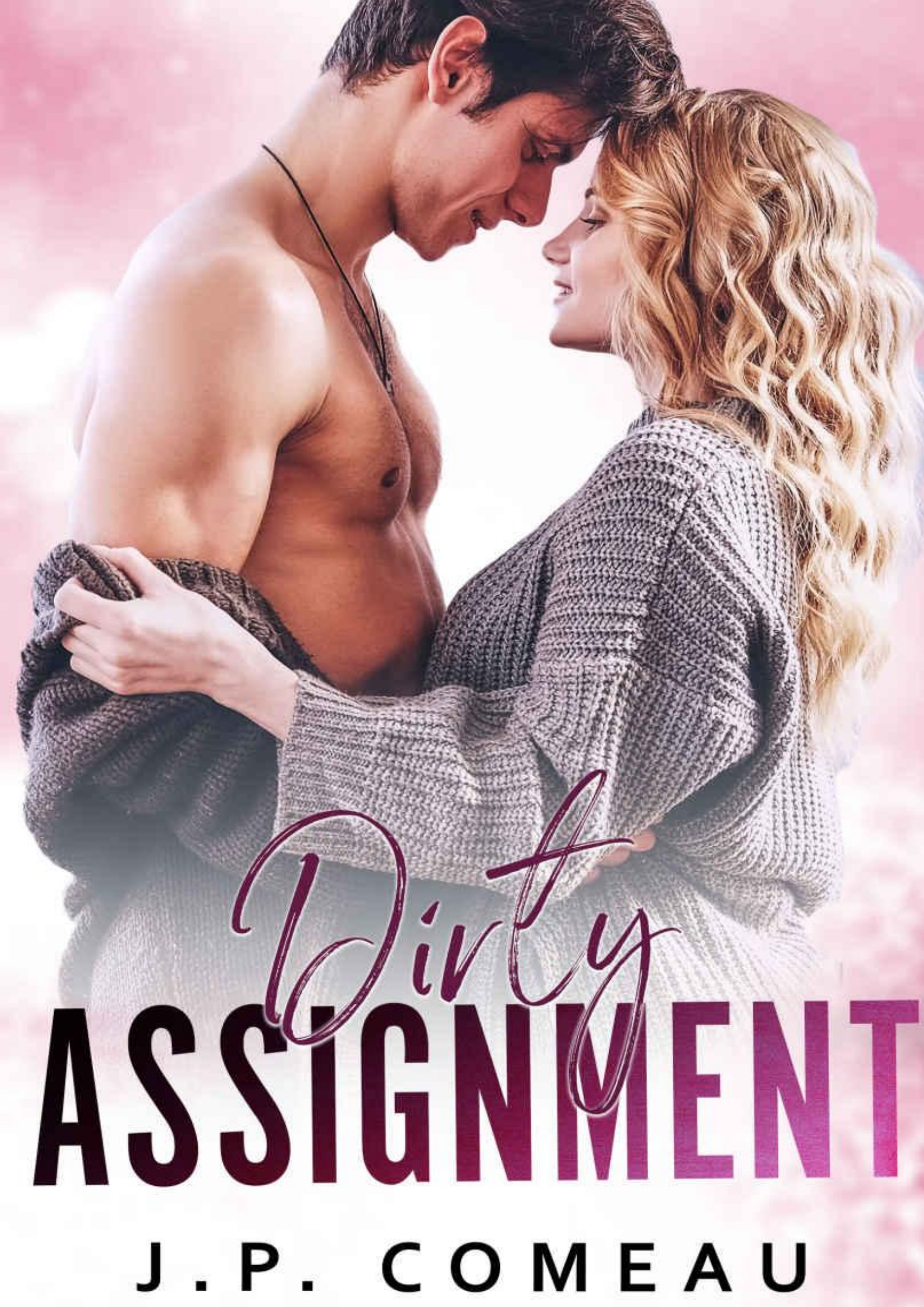

Dirty
ASSIGNMENT
J.P. COMEAU

AVISO

A presente tradução foi efetuada pelo grupo WAS, fã da autora, de modo a proporcionar aos restantes fãs o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os de fã para fã, e disponibilizando-os aos leitores fãs da autora, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para os leitores fãs adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo WAS poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução dos grupos, sem que exista uma prévia autorização expressa dos mesmos.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo WAS de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

Spring Fling Series



Lançamento

Dirty Assignment

Copyright © 2019 por JP Comeau



Staff

Disponibilização - Miss Law

Tradução e Revisão Inicial – Moonlight

Revisão Final - Juliet

Leitura Final - Miss Law

Formatação - Warrior

Outubro 2020

Sinopse

Trajes misteriosos...

Uma noite de flerte...

Um encontro em um pátio escuro do French Quarter.

Um belo pirata e uma linda princesa jogam de lado suas preocupações em um caso de Mardi Gras.

Mas Zoe é sua aluna e Aiden é seu professor.

Eles quebraram essa lei tácita... Os

professores não devem confraternizar com os alunos.

Foi um erro, eles não podem ficar juntos, e é melhor esquecerem que a noite aconteceu.

Mas ele não pode.

Ela não pode.

E eles não podem esquecer um do outro.

À medida que ela aprende e ele ensina, eles se questionam.

Foi realmente apenas uma aventura?

Ou foi o começo de um amor para sempre?

CAPÍTULO UM

Zoe

— Alguma vez desejaram que vivêssemos nos dormitórios?

Supreendida com a pergunta, olhei em volta da casa da irmandade do Kappa Omega Epsilon Chapter, na Universidade de Tulane, de onde eu descansava confortavelmente num puff[1]. — Não, por quê? — Eu pensava que Maggie amava morar aqui e fazer parte da nossa comunidade muito unida.

— Gente! Viver em uma casa cheia de garotas não é divertido, às vezes. — Fazendo beicinho, Maggie acenou com o folheto na mão. — A minha mãe me enviou um panfleto para o desfile, embora seja o mesmo desfile que eu vou para casa ver todos os anos.

Eu balancei perigosamente quando me inclinei para a minha esquerda para ver em torno dos joelhos dobrados de Maggie. — E ela escreveu nele 'Amo você, Magnólia! Mal posso esperar para a ver'. Ela sente a sua falta.

— Ela sente tanto a minha falta que fez aquela coisa que eu não gosto e colocou o meu nome completo, — Maggie resmungou.

---

[1] No original Beanbag.

— Você tem sorte de a sua família morar aqui em Nova Orleães, — Abby entrou na conversa. Eu poderia ter esquecido que o terceiro membro do nosso melhor trio de melhor amiga estava na sala conosco se ela não fizesse isto com frequência. Abigail não era silenciosa, exatamente - você não podia realmente morar em uma casa de irmandade e ser uma pessoa silenciosa - mas ela gostava de ouvir antes de dar a sua opinião.

Estudante de música, eu me relembrei. Onde podia ser mais importante ouvir do que na música? — Talvez você encontre alguém bonito e robusto que virá até você em um carro alegórico, Maggie, — eu provoquei.

O olhar de Abigail me disse que ela não tinha perdido o meu pequeno desvio verbal para evitar de continuar com o assunto da família, mas na moda de melhor amiga, ela aproveitou as minhas palavras em vez de me pressionar. — E talvez aquele homem bonito e robusto pegue sua mão e ajude você a flutuar, e então vocês continuarão juntos no principio do desfile e desaparecerão no pôr do sol. E então...

— Ok, vocês as duas não ajudam nada. Estou pegando um lanche. — O panfleto voou para o chão de madeira quando Maggie se afastou pelo corredor com raiva fingida, colocando a língua para fora enquanto desaparecia na cozinha.

— E você? — Eu dirigi a pergunta para Abigail, que estava enrolada na sua poltrona favorita no canto da sala. A coleção de cadeiras incompatíveis, sofás e pufes que cobriam as paredes da grande sala pareciam estranhos juntos, mas

faziam o trabalho de fornecer a cada garota da fraternidade um lugar quando todas nós nos reuníamos aqui. A poltrona de canto era considerada um lugar privilegiado, mas como hoje era a Fat Tuesday[2]e no meio das férias de primavera da Universidade de Tulane, ninguém estava em casa, a não ser nós as três no momento. — Você ainda está convidada para a festa de fantasia do meu pai hoje à noite, — eu a lembrei esperançosamente.

— Não posso, — disse Abigail com pesar. — Eu trabalho hoje à noite. — Normalmente, Abigail gostava do seu trabalho como pianista no bar Le Coin Musical no French Quarter[3], mas esta noite ela parecia menos entusiasmada do que o habitual.

Sempre trabalhadora, Abigail se recusou a pedir a noite de folga quando eu referi pela primeira vez a festa, semanas atrás. Eu realmente não entendi. Hoje era Fat Tuesday - Mardi Gras, um momento de festa e diversão. Faltando uma única noite de trabalho para uma noite passada flertando e socializando em um

---

[2]

O Mardi Gras (ˈmɑːrdi ˌgrɑː /), ou Fat Tuesday, se refere a eventos da celebração do carnaval, começando em ou após as festas cristãs do Epiphany (dia de três reis) e que culmina no dia antes da quarta-feira de cinzas (conhecida como a Shrove Tuesday) .

[3]O **Bairro Francês** (***French Quarter*** em inglês, ***Vieux Carré*** em francês) é a designação dada ao bairro central da cidade de Nova Orleães, Luisiana, Estados Unidos, uma zona citadina caracterizada pela sua arquitectura histórica de inspiração francesa e espanhola marcada pela exuberância das suas varandas em ferro forjado. Para além das suas características arquitectónicas, o French Quarter é conhecido pela intensidade da sua vida nocturna e pela existência de numerosos estabelecimentos de diversão, com destaque para os musicais.



prédio antigo do Bairro Francês? Eu tinha ido ao escritório do papai que dava para a Bourbon Street inúmeras vezes, mas eu sempre parecia encontrar algum novo recanto fascinante para explorar ou imaginar. Quem melhor para compartilhar minhas descobertas do que as minhas melhores amigas?

Exceto quando elas estão ocupadas, eu me lembrei. — Eu sei, — eu suspirei. Minha garganta fechou-se firmemente antes de proferir as palavras 'talvez no próximo ano'. Se tudo seguisse como planeado - se todas nós nos formármos neste semestre e formos aceites nos vários lugares em que nos inscrevermos para a escola ou para o trabalho - então não haveria um ano que vem.

O delicioso pacote de Doritos que Maggie passou ao redor quando ela retornou um momento depois, ajudou a restaurar todos os nossos bons ânimos. — Eu ainda acho que você poderia conhecer alguém no desfile, — eu disse a Maggie enquanto mastigava um bocado crocante. — E Abigail poderia ter um pianista gostoso entrando no bar e pedindo músicas ou algo assim.

— Isso não aconteceu durante todo o tempo em que lá trabalho, — Abigail apontou secamente, aceitando o pacote enquanto Maggie lho passava. — Por que isso aconteceria hoje? Você é a única que pode encontrar alguém interessante esta noite.

— Você nunca sabe, — eu disse alegremente. — Mas você sabe que horas são?

— Hora de a ajudarmos a se preparar para a festa? — Maggie adivinhou.

— Definitivamente. Eu não posso me transformar em uma princesa sozinha! — Aquela última parte eu acompanhei com uma pequena reverência, batendo meus olhos.

Eu ganhei um rolar de olhos de ambas as amigas, mas elas pularam para me acompanhar até ao grande banheiro do corredor.

Morar na casa de fraternidade da Kappa Omega Epsilon foi uma das melhores decisões que já tomei. Meu pai não queria que eu fosse - afinal, a casa de nossa família ficava a menos de vinte minutos de carro do campus, e no primeiro semestre em que fui a Tulane, fiquei em casa. Mas então eu conheci as garotas da irmandade - minhas irmãs. Eu tinha ido falar com os meus pais e disse que queria morar com elas pela familiaridade e a comunidade, e eles me deram a sua bênção. Viver aqui significava mais amizade, não dias aborrecidos, colegas de estudo e muita maquiagem. Muitas e muitas e muitas maquiagens. Na verdade, uma cesta inteira nos armários sob as duas pias e outra gaveta cheia de todos os pincéis e marcas que qualquer garota da casa poderia querer.

Meu pai me queria em sua festa de fantasia e baile de máscaras esta noite para ajudá-lo a entreter e impressionar os convidados. Com o vestido de baile verde-escuro de cetim até ao chão que mamãe e eu tínhamos escolhido juntas e a máscara de asa de borboleta da mesma cor pendurada ao lado, eu não poderia deixar de o fazer.

Bem, a menos que minha maquiagem estivesse fora de contexto. Mas Maggie e Abigail fariam um trabalho fantástico com isso, então eu não precisava me preocupar.

— Espere, deixe-me olhar para o vestido novamente. — Maggie desapareceu com alguns produtos, provavelmente para os levar até ao vestido verde e comparar cores e tons. Abigail me arrastou até a banheira, e no momento em que Maggie correu de volta para o banheiro com seu veredicto final e escolhas, meu cabelo estava lavado e seco para que elas pudessem enrolar e minha pele estava pronta para a aplicação de maquiagem.

Maggie e Abigail conversaram animadamente, trabalhando com vários pincéis e passando cabelo e produtos de pele para frente e para trás. Toda vez que uma escova se arrastava um pouco demais pela minha pele, estremecia um pouco, preparando-me para dizer-lhes para ter cuidado... até que percebi que estavam sendo cuidadosas. Essa era a maneira delas de participar da minha diversão esta noite, quando elas provavelmente não teriam nenhuma. Ambas as mulheres tomaram tanto cuidado com a minha maquiagem como fariam com as suas, se tivessem sido capazes de comparecer.

Ainda assim, elas poderiam ter me sentado de frente para o espelho. Eu tentei dar uma olhada no meu rosto e cabelo por um momento quando Abigail se virou para o balcão para algo, mas ela deu um passo para trás e bloqueou minha

visão. — Nuh uh. — Ela clicou sua língua em desaprovação. — Você não confia em nós?

— Sim, sim, — eu resmungei. Confiei nelas, mas faltava menos de uma hora para eu sair. Não havia muito tempo para erros e eu queria parecer perfeita hoje.

Eu quero conhecer alguém hoje à noite, percebi. Adorava sair com as outras meninas que moravam na casa e as que moravam noutro lugar, mas... Maggie estava certa. Meninas, meninas e mais meninas eram principalmente com quem interagíamos vivendo aqui. Hoje à noite, este lindo vestido verde e a mulher com maquiagem impecável que o usaria sob o disfarce da princesa impressionaria os seus pais - mas eu esperava encontrar meu príncipe na festa também.

Isto não é um conto de fadas. Uma pequena picada no lado da minha testa me enraizou imediatamente, na realidade, quando Abigail arrancou um fio de cabelo solto. Esfregando cuidadosamente o local para não estragar a maquiagem, eu admirava o que eu podia ver do Garden District de Nova Orleans através de uma janela da porta do banheiro. Filiais pesadas e caídas pendiam baixas com folhas brotando, pressionadas por alguma força invisível para agarrar os beirais da casa ao lado.

Nova Orleans era um lugar estranho e mágico. Talvez não fosse tão fantástico imaginar que eu encontraria um príncipe na festa hoje à noite.

— Quase pronta! — Maggie cantou, puxando os fios do meu cabelo ao redor das costas. Os pedaços de cabelo preto que eu podia ver pendurados em meus ombros certamente pareciam apropriadamente encaracolados. Mas as costas sempre foram tão difíceis de acertar. Meu cabelo pendia reto e geralmente era fácil de trabalhar, mas era grosso.

Juntas, Maggie e Abigail frustraram mais uma tentativa que fiz para girar e olhar no espelho. — Não! — Maggie insistiu, forçando meus ombros para longe do meu reflexo. — Você tem que colocar o vestido primeiro.

Eu levei a longa e esvoaçante roupa para o banheiro, segurando-a para me certificar de que a bainha não se arrastasse no chão. Minhas duas amigas me ajudaram, alisando rugas e ajustando as mangas rendadas nos braços.

Finalmente, elas recuaram. — Você está incrível, — disse Abigail.

Maggie simplesmente assentiu, deixando Abigail falar pelas duas.

Hora de ver por mim mesma. O tecido macio e sedoso do meu vestido farfalhou nos meus tornozelos quando me virei para encarar o espelho.

— Uau, — eu respirei. As dobras verde-floresta do vestido brilhavam e se moviam como as folhas das árvores na primavera, e as mangas de renda abraçavam meus braços em um ajuste perfeito, deixando meus ombros nus. Eu já sabia disso, claro - experimentei o vestido na loja. Eu sabia que o ajuste era perfeito, que o decote afundava apenas o suficiente para uma ligeira provocação,

mas nada mais, e que, quando eu usava meus saltos, a bainha roçava levemente pelo chão.

O que eu não tinha notado antes, era a maneira como o vestido verde tomava o mesmo verde em meus olhos e amplificava, iluminando e ousando as íris até que elas brilhavam de excitação e alegria. Cachos de cabelos negros caíam sobre meus ombros como uma cachoeira estilizada, a maquiagem que as minhas duas incríveis amigas haviam aplicado estava bem feita, mas conservadora o suficiente para se manter sob uma máscara, e o conjunto todo combinava perfeitamente como eu nunca poderia imaginar.

— Oh meu Deus, vocês! — Eu não pude deixar de gritar um pouco quando juntei minhas duas amigas para um abraço especial. — Isto é tão perfeito. Mas eu gostaria que vocês as duas viessem, — eu não pude resistir em mencionar. Que trio teríamos feito, todas em trajes glamourosos! Poderíamos ter feito uma brincadeira com as atenções de qualquer homem.

— Vamos todas sair juntas em breve, — Maggie prometeu. — Eu realmente preciso me preparar para ir para casa, no entanto. E você não deveria sair em breve?

— Não é problema meu. — Eu balancei meus quadris, admirando as saias que seguiam cada movimento meu. — Papai está mandando um carro. Eu vou embora assim que chegar aqui. Estou praticamente pronta.

— Saltos. — Abigail os passou para mim. — E rasos, apenas no caso. — Eu levei aqueles também, mas eu usava saltos tantas vezes que duvidava que eu precisaria mudar. — E máscara. — Isso, eu pendurei no meu braço logo abaixo do cotovelo. Eu a colocava logo antes de sair do carro para caminhar até ao prédio do meu pai.

— Oh, eu preciso da minha bolsa. — Eu coloquei os saltos em uma cadeira na sala de estar e subi os degraus para o segundo andar, dois de cada vez, segurando minhas saias altas. Claro, eu não levaria minha bolsa para a festa, mas deixaria no carro com o meu celular, carteira e chaves.

Eu faria isso se pudesse encontrar as minhas chaves, de qualquer maneira. Eu não as deixara na mesa de cabeceira ao lado da minha cama? Confusa, eu chequei as outras duas mesinhas de cabeceira ao lado das duas outras camas na sala - Maggie e Abigail - mas as chaves não estavam lá também.

Finalmente, encontrei-as em uma das duas mesas que compartilhamos na sala debaixo de uma pilha de papéis. Uma das meninas deve ter estudado mais cedo. Não, espere. Estes eram os meus documentos... Eu apenas tentei apagar a memória deles da minha cabeça por causa da minúscula nota vermelha no topo.

Pela primeira vez, um pouco de nervosismo e uma pontada de culpa invadiram a minha mente em meio a toda a diversão e excitação de me preparar para a festa. Papai sempre perguntava sobre as minhas aulas e vida na faculdade

e como tudo estava indo. Uma das suas condições de me mudar para esta casa era que eu não me envolvesse tanto na socialização que esquecesse os meus estudos. Como papai e seu pai, eu iria me formar na Universidade de Tulanee depois frequentar a Faculdade de Direito deTulane.

Eu queria fazer isso. A sério. Papai esperava isso de mim, mas eu poderia ter convencido meus pais de que um caminho diferente ou importante era certo para mim, se eu quisesse e tentasse o suficiente. No entanto, o Direito me interessava e eu cresci em uma casa dedicada a defendê-lo. Tornar-se o que meu pai era e o meu avô tinha sido seria um sonho tornado realidade.

Mas… era difícil. Classes principais como matemática e história? Tudo nota 10. Aulas de direito? Nem tanto. Eu tentei muito, mas eu senti que as coisas simplesmente não vinham para mim tão rápido quanto para os outros alunos.

Como em Introdução ao Direito Constitucional, por exemplo. Eu ainda precisava falar com o professor e examinar as opções de tutoria porque eu precisava de uma boa nota nessa aula. Qualquer coisa menos que um 10, e eu nem seria considerada para a Faculdade de Direito de Tulane...

Impensável. Depois desta noite, eu iria assumir e orientar a minha vida.

— Zoe, a sua... limusine? Está aqui! — Maggie subiu as escadas, a pontinha de ciúmes deixando claro que ela desejava estar prestes a entrar comigo.

Eu folheei os papéis para que a nota não fosse visível e desci as escadas. No fundo, coloquei os meus saltos, arrumei meu cabelo e saí com as minhas duas amigas para a elegante limusine preta. — Muito obrigada. — Eu peguei um vislumbre de mim mesma no espelho lateral. — De verdade.

— Vá se divertir por nós. — Elas acenaram quando eu entrei com cuidado pela porta. O chofer a fechou por mim e depois o carro saiu da garagem, levando a princesa para o baile dela.

CAPÍTULO DOIS

Aiden

Olhei para o meu reflexo no espelho de corpo inteiro, ponderando sobre uma questão que surgiu na minha mente mais de uma vez nos últimos dois dias.

Espadas ou sem espadas?

Se eu usasse o cinto com suas duas espadas para complementar minha roupa de pirata na festa de máscaras do Russell Etienne no Mardi Gras, eu certamente pareceria mais autêntico. Eu também posso levar metade das toalhas de mesa, taças de vinho ou outras fantasias comigo, pensei. Elas não eram de aço real, é claro - apenas plástico comprimido. Mesmo assim, eles eram longos, duros, e sua franqueza ainda era afiada o suficiente para captar as coisas.

Provavelmente sem espadas. Agora que eu pensei nisso, mesmo sentado seria irritante tê-las.

E além disso, eu não precisava de espadas para ser um pirata fanfarrão.

Sem espadas. Saí do banheiro para pegar as últimas peças da minha roupa, mas parei por um momento na tela do meu laptop aberto. Cliquei no pequeno círculo de atualização, vendo a página ficar branca e depois recarregada na minha caixa de entrada de e-mail.

Nada ainda. Realmente, era cedo demais para esperar um email ou uma ligação da Millennium Law Firm em Los Angeles. Russel só escreveu a carta de recomendação para mim há alguns dias. No entanto, Isso não significa que eu não possa checar. Eu devia tanto a Russel... E eu devia a mim mesmo aproveitar ao máximo essa chance.

Hoje à noite, embora… Hoje à noite não tinha nada a ver com isso. Hoje à noite, eu estava indo a uma festa organizada por um bom amigo para me atirar a algumas mulheres vestidas em trajes levemente sexy. O Mardi Gras já estava chegando ao fim, muito cedo quando parecia que toda Nova Orleans esperava por essa época do ano. Da mesma forma, com o escritório de advocacia, queria tirar o melhor proveito desta semana.

Na semana que vem, eu teria que voltar à realidade de dar aulas de direito na Universidade de Tulane. Eu teria que voltar a olhar para todos aqueles rostos em branco, rostos que captavam o conhecimento através de um ouvido e simplesmente deixavam-no sair através do outro.

Não que todos os alunos fossem maus. Desde que ensinei cursos de nível superior, eu tive muitos estudantes dedicados que genuinamente queriam estar sentados em mesas nas minhas aulas. Mas não havia dinheiro para ensinar, mesmo em uma universidade de prestígio como Tulane. Eu não precisava de muito dinheiro para ser feliz, mas aprendi como era a pobreza na

faculdade. Eu não queria voltar a isso, e essa entrevista de emprego para a Millennium Law Firm seria a garantia de que eu nunca teria que fazê-lo.

Claro, para trabalhar lá, eu teria que sair desta casa. A carta de recomendação de Russel não era a única coisa pela qual eu tinha que agradecer ao Etiennes. Lily, a esposa de Russel, só me conhecia por meio de uma associação com o marido quando conseguiu uma bolsa para consertar a casa - aquela linda casa no Garden District, que eu chamava de lar desde a minha infância.

Eu atualizei meu e-mail novamente, mas as paredes ao meu redor atraíram o meu olhar. Neste dia, apenas alguns anos atrás, essas paredes estavam em condições precárias. O teto da sala de estar e o foyer teriam vazado, as colunas que sustentavam o convés do lado de fora teriam sido lascadas e rachadas, e a tinta branca teria descascado longe da moldagem e arquitetura que tornava a casa histórica.

Conseguir algo do governo nunca era fácil - especialmente dinheiro. Eu tinha três escolhas naquela altura. Eu poderia ter esperado a casa desmoronar ao meu redor, economizado dinheiro do ensino enquanto sobrevivia com a mesma comida minimalista que eu tinha conseguido como um pobre estudante universitário, ou candidatado a uma bolsa da Divisão de Preservação Histórica. O primeiro teria sido deprimente e perigoso, o segundo teria sido quase impossível e o terceiro levaria meses ou até anos.

Ou teria demorado tanto se não fosse pelo Etiennes. Lily se ofereceu para a Divisão de Preservação Histórica por anos e, com a sua influência, a prioridade da minha casa foi colocada no topo da lista de restauração.

Lily salvou a casa e, por extensão, me salvou. Eu tinha acabado de começar meu primeiro semestre na faculdade quando minha mãe faleceu como o meu pai, quando eu estava no ensino médio. Eles não eram os meus pais biológicos - eu me tornei órfão quando era muito novo para lembrar -, mas eles haviam me adotado e sido os melhores pais que um filho poderia esperar ter. Especialmente minha mãe... Mesmo quando ela tinha dificuldade em colocar comida na mesa e as paredes de sua amada casa começaram a desmoronar em torno dela, ela sempre conseguiu ser alegre e positiva para mim.

Isso foi parcialmente porque eu senti que era hora. Hora de eu deixar esta casa e esta cidade, onde eu realizei o máximo que pude. Tempo para eu deixar ir um passado difícil. Hora de eu deixar uma casa cheia de memórias agridoces e grande demais para um homem solteiro.

Mas... Califórnia. Los Angeles. Era tão longe, tão diferente de Nova Orleans e Louisiana. E sem Mardi Gras...

Eu só tenho que aproveitar esta noite ainda mais porque pode ser o meu último Mardi Gras em Nova Orleans.

Eu poderia estar um pouco ansioso por esta festa. Eu esqueci de lavar os pratos que estava descuidadamente deixando na pia pelas últimas duas semanas e limpei a bagunça que eu tinha deixado na sala de estar.

Suspirando, abaixei a minha máscara de pirata e liguei a água quente. Estes pratos tinham sido o orgulho da minha mãe. Toda vez que recebíamos hóspedes - e tínhamos hóspedes durante algumas noites por semana - ela colocava estes pratos em cada lugar com amor e carinho. Eles eram caros, como as pinturas nas paredes ou os lençóis nas camas. Se eu quebrasse um, nunca conseguiria substituí-lo...

Quando terminei de lavar cada prato com o maior cuidado, arrumei a sala de estar. Quando terminei com aquilo, apenas recuei e olhei para o meu trabalho, tanto satisfeito e insatisfeito ao mesmo tempo.

Eu só limpei sob uma circunstância e por um motivo. Na maioria das vezes, eu tinha tantos papéis e trabalhos para avaliar e e-mails para responder que eu praticamente passava meu tempo em casa sentado com a TV ligada no fundo. Então, de repente, seria hora de dormir e eu colocaria apressadamente qualquer louça que eu usasse na pia ou no balcão.

A exceção era quando eu ía a uma festa ou convidava um dos meus alunos de direito graduados para tutoria.

A Faculdade era sobre isso, não é? Aprendendo habilidades de vida e se divertindo. Os professores também poderiam se divertir. Só não com alunos que ainda não se formaram. Foi aí que tracei um limite. Mas muitos dos estudantes de Direito na Faculdade de Direito de Tulane... eram mulheres bonitas em seus vinte e poucos anos que sabiam o que queriam, não calouros de faculdade que ainda nem sequer tinham escolhido a área. E alguns deles estavam mais do que dispostos a trocar algo por aulas particulares... algo para me fazer sentir menos solitário nesta grande casa antiga.

Espero que eu encontre uma dessas alunas na festa de Russel hoje à noite. A casa tinha estado tão quieta durante as férias de primavera, e eu não achava que poderia aguentar outra noite ouvindo meus próprios passos ecoando nos pisos de madeira reformados.

Hora de ir e ter certeza de que isso não aconteceria.

Peguei minha máscara de pirata e as chaves do quarto principal, dei um tapinha nos bolsos de trás e da frente para ter certeza de que tinha o telefone e a carteira e saí para a agradável noite de vinte e dois graus. Quando liguei o carro, as espadas que eu deixei para trás passaram pela minha cabeça uma última vez, mas não as fui buscar.

Um curto caminho de volta pela entrada de carros entre as fileiras de árvores e os faróis iluminaram a Avenida St. Charles. Segui para oeste através do

Garden District. O escritório de Russel, onde a festa estava sendo realizada, ficava no French Quarter - a cerca de quinze minutos de carro.

Fui até ao prédio, coloquei minha máscara e entreguei meu carro a um manobrista antes de seguir um pequeno fluxo de pessoas lá dentro.

O lugar era... etéreo. Luzes iluminavam o bar, mesas de bebidas, mesas de buffet e tudo mais, mas não eram o brilho quente das luzes do teto. Fracas, mas não tão fracas que os convidados não pudessem ver; coloridas mas suaves, as luzes banhavam tudo e todos em um brilho frio e misterioso. Fios dele pareciam se agarrar às roupas e máscaras, iluminando-os com diferentes tons e padrões.

Que cena. Era por isso que sempre amei vir às festas do Etiennes.

Eu fiz questão de procurar Russel primeiro. Ele me disse que estaria vestido de mordomo e eu o reconheci imediatamente, apesar da máscara. Apenas um homem podia se vestir tão bem e usar um tom de comando, mesmo sob o disfarce de alguém destinado a servir aos outros.

Embora, realmente, o Direito não era sobre servir aos outros?

— Boa noite, Russel. Você fez isso de novo. — Sorri enquanto apertava sua mão. — Esta é uma festa fantástica de máscaras.

— Aiden! — Russel exclamou jovialmente, seus olhos sorrindo por baixo de sua máscara preta. — Que bom que você conseguiu. Você terá que dizer ‘oi’ para

Lily - se você puder encontrá-la. Eu prometi a ela que não contaria a ninguém como estava vestida.

— Tenho certeza que vou encontrá-la. Máscaras não mudam a sua voz! — Esta última foi dita atrás dele porque Russel já estava se virando para cumprimentar alguém que acabara de entrar.

Eu fui tomar uma bebida, inclinando-me preguiçosamente contra a parede e olhando em volta para as mulheres - só que eu não estava procurando por Lily. Tanto riso, tantos penteados, tantos vestidos e trajes bonitos...

Então eu a vi.

Ela estava vestida com um vestido verde até ao chão que brilhava com cada movimento gracioso que ela fazia. Sua risada se elevou acima de todas as outras, cheia de felicidade e diversão. Seus cachos negros caíam sobre os ombros, acariciando as sardas na sua pele. Eu não podia ver o rosto dela - esse era o ponto de um baile de máscaras - mas a pele de alabastro da mandíbula era lisa e macia, esticando-se para acomodar um sorriso que de alguma forma mostrava cada dente e ainda parecia bonito.

Quem era ela? Eu não tinha ideia… mas planeava descobrir. Terminei a minha bebida, coloquei o copo sobre a mesa ao acaso e percorri os foliões, com a intenção de me apresentar a esta encantadora princesa da floresta.

CAPÍTULO TRÊS

Zoe

Eu me afastei do assunto da minha última conversa, fazendo do movimento um movimento amplo e vasto que enviou as dobras do meu vestido para fora como uma flor de primavera abrindo suas pétalas para o sol. Se eu notei a maneira deslumbrante como meu vestido captava a luz, os outros também.

Eu recebi muitos olhares hoje à noite, e eu adorei senti-los a seguir o caminho dos meus passos, me olhando com admiração ou inveja.

Mas um olhar... um olhar me seguiu mais do que todos os outros. O olhar do homem bonito na máscara pirata, que eu acabei de encontrar várias vezes esta noite.

A primeira vez foi quase literal. Eu estava me afastando de alguém, sorrindo e acenando com a cabeça em uma tentativa de escapar de uma conversa com um daqueles homens que meu pai havia convidado para promover uma conexão, não amizade. Eu recuei tão decisivamente que quase tropecei em uma bota castanha desgastada.

— Oh me desculpe, — eu me desculpei; Não tão apologética quanto aliviada por finalmente escapar do meu embotado encontro. Endireitando uma das mangas, virei-me para encarar o dono da bota, curiosa quanto ao traje que a

acompanhava, e me encontrei cara a cara com um pirata fanfarrão. — Eu gosto da sua máscara. — Piratas tinham um amor pelo tesouro, particularmente se esse tesouro era feito de ouro, então a máscara de ouro era mais que apropriada.

A máscara de ouro fez outra coisa. Cobria apenas a metade direita do rosto do homem, seu nariz e seus olhos - deixando-me livre para admirar o queixo forte e a barba castanha que se esgueirava da parte de baixo do pescoço e do lado do rosto para se esconder sob a máscara à direita. A luz que refletia da máscara iluminava os olhos azuis que me avaliavam com clara admiração. — Obrigado. Espero que você seja uma princesa porque, se não for, passará a noite toda sendo confundida com uma.

Meu coração deu o menor salto. Me chamar de princesa e ouvir chamar- e de uma maneira tão suave - eram duas coisas diferentes. — Eu sou. — Sorri e fiz uma reverência, tal como eu fiz na irmandade, mas fiz o movimento mais profundo... e mais sensual. Eu conhecia este homem? Algo em sua voz parecia de alguma forma... familiar. Como se o tivesse ouvido falar muitas vezes.

Espere... Brandon, aquele cara que se sentou ao meu lado no Direito Pré-Criminal. Ele era alto, pouco mais de um metro e oitenta, como este pirata, e ele tinha uma constituição semelhante. E pêlos faciais. Além disso, as notas dele eram altas e ele passou muito tempo promovendo suas conexões em Tulane, o que poderia significar que ele tinha entrado no radar do meu pai, o que, por sua vez, poderia significar que ele havia sido convidado hoje.

Ele também teve uma queda não tão sutil por mim. Já que o acho razoavelmente bonito e ele nunca pareceu se importar em dar uma pequena ajuda a uma mulher bonita no dever de casa, eu flertei com ele dentro e fora da sala de aula e ao redor do campus, mas sempre consegui me desviar de qualquer tentativa de me convidar para um encontro sem o afastar.

Este homem e Brandon podem ser o mesmo, ou podem não ser. De qualquer maneira, uma fantasia de pirata era a escolha certa. Ele já havia capturado a minha atenção.

— Eu preciso de outra bebida. — O homem ergueu seu copo vazio. — Quer se juntar a mim?

Uh, claro? Eu estava aqui para me divertir. — Por que não? O que você está bebendo?

— Rum e coca. Permanecendo no personagem, — ele adicionou com um sorriso.

Eu não me lembrava do sorriso de Brandon quase me derrubando, mas afinal, eu não o via - ou prestava muita atenção - há algum tempo. Talvez seja melhor continuar pensando nele como um estranho pirata. — Eu vou querer um também, então.

Ele não questionou minha decisão, apenas estendeu um copo assim que o homem ocupado atrás do bar entregou a ele dois. — Você estará fora do personagem.

— Eu sou uma princesa. Eu não tenho que ser uma boa princesinha. — Uma piscadela teria sido demais, então eu apenas tomei um gole da minha bebida para provar que eu realmente queria. Eu aprecio um bom rum e coca-cola tanto quanto qualquer um, e a proporção de bebida alcoólica para refrigerante efervescente nesta era perfeita.

— Eu espero que não. — Ele não explicou esse comentário, um pouco para minha decepção. — Estou supondo que você mora em Nova Orleans?

— Sim. E você?

— Sim. Eu morei aqui toda a minha vida.

— Eu também, na verdade. — Bebi minha bebida, meio sentada contra a borda de uma mesa. — Quem é você? Venha, me dê uma pista.

— Você trabalha por aqui? Ou vai para a escola?

Conversa educada? Ou uma sonda para descobrir quem eu poderia ser? — Eu ando na Tulane... pré-direito, — acrescentei no caso de sua próxima pergunta ser — Qual é a sua área?

Interesse despertado em olhos meio sombreados pela máscara. — Mesmo? Isso é interessante. Eu sou realmente...

— Com licença, todo mundo! — Papai bateu o copo e todas as cabeças se voltaram para ele. — Espero que estejam todos gostando deste baile… — Aplausos agradáveis e leves obrigaram-no a fazer uma pausa. — Deixem-me ter apenas um momento do vosso tempo, por favor.

Revirei meus olhos ligeiramente. Papai fazia isso todos os anos, mesmo que ninguém realmente quisesse ouvi-lo agradecer aos convidados por virem e falar sobre o quão especial o Mardi Gras era para todos. Eles vieram aqui para beber, conversar e flertar.

Falando em conversar, eu precisava me misturar e descobrir quem eram os outros amigos de papai. Metade da diversão de um baile de máscaras era desvendar o mistério do que estava por detrás das máscaras através da conversa. Então, quando ele terminou o seu pequeno discurso e o murmúrio de tagarelice e riso ressurgiu, eu me despedi por um momento do pirata e parti.

Essa foi a primeira vez que falei com o pirata, mas não foi a última de maneira nenhuma. Ele e eu nos juntámos e nos separámos uma e outra vez, às vezes com conversas e risadas, outras vezes com apenas um olhar e um sorriso quando passávamos um pelo outro. Conversámos com outras pessoas, nos misturámos e nos divertimos... mas sempre nos encontrávamos novamente. Às vezes, eu procurava por ele... e me perguntava se aqueles lábios que podiam deixar sair elogios tão facilmente seriam tão suaves se eu os beijasse. Se aqueles

olhos que brilhavam com luz queimariam com paixão por mim. Se a confiança na sua voz se estenderia ao seu corpo.

Eu o vi agora mesmo, encostado a uma parede sozinho, dessa vez com uma taça de champanhe. — O que aconteceu com o seu rum, Sr. Pirata? — Eu provoquei, mesmo que eu estivesse segurando um copo do mesmo.

— Eu gostaria de lembrar pelo menos parte desta noite, — ele riu. — E o champanhe é um pouco mais elegante.

— Um pirata elegante. Eu gosto disso. — timidamente escondi meu sorriso com a borda do meu copo.

— Quando isso combina comigo. Você nem sempre é uma boa princesinha. Eu nem sempre sou um pirata elegante. — Os olhares caíram um pouco abaixo do meu decote, o flerte... Finalmente, um pouco dessa sugestividade entrou na sua voz.

— Eu deveria esperar que não. Parte do que faz um pirata ser pirata é roubar coisas... Eu não acho que há uma maneira elegante de roubar coisas. — Eu me movi um pouco mais para perto com a palavra elegante. Meu vestido roçou aquelas botas marrons que primeiro me chamaram a atenção.

— Piratas não apenas roubam coisas. — Agora, a sugestão era pesada em sua voz. Eu estava emitindo sinais, e ele os estava apanhando e avançando. — Piratas podem roubar pessoas também...

— Pessoas? — Nossos rostos estavam um pouco perto demais. — Pessoas como… princesas?

— Se é isso que você quer. — As palavras foram apenas um suspiro acima do burburinho da festa, mas elas enviaram um arrepio através de mim que formigava em todos os lugares certos.

Eu dei a ele um aceno de cabeça, excitada com emoção e inebriada com o leve medo de ser apanhada. Eu estava aqui para me divertir. Era assim que eu o conseguiria. — Por aqui. — Com um rápido olhar ao redor para me certificar de que ninguém que eu conhecia estava assistindo, deslizei para o corredor no canto de trás.

— Os banheiros? — Perguntou o homem enquanto caminhávamos em direção a eles.

Eu não parei, passando por eles até uma porta. — Não, por aqui. — A escada cheirava a velho e mofo - pouquíssimas pessoas que trabalhavam nesse escritório usavam essa escada dos fundos. Ao fundo havia duas portas; uma que levava de volta ao prédio de escritórios e uma que levava ao pátio velho, escuro e mal utilizado.

— Você ouviu isso? — O pirata estendeu a mão e envolveu suas mãos em volta da minha cintura, tocando-me pela primeira vez.

Eu escutei. Aplausos, risos,música, e outros sons mais estranhos e confusos rastejaram pelas paredes altas e imponentes do pátio, infiltrando-se nas pedras rachadas e mal conservadas dos canteiros de flores. — O desfile. — O barulho mascarou o som dos meus saltos quando eu me aproximei, pedindo-lhe para me abraçar. — Ninguém vai ouvir. Ninguém vem aqui.

A luz saía de uma única janela visível do edifício, o suficiente para abrir caminho, mas não o suficiente para criar nossas silhuetas à medida que nos aproximávamos cada vez mais. Juntos, nos inclinámos e fechámos a distância entre nós em um movimento rápido, jogando de lado as barreiras de estranhos na privacidade deste lugar frio e escuro. Sua barba fazia seus lábios arranhados e macios ao mesmo tempo, mas a máscara de ouro roçou meu rosto, suave e fria. Tecido se agrupou contra as minhas coxas quando as mãos em concha massageavam meu traseiro, me puxando contra ele para sentir o efeito que o meu corpo tinha no dele.

Se a sensação de cócegas quase insuportável da minha calcinha contra uma certa parte excitada de mim era algo a julgar, eu também estava começando a sentir os efeitos.

Inconscientemente, eu estava dando um passo atrás, a força de nosso beijo apaixonado e carente exigindo algum tipo de movimento para ficar em pé. Agora, senti as pedras frias e desgastadas do pátio nas minhas costas. Elas vibraram com

a passagem alegre do desfile, mesmo quando eu tremi sob o toque do pirata quando ele deslizou as mangas do meu vestido pelos meus braços.

Sua mão se esgueirou entre o vestido e minha pele, seguindo a bainha até o suave V do decote - depois para os lugares que o vestido escondia. Meus mamilos reagiram ao ar frio, subindo para encontrar seu toque.

De repente, senti o desejo de ver se ele me queria tanto quanto eu o queria. Meus dedos arrastaram para baixo os grandes botões falsos em sua jaqueta, pegando os rasgos, lágrimas e arranhões que faziam o seu traje autêntico. Abaixo do seu cinto, senti a dura curva de sua excitação se esforçando para sair de suas calças... e para outra coisa.

Ele tinha feito todos os outros movimentos que eu fiz. Ele fez o mesmo com este. Com permissão, sua mão abandonou minhas bochechas curvadas e encontrou o monte liso entre minhas pernas. Dedos me provocaram sobre minha calcinha, e os sons do outro lado da parede contra as minhas costas silenciaram meu gemido involuntário.

Eu queria falar. Eu queria dizer a ele que estava pronta, que queria isso, ou que alguém poderia vir aqui a qualquer momento. Mas o sigilo do pátio e nossa presença oculta nele silenciaram minha voz e, em vez disso, eu alcancei o zíper de suas calças. Eu as empurrei para baixo quando ele puxou meu vestido na frente.

Eu senti ele. Senti-o ali, contra mim, sem nada entre nós, e enchi meus beijos de excitação e luxúria.

Seu pau pressionou contra minhas dobras, ansioso para me agradar... e procurando por prazer.

Eu ajudei ele. Escorreguei de um salto, virei-me de modo que ele estava contra a parede em vez de mim, e coloquei a ponta do outro calcanhar em uma rachadura visível na parede, abrindo-me para ele... e me inclinei.

Ele deslizou para dentro de mim facilmente, minhas paredes molhadas e apertadas nos dizendo que tinha passado muito tempo. Ou talvez tenha passado apenas o tempo suficiente...sabia tão bem. Não só o sexo, também, mas fazendo algo assim no escuro, mascarado, minha identidade escondida.

A música vinda do desfile aumentou. A força dentro de mim se moveu mais rápido, seguindo as melodias desconexas enquanto aceleravam. Meu vestido combinava com o musgo verde escuro enquanto meus dedos cavavam nas fendas onde crescia, o musgo desmoronando como a minha mente sob as ondas de prazer.

Mais rápido. Tudo estava ficando mais rápido, atingindo mais profundamente a cada impulso, a música subiu para um tom febril.

Os músculos duros sob as unhas que eu tinha curvado em garras tensionaram ainda mais. Ele me puxou para ele, apertando-me com força enquanto seu orgasmo o deixava sem fôlego - e eu ofegando com ele.

Gradualmente, encostados na parede de pedra sólida e fria, deixámos a música suave e calmante que fluía agora dos carros alegóricos que passavam firmarem nossa respiração.

— Então, — eu disse finalmente, olhando nervosamente para uma janela que antes não estava acesa no prédio de escritórios.

— Então. — A máscara de ouro olhou para mim.

De repente, sentindo que eu não tinha mais permissão para tocá-lo, agora que o nosso momento íntimo havia acabado, limpei a parte inferior do meu pé e substituí meu calcanhar. — Então… eu acho que deveria perguntar. Qual o seu nome? Ou, espere, — eu disse, recuperando um pouco do meu flerte e malícia. — Vamos tirar nossas máscaras? Na contagem de três? Eu ainda poderia conhecê-lo. Ainda poderia ser Brandon... seria divertido descobrir isso.

— Claro. — A metade da boca que eu podia ver ao redor da máscara sorriu na luz fraca das janelas. — Um.

— Dois. — Meu coração pulou quando eu agarrei o fecho da minha máscara de borboleta.

— Três, — dissemos juntos.

Por uma fração de segundo, o redemoinho de verde quando tirei minha máscara obscureceu minha visão. Quem poderia ser? Era alguém que eu conhecia? Sua voz era tão familiar... Eu estava prestes a descobrir, e olhei ansiosamente para ele no segundo em que minha máscara estava fora.

— Z-Zoe? Zoe... Etienne?

— Sr. Latimer? — O meu Professor de Minha Introdução ao Direito Constitucional. O bom amigo do meu pai.

Esta não era a aventura de primavera que eu imaginara.

CAPÍTULO QUATRO

Aiden

Não eram apenas os estudantes que podiam ter casos ruins daquela doença interminável chamada segunda-feira. Os professores também a poderiam ter.

Eu certamente a tive hoje. Era 11 de março, a primeira segunda-feira escolar depois das férias de primavera da Universidade de Tulane - em vez de me sentir revigorado e pronto para enfrentar o resto do ensino e da graduação do semestre, senti medo.

Hoje, desde as 14 até às 15:45, eu teria que ensinar Introdução ao Direito Constitucional. Normalmente, gostava de ensinar essa aula. Era uma das poucas em que não me sentia envolvido em um programa definido. A natureza do curso oferecia alguma variedade nas maneiras em que poderiam ser ensinadas, e eu gostava de apimentar um pouco as coisas. Se eu não gostasse de ensinar, como poderia esperar que os meus alunos aproveitassem as coisas que eu estava ensinando?

Eu previ que minha palestra hoje provavelmente seria ruim porque eu não tinha dúvidas de que iria passar toda a aula tentando não olhar para uma certa aluna que sempre sentava na primeira fila do lado direito da minha mesa.

— Idiota, — eu murmurei, falando o insulto para mim em voz alta desde que pensei que não era suficiente para me agradar. O teto estampado para o qual eu olhei da minha cama não respondeu ao meu aborrecimento.

Eu notei Zoe antes. Ela não teve notas muito boas, mas foi exatamente por isso que a notei. Como filha de Russel Etienne, advogado talentoso e bem conhecido , fiquei surpreso por ela não ter brilhado na sua aula.

E ela era filha do meu amigo. Não apenas meu amigo, mas o homem em que todas as minhas esperanças e sonhos para o futuro se baseavam.

Como é que o mundo de alguma forma me manipulou em fazer sexo com ela? Tentei pensar em qualquer ser humano com quem seria pior fazer sexo. Eu não consegui.

Não fazia sentido! Perguntei-lhe se ela ia para a escola e ela disse que sim, para Tulane - para Direito. Isso significava a Faculdade de Direito de Tulane, certo?... Certo?

Não. Eu queria me chutar. Zoe foi para a Universidade de Tulane, obviamente, por direito - como em preparação para a faculdade de Direito. Ela não se formou. Ela não cumpria o requisito mais importante e o limite que estabeleci para mim quando chegava a... interações interessantes com os alunos. Eu tinha quebrado a regra tácita da universidade.

E a minha regra pessoal. De todas as minhas incontáveis aventuras com as estudantes, esta era a única que se sentia... diferente. Eu não podia dizer que as minhas conversas brincalhonas com Zoe, o cheiro do cabelo dela, e a ansiedade que mostrámos um pelo outro parecia errado. Mas eu sabia que não estava correto. Não poderia estar correto. Nada que coloque meu futuro em perigo e desrespeite meu amigo assim pode estar correto.

Eu rolei para fora da cama com um gemido e olhei para o meu cabelo despenteado no espelho do banheiro. Que bagunça. Não meu cabelo. Bem, também isso. Mas a minha vida.

Um banho quente fez muito para consertar meu cabelo rebelde, e o gel cuidou do resto. Tentei seguir minha rotina matinal de sempre - ligar uma música na cozinha, preparar um café da manhã típico de uma semana, biscoitos e ovos, e rolar através de alguma forma de entretenimento no meu telefone. Talvez fosse só eu, mas os biscoitos pareciam um pouco mais secos do que o habitual.

Ou talvez fosse apenas a minha vida que estava obsoleta. Era por isso que precisava de ir para Los Angeles. Era simplesmente hora de mudar.

Eu chequei meu e-mail com um gole de suco de laranja. Nada ainda...

Esperava ter essa entrevista logo antes da Zoe contar ao seu pai sobre isso e ele ligar para o escritório de advocacia para retirar tudo de bom que ele disse sobre mim na sua carta de recomendação.

Esfregando meus olhos, lancei um olhar relutante para o relógio no microondas. Antes da Introdução ao Direito Constitucional, eu tinha outra aula para ensinar, então eu teria que sair em breve. Rotina matinal. Enfiei a cabeça para fora da porta traseira de correr para a grande varanda, inalando o ar da manhã. O sol nascera há algum tempo e o ar já estava um pouco abafado - embora, se os meteorologistas fossem credivéis, choveria esta noite e esfriaria rapidamente da noite para o dia. Meu vizinho do outro lado da rua também sabia disso. Ele me deu um aceno rápido e uma ponta do seu guarda-chuva.

Apenas no caso, peguei uma capa de chuva depois que mudei e peguei minha carteira, telefone e chaves. Liguei o carro e comecei a recuar na calçada antes de me lembrar da pilha de papéis que deixei na mesinha lateral da sala de estar.

— Merda! — Eu murmurei para um esquilo me olhando ansiosamente de um galho de árvore enquanto eu corria de volta para a casa, deixando o carro ligado na garagem. Peguei os papéis, os coloquei no banco do passageiro e segui meu caminho para a Universidade de Tulane.

Durante a minha primeira aula, consegui quase esquecer o meu receio de Introdução ao Direito Constitucional. Meus alunos estavam mais acordados e envolvidos do que o normal, fazendo perguntas e participando ativamente da palestra. Talvez as férias lhes tenham feito bem e eles possam voltar a aprender agora, ponderei.

Então chegou a hora. Mala nas mãos, cheia com testes graduados para devolver, eu teria que entrar naquela sala de aula e encarar Zoe.

A súbita e irresistível vontade de correr para o outro lado do corredor para algum canto escuro e ligar a dizer que estou doente realmente me arrastou alguns passos para longe da sala de aula. Eu recuperei o domínio sobre a minha mente e forcei minha mão a estender e puxar a maçaneta.

Zoe não estava aqui ainda. Sua mesa habitual estava desocupada, apesar de a aula começar em cinco minutos. Eu não sabia se ficaria aliviado ou aterrorizado.

Toda vez que a porta da sala de aula se abria, minha cabeça se agitava naquela direção como uma marionete, mas, a cada vez, não era Zoe. Talvez ela tivesse cedido à vontade que eu acabara de sentir e decidido não vir à aula hoje.

— Tudo bem, — eu comecei, de pé atrás da minha mesa e deixando a palavra se prolongar até que a classe se acalmasse. — Na última aula - que eu sei que nenhum de vocês lembra, já que foi antes das férias, — Uma onda de riso quieta recompensou minha pequena piada. — Nós revisámos...

A porta se abriu para admitir uma linda mulher com cabelos negros e olhos verdes penetrantes. Minha linha de pensamento descarrilou e explodiu quando Zoe atravessou a sala de aula em frente à minha mesa e sentou-se, evitando meu olhar completamente.

— Como eu estava dizendo — comecei de novo, tentando disfarçar meu silêncio constrangedor com o farfalhar dos papéis de teste. — Nós revisámos o material… que foi coberto neste teste. — *Recompõe-te*, eu ordenei-me severamente, engolindo discretamente atrás de um escudo de papéis. — Quando eu chamar o seu nome, venha e pegue o seu teste. Michaela Williams!

Os alunos começaram a ficar de pé e a descer à minha mesa, com os comportamentos contando toda a história das marcas vermelhas nos papéis. Aqueles que pularam e andaram com vontade sabiamque eles se deram bem. Os que usavam olhares esperançosos e entregavam seus papéis assim que eu os entregava, com a face para baixo, esperavam que a nota deles fosse boa. Os que se moviam devagar e se arrastavam como se tivessem corrido um quilómetro antes de a turma saber que eles tinham se dado mal - temiam ver os resultados.

Zoe foi um dos últimos. Seu sobrenome, Etienne, colocou-a perto do começo da linha. Quando eu chamei o nome dela, eu sabia que ela já estava aqui. Eu não tinha que procurá-la, então isso significava que eu não precisava olhar para ela. Mas quando eu lhe dei o teste, apenas as pontas suaves de seus dedos e comprimento de suas unhas roçaram minha mão... e eu não pude deixar de olhar para ela enquanto ela virava o teste.

Ela não viu meu olhar porque estava começando a se afastar, mas eu vi seu rosto. No 71 vermelho no teste, o rosto dela caiu e ela virou de novo rapidamente, olhando ao redor como se esperasse que ninguém tivesse visto sua

nota. Meu olhar seguiu-a por todo o caminho de volta ao seu assento, mas ela se sentou pesadamente, desanimada e desconsolada.

Eu poderia ter dado a ela pelo menos uns 75... uma de suas perguntas de resposta curta tinha sido parcialmente correta, e eu tinha sido um pouco duro em avaliá-la. Talvez então ela parecesse um pouco mais feliz...

Eu realmente tive que me sacudir. Eu vi muitos rostos tristes de estudantes que simplesmente não conseguiam ter as notas que queriam por algum motivo ou outro. Eu não podia mostrar favoritismo assim. Até para a filha do meu amigo. Mesmo para uma estudante particularmente bonita, que teve as mãos em cima de mim na semana passada...

— David Yi? — Eu chamei, tentando colocar minha mente de volta aos trilhos. No próximo teste, talvez eu simplesmente classificasse todos com um pouco mais de tolerância. Isso ajudaria Zoe, mas também todos os outros. Justo. Não mostrando nenhum favoritismo de qualquer tipo.

Então, eu devolvi o último teste. O farfalhar dos papéis se acalmou. As vozes que conversaram durante o processo desapareceram. Todos os olhos pousaram em mim.

Eu tive que me lembrar que isso era normal. Eu era o professor, afinal. Contato visual... um professor gostava de alunos que faziam contato visual.

Eu tive que me impedir de desejar que uma estudante em particular com lindos olhos verdes olhasse para mim em vez de para o grão de madeira em sua mesa.

— Ok, então todos receberam seus exames de volta? — Como de costume, uma pilha de testes não reclamados ainda estavam sobre a mesa, mas isso era de se esperar. Em uma turma desse tamanho, sempre havia alguns alunos que não se davam ao trabalho de ir à aula. Um murmúrio silencioso de assentimento e uma ondulação de cabeças assentiram-me uma confirmação positiva. — Boa. Alguma pergunta? — Havia algumas, então passei quinze minutos da aula respondendo a elas. Então, não havia mais nada a fazer além de… ensinar.

Concentrar-me na palestra mostrou-se quase impossível. Eu continuei fazendo comentários, depois voltando para explicá-los, apenas para esquecer por que eu os mencionei em primeiro lugar. Minha palestra parecia não ter direção nem continuidade, até mesmo para mim, um homem que havia ensinado essa aula várias vezes antes, e os muitos olhares confusos e rostos vazios que eu podia ver entre os alunos me disseram que não tinham ideia do que estava acontecendo.

Assim, no final da aula, tive que ficar dez minutos atrasado respondendo a mais perguntas. — Esses conceitos geralmente dão aos alunos alguns problemas, — eu disse a uma aluna ansiosa que eu conhecia que tinha notas máximas em tudo. —Os capítulos para ler no livro são postados e eu vou gastar um pouco mais

de tempo em alguns desses tópicos na próxima aula. — Eu olhei para Zoe, mas estava vazio. Ela deve ter saído em algum momento durante o enxame de estudantes confusos que se reuniram em volta da minha mesa. — Eu preciso ir, mas sinta-se à vontade para aparecer durante o horário de expediente, se você não entender depois de ler os capítulos. — Eu apanhei a minha mala e os marcadores do meu quadro branco, deixando claro que eu estava indo embora mesmo se ela saísse ou não.

Felizmente, ela entendeu e eu escapei pelos corredores. Foi uma bênção oculta que eu fiquei tão tarde, de certa forma. Os corredores estavam quase vazios; O intervalo de quinze minutos entre os horários de aula significava que as próximas aulas começariam em menos de cinco minutos e os estudantes, na sua maioria, deixariam os corredores para as salas de aula.

Eu não menti exatamente para a minha aluna... Eu precisava ir, se eu quisesse ir ao supermercado e evitar o trânsito. Tecnicamente, eu realmente não tinha onde estar e, normalmente, não me importava em responder perguntas e conversar com os alunos.

Eu só queria falar com uma estudante diferente.

Eu poderia esquecer o que aconteceu? Poderia Zoe? Eu podia sentir o ar espesso e sufocante do nosso encontro não resolvido na minha sala de aula, e me perguntei se todas as aulas com ela seriam tão estranhas quanto as de hoje, de

agora em diante. Um semestre de incerteza não precisava de adicionar um acompanhamento ao que eu já tinha no meu prato no momento.

Mas… como eu poderia falar com ela sobre isso? Cada cenário em que eu faleicom ela parecia um confronto. Os professores simplesmente não procuravam os alunos para conversar com eles, muito pelo contrário. A ideia de e-mails passou pela minha cabeça e quase balancei a cabeça para qualquer canto do meu cérebro que tivesse sugerido isso. Claro, sim, definitivamente, coloque tudo do nosso encontro inadequado em forma de texto para que Zoe possa levá-lo à direção do Departamento Jurídico ou, pior ainda, mostrar a seus pais. Não que eu achasse que ela seria tão mesquinha...

Eu tracei o caminho familiar para o meu carro e entrei, fechando a porta ao meu lado, mas minha mão parou com a chave na ignição. O que eu achei de Zoe? Eu mal a conhecia, exceto como estudante de Direito, e agora, namoradeira e festeira. Ainda assim, eu tinha esse pressentimento sobre ela. Havia algo sobre o jeito que ela falou... ou talvez nem isso. Apenas algo pequeno, algo que eu não pude colocar - mas essa coisa dizia a todos os instintos que eu tinha de que Zoe não era esse tipo de garota.

Eu precisava falar com Zoe. Ela também podia sentir a tensão entre nós. Algumas breves palavras em particular podem ser suficientes para esclarecer isso. Eu diria como me sentia, ela diria como se sentia e concordaríamos que o nosso momento selvagem e apaixonado no pátio fora uma aventura e nada

mais. Seu pai, meu benfeitor, não seria esclarecido e minha classe voltaria ao normal.

E talvez eu pudesse fazer mais uma pergunta... só por curiosidade, é claro. Por quê eu? Naquela noite, quando ela vestiu o vestido e a aparência de uma princesa, por que ela tinha se concentrado em mim para receber as suas atenções? Eu tinha certeza de que era apenas o meu lindo rosto combinado com a máscara de pirata e charme malandro, mas não faria mal perguntar.

Para satisfazer minha curiosidade, claro. Nada mais poderia acontecer entre nós. Meu futuro dependia disso.

CAPÍTULO CINCO

Zoe

Privacidade era uma coisa difícil de encontrar em uma casa de irmandade. Muitas vezes, se eu sentia que precisava estudar muito ou precisava de algum tempo para mim mesma, ía à casa dos meus pais no fim de semana. Minha mãe faria refeições caseiras e respeitaria meu desejo por espaço, meu pai estaria no trabalho a maior parte do tempo, e eu teria todo o espaço e a tranquilidade que eu precisava no conforto do quarto que meus pais haviam deixado intocado para mim..

No entanto, eu tinha descoberto uma ou duas vezes por semana que eu provavelmente teria um tempinho sozinha na casa Kappa Omega Epsilon. Este era um desses momentos - 16:00 em uma terça-feira. Agora, Maggie e Abigail estavam na sala de aula e, como o time de beisebol masculino costumava jogar às terças-feiras, muitas garotas iam ao jogo para se divertir e fazer lanches. Eu sempre encontrei outras maneiras de me envolver em atividades de irmandade; beisebol não era realmente a minha praia.

Eu duvidava que eu tivesse a casa para mim - isso quase nunca aconteceu. Mas a maioria das garotas, pelo menos, tinha ido embora, e as que estavam em casa estavam quietas e mantendo-se bem agora. Se eu escutasse,

tudo que eu podia ouvir eram os pássaros do lado de fora da janela à direita da mesa em que eu estava sentada.

Eu não deveria estar me preocupando se alguém estava em casa. Eu definitivamente não deveria ter pensado sobre os pássaros.

Agora, na minha mesa na minha frente, eu tinha dois papéis com notas baixas em vez de apenas um.

Na verdade, 78, a nota que recebi na redação da semana anterior às férias de primavera, era ruim. 71, a nota que tive no meu teste, era horrível.

Como eu estava tão mal nas aulas de pré-direito? Eu cresci com um advogado como pai. Nossa atividade favorita de pai e filha era assistir a shows de Lei e Ordem, e eu sempre ria dele e sacudia a cabeça quando papai apontava para a tela e reclamava de algo irreal. Era quase criminoso que eu pudesse ter as notas tão ruins assim.

E ontem! Eu não tinha entendido uma única coisa da aula de uma hora e quarenta e cinco minutos , e sempre fiquei confusa com a maneira como o manual requerido explica as coisas. Se eu não entendesse o material do passado, e não entendesse o material de ontem, então eu só veria uma nota semelhante ou uma pior ainda no próximo trabalho.

Se fosse noutras circunstâncias, eu teria acabado de ir ao escritório do professor durante o expediente. Eu teria levado todos os meus documentos

devolvidos, me sentado e feito perguntas sobre eles até que o professor me expulsasse do escritório.

Eu não poderia fazer isso com o professor Latimer.

Ironicamente, antes de eu ter feito sexo com ele inadvertidamente, eu pretendia ir ao seu consultório depois da aula de quarta-feira. Agora, eu realmente não conseguia imaginar nada mais estranho. *Oi, professor, lembra de mim? Sou a garota da festa. Você pode explicar a Seção Quatro do Capítulo Três?*

Não. Não está acontecendo. Eu encontraria outra maneira de recuperar o atraso.

Vinte minutos de pesquisa na internet por artigos e fontes não me levaram a lugar nenhum. O professor Latimer havia fornecido as respostas para as perguntas do teste, mas isso não me ajudou muito. Eu tinha feito tudo certo nas questões de múltipla escolha. Meu problema era o ensaio ou as perguntas de resposta curta, aquelas que exigiam um conhecimento mais profundo dos tópicos do que simplesmente descartar algumas respostas e selecionar o caminho certo. E o vocabulário. E as datas. Havia tantas datas para lembrar - ratificações, imposições fiscais, cláusulas...

O que estava errado comigo? Por que não podia simplesmente entender e lembrar de coisas?

Talvez eu não esteja estudando certo? Normalmente, eu leio o livro, pratico perguntas se elas estão disponíveis e encontro testes de amostra online para examinar. Havia funcionado para o primeiro teste. Eu tive um 92 nesse. Mas tudo desde… estava tudo ficando cada vez mais difícil e o Professor Latimer parecia acumular mais informações em todas as aulas.

E o livro era inútil. Eu nunca li explicações mais complicadas na minha vida. Eu me sentia tão atrasada todo o tempo que eu nem sabia por onde começar a me recuperar, e o livro só mexia com o meu cérebro. Qual era o sentido em ter um livro didático de classe, se isso só tornava os cursos de pré-direito já rigorosos de Tulane ainda mais difíceis?

Eu fechei o livro, me arrastei para fora da minha cadeira e deitei de bruços na cama; a cabeça girou para que eu pudesse ver as sombras feitas pelas folhas do lado de fora da janela. Eu só queria estar a par de tudo. Inteligente. Como eu estive em todo o ensino médio e com todas as minhas aulas principais. As aulas de pré-direito me fizeram sentir como uma inepta e um fracasso.

Eu queria me sentir melhor. Eu queria ser melhor. Ter relações sexuais com meu professor não era uma maneira de fazer isso.

Eu tomei alguns drinques naquela noite, mas não tantos. Eu sabia exatamente o que queria e o professor - o pirata - tinha me dado. Isso também não tinha sido o meu único encontro assim, embora em movimentos anteriores eu geralmente conhecesse o cara um pouco melhor e flertasse com ele por mais

tempo. Ainda assim, aceitei que... atividades como essa não eram aceites pela Igreja Católica, e eu me sentia culpada por elas, especialmente essa última.

Talvez, se eu aceitasse que era errado e pecaminoso, eu não estaria nessa situação embaraçosa.

Na quarta-feira de cinzas, no dia seguinte à festa de máscaras, fui à missa na Catedral de St. Louis. Meus pais estavam lá, como sempre - eu mal conseguia olhar o papai nos olhos - e foi quando eu soube que precisava falar com alguém. Quem melhor para conversar do que um padre?

Então, esperei até que a missa terminasse e os presentes se dispersassem, depois fui para a Confissão. Após a saudação inicial e nosso sinal compartilhado, comecei. Eu divulguei tudo, despejando meus remorsos e meus medos em minha confissão, depois esperei que o padre propusesse um ato de penitência ou me desse conselhos sobre como sentir ou o que fazer.

Ele não fez isso - não imediatamente. Eu já tinha estado na Confissão antes, e sabia o que esperar e como deveria ser. Mas... esse padre não seguiu essas orientações. — Por que você escolheu esse pecado em particular para confessar? — Ele perguntou, sua voz flutuando através da tela à minha direita.

— Eu, eu… — Comecei, confusa e surpresa com a pergunta inesperada. De todas as vezes que eu dormi com alguém, por que escolhi meu encontro com o

meu professor para confessar? — Eu... não sei, — eu admiti, minha voz pequena e insegura. — Eu estive pensando sobre isso. Muito.

Aquela confissão dentro da minha Confissão tinha jogado minha mente em um caos que ainda me atormentava aqui e agora. Eu pensei naquela noite o tempo todo. Antes da Confissão, eu acreditava que era porque me sentia culpada.

Agora, eu me perguntava se havia outro motivo.

De qualquer maneira, a Confissão não me ajudou como de costume, então era hora de recorrer a outro recurso confiável.

Algumas horas depois, Maggie e Abigail estavam em casa, sentadas em suas camas e esperando. Elas receberam minha mensagem de texto antes, e ambas fizeram questão de estar aqui e me ajudar com os meus problemas relacionados ao homem.

— Tudo bem, — eu comecei. — Eu disse a vocês que fiquei com alguém na noite do baile de máscaras.

— O pirata bonito, — Maggie acrescentou. — Sim, nos lembramos.

— Ele não era apenas um estranho. Você conhece a minha aula de Introdução ao Direito Constitucional? — Apesar de que a parte da história que eu não contei quando falei sobre o meu caso no dia seguinte foi tão curta e simples quanto ‘eu dormi com meu professor’, eu entrei em uma longa explicação sobre o aluno que eu pensei que o pirata poderia ser e como eu não o reconheci daquela

classe. Então, finalmente, eu cheguei ao ponto - ou apenas ganhei a coragem - para dizer-lhes a fonte dos meus problemas.

— Seu professor, Aiden Latimer, — Abigail declarou em voz alta o que eu finalmente tinha dito a elas, a sua voz ecoando minha própria descrença. — Bem... isso é incrivelmente infeliz.

Eu reconheci a verdade nisso com um pequeno mergulho lateral da minha cabeça. — Sim, eu acho que é muito azarado. Mas isso aconteceu. A aula de ontem foi tão estranha. E a aula de amanhã vai ser assim tão ruim, — previ sombriamente. — Eu até fui à Confissão. E… — Eu parei. A confissão era um momento muito particular. Eu poderia compartilhar meus pensamentos mais íntimos e saber que eles estavam sendo ouvidos apenas pelo sacerdote, Deus Pai e Cristo.

— Isso ajudou? — Abigail perguntou, substituindo Maggie, que provavelmente abriu a boca para pedir detalhes.

Aliviada, respondi rapidamente, enviando um rápido sorriso a Abigail. — Não ajudou muito. Eu só... só não sei porque é que desta vez é diferente. Vocês sabem como é quando você conhece um cara muito atraente sem personalidade. É divertido por um tempo, mas não vai a lugar nenhum.

Dois acenos prosseguiram minhas palavras, e Abigail falou. — Então, é isso que é diferente? Todo mundo antes era divertido, mas você sabia que não iria a lugar nenhum. Você acha que essa aventura poderia ser algo especial?

— Querida, — Maggie bateu um pouco condescendentemente, — quando vai a algum lugar, não é mais uma aventura. Eu acho que Abigail quer dizer, talvez esse professor não seja apenas um caso.

— O quê? — Claro que era. Em um momento de fraqueza causado por um período de seca quando se tratava de homens bonitos e interessantes, eu decidi me divertir com um pirata bonito em uma festa de máscaras. Foi isso.

— Então, aqui está uma pergunta. — Abigail olhou baixo para Maggie até que ela fechou a boca e deixou Abigail falar. — Você faria de novo? A aventura é coisa de uma só vez.

O padre, Abigail - todo mundo parecia determinado a me fazer perguntas profundas e curiosas que me forçavam a pensar. — Eu faria isso de novo... — Eu ecoei para me dar tempo para pensar. — Não? Talvez? Eu não sei, — eu terminei finalmente, cruzando as pernas na cama e me curvando sobre elas como se eu pudesse afastar mais perguntas nesta posição. — Mas não é sobre isso que eu quero perguntar a vocês. Eu estou meio que... Eu estou meio que reprovando na aula do Professor Latimer. — Puxa, eu mal podia contar isso aos meus amigos. Como seria quando eu tivesse que ficar na frente do meu pai e dizer que

eu tinha falhado em uma aula e não poderia entrar na Faculdade de Direito de Tulane?

— Eu acho que você está avançada demais nas aulas da sua área para que possamos ajudá-la a estudar, — Maggie interveio.

— Eu não posso nem me ajudar, — eu murmurei secamente. — Problema diferente. Eu queria ir ao escritório do professor Latimer para fazer perguntas. Até o baile de máscaras, de qualquer forma. Agora eu não sei o que fazer.

— Você falou com ele desde a festa? — Maggie perguntou.

Eu apenas balancei minha cabeça.

— Então, talvez este seja um bom momento para fazer isso, — disse Abigail encorajando. — Você pode fazer perguntas e obter respostas para mais de uma coisa. Você sabe. Direito e sexo.

— Abigail! — Eu gemi, jogando um travesseiro para ela de brincadeira e falhando, porque a minha posição teimosa de pernas cruzadas obstruía o meu lance.

— Estou falando sério! Comece perguntando sobre a turma, depois veja aonde vai a partir daí. Talvez tenha sido uma aventura, talvez não tenha sido. Não pode doer ver como ele se sente sobre isso, pode?

— Eu acho que não, — eu concordei devagar. Qualquer coisa seria melhor que essa incerteza que eu estava sentindo na semana passada.

— Então vá! Da próxima vez que ele tiver horas de expediente, vá e veja o que acontece. — Abigail olhou para Maggie, que concordou com a cabeça.

Eu olhei de uma melhor amiga para a outra, depois de volta novamente. — OK. Você está certa. Eu vou amanhã, eu acho.

— Ótimo! — Maggie bateu palmas. — Agora vamos descer. É a nossa vez de fazer o jantar, lembra?

CAPÍTULO SEIS

Aiden

Passos ecoaram no corredor do lado de fora da porta do meu escritório, mas nem me preocupei em olhar para cima. O dia em que aqueles passos se transformavam em uma batida na minha porta era um dia raro, de fato.

Devido à natureza do tipo de material coberto pela Introdução ao Direito Constitucional e os testes que eu dava na aula, os alunos realmente não precisavam ir ao meu consultório a maior parte do tempo. Nunca houve qualquer confusão sobre como fazer algo, como pode haver no departamento de matemática ou ciências da computação. Eu sempre publiquei as respostas aos testes depois, e se os alunos não se lembrassem de algo ou entendessem a terminologia, eles poderiam procurar online.

Então, ocasionalmente, um aluno aparecia para me dizer que perderia uma aula por um motivo ou outro ou para perguntar sobre como compensar um trabalho perdido, mas fora isso, o horário de trabalho era apenas uma oportunidade para eu avaliar as coisas ou recuperar os e-mails.

Na verdade, costumo colocar fones de ouvido para poder ouvir música enquanto trabalhava, abrindo a porta do escritório para que os alunos pudessem ver que eu estava aqui, já que não conseguiria ouvir uma batida. Hoje, eu tinha

esquecido eles em casa, então eu estava preso aqui ouvindo cada porta que batia em algum lugar no corredor e cada par de sapatos que passava.

Eu nem sequer tive nada para avaliar hoje. O que eu estava fazendo aqui se nenhum aluno veio durante o horário de expediente?

Meus olhos se fixaram na maçaneta da porta. Eu poderia pegar minhas coisas, abrir a porta e sair mais cedo. Eu não deveria… não sem enviar um e-mail sobre o horário de expediente cancelado, e era tarde demais para fazer isso… mas eu queria.

A maçaneta balançou quando uma pancada ressoou pelo silêncio total da sala.

Eu pulei como um gato assustado, empurrei o telefone que estava preguiçosamente surfando e me endireitei. — Entre, — chamei, clicando rapidamente para fechar todas as abas extras abertas no computador do meu escritório. Minhas costas bateram na cadeira de couro com mais força do que pretendia enquanto eu me inclinava para ela, dando um tempo para parecer indiferente a qualquer dos meus alunos que decidisse vir visitar.

Eu deveria ter ganho um Oscar pelo rosto calmo que consegui manter e o acolhedor ‘Entre’ que eu consegui dar a Zoe Etienne quando ela abriu a porta. — Por favor, sente-se. — Joguei minha mão na direção da cadeira na frente da

minha mesa em um movimento selvagem, que quase derrubou meu copo de água.

— Obrigada, professor, — disse Zoe em voz baixa, sem o flerte e a confiança da festa. Ela sentou-se cautelosamente, como se a base da cadeira pudesse quebrar se não a tratasse como uma flor delicada.

— Então, uh, como posso ajudá-la?

— Oh, sim. — Zoe tirou a mochila dos ombros, colocou-a no chão e vasculhou o interior. — Um segundo. — Um rubor rosa rastejou em suas bochechas quando um segundo se estendeu em três, depois em quinze.

— Está bem. Não tenha pressa. — Minha mão se contraiu enquanto minha mente pensava em um cenário que nunca poderia acontecer, onde eu estendia a mão para tocar seu ombro confortavelmente.

— Ok, aqui vamos nós. Desculpe. — Zoe colocou o teste que eu dei na segunda-feira e a tarefa da semana antes das férias na mesa entre nós. — Eu queria fazer uma pergunta sobre uma das perguntas do teste.

— Claro, qual? — Direito, sim, vamos falar sobre o curso. O curso era algo em que eu poderia envolver minha mente e usar para bloquear a enxurrada de lembranças que a proximidade de Zoe ameaçou soltar em meu subconsciente.

— Número quinze. Eu vi a resposta online, mas acho que a pergunta é muito ambígua. Eu interpretei isso de forma diferente, e é por isso que eu coloquei C

para a resposta. — Unhas perfeitamente cuidadas manusearam as páginas habilmente, virando-as até que eu pudesse ver a pergunta Quinze. — Vê? Bem aqui. — Ela se inclinou para a frente. Engoli em seco quando o decote modesto que seu decote em V mostrou se tornou muito menos modesto e muito mais próximo com o movimento.

— Ok, — eu respondi depois de um rápido engolir e um piscar de olhos para obter os meus olhos em algum lugar mais apropriado. — Como você interpretou a pergunta?

Ela lançou em sua explicação. Normalmente, eu não entretinha discussões sobre notas porque eu dava os mesmos testes a cada dois anos, mas a explicação de Zoe fazia um surpreendente sentido. Se eu não tivesse pensado sobre essa questão da mesma forma há anos, eu poderia ter interpretado da mesma maneira.

— Eu aprecio o pensamento que levou você a isso. — Seus olhos se prenderam aos meus, alargando esperançosamente. — Eu vou te dar crédito por essa resposta. Então, mais 2 pontos. — Tornando a nota 73, o que provavelmente ainda não era o que ela queria.

— Eu queria falar com você sobre minhas notas, na verdade. — Ela tirou o teste de mim, não tão sutil virando-o para que a nota não fosse visível. — Eu realmente preciso de um 100 na sua aula, professor. Muito mesmo. Você acha que… ainda é possível eu conseguir um?

— Definitivamente, — eu disse a ela encorajador. — As suas notas no primeiro trabalho e no primeiro teste foram 100. Se você trabalhar duro e estudar para os próximos, você deve estar bem.

Lábios rosados destacavam-se contra dentes brancos. — Eu estive tentando. Mas... eu estava me perguntando se talvez houvesse alguma outra maneira de você conseguir me ajudar?

Meu pau deu uma ligeira contração quando percebi o que ela poderia estar implicando aqui. Eu já sabia que ela não tinha medo de usar seu corpo, e ela 'realmente precisava de um 100'. Talvez ela achasse que poderia conseguir um sem todo esse estudo e trabalho duro. — Zoe, eu não, eu não faço isso, — eu disse com cuidado.

Seus olhos se agitaram ao encontro dos meus, enchendo-se de horror quando ela corou. — Não! Eu não quis dizer... você não pensa... — Ela ficou nervosa com a minha sugestão, eu fiquei nervoso por ter tirado conclusões precipitadas, e ficamos ali sentados, olhando um para o outro enquanto tentávamos recuperar essa situação embaraçosa.

Foi Zoe quem conseguiu se recompor primeiro, e quando se inclinou para a frente para falar, senti um pouco daquela brincadeira e atitude do baile de máscaras ressurgir como se tivesse deixado de lado a cautela por palavras simples. — Eu não quero trocar sexo por uma nota, — disse ela sem rodeios, perdendo a menina tímida que tinha entrado na sala. — Eu estava pensando se

você poderia me indicar alguns bons recursos para aprender, ou talvez me dar outro trabalho ou algum crédito extra.

Eu não tinha percebido o quanto eu precisava para Zoe dizer algo, qualquer coisa, sobre o nosso encontro. Ouvi-la falar as palavras em voz alta significava que isso tinha acontecido, ela admitiu que tinha acontecido, e eu poderia mencioná-lo sem me sentir como um Professor rastejante olhando para uma jovem estudante universitária. — Bom, porque como eu disse, eu não faço isso. — Eu até consegui dar-lhe um sorriso. — Fontes como tutoria? Ou fontes online?

— Eu apenas sinto que estou realmente atrasada o tempo todo. — Ela encolheu os ombros, muito menos tensa e natural agora que não estávamos brincando com palavras relacionadas à nossa aventura. — Eu sinto que não consigo perceber as coisas como todas as outras pessoas da sala, e sinceramente me sinto ainda pior quando leio o livro. Ele pula muito e é apenas um despejo de informações.

Crítica válida do livro. Mantive-o como o texto exigido para a aula porque acreditava que os prós superavam os contras que Zoe acabara de mencionar, mas não podia negar que o texto era monótono, seco e difícil de ser encontrado em alguns lugares. Talvez essa seja uma pergunta que eu deveria fazer na pesquisa anônima de fim de semestre , pensei. — Você comprou o texto necessário e, em caso afirmativo, quanto contribuiu para a sua compreensão do material?

Eu não comuniquei o impacto que as palavras de Zoe tinham sobre mim para a mulher sentada na minha frente, no entanto. Se ela visse essa pergunta no final do semestre, ela saberia por que estava lá. — Eu posso ser capaz de arranjar algo para você. Mas, quero que você tenha em mente que só porque você está lutando com a Introdução ao Direito Constitucional, isso não significa que todo curso de direito que você fizer será tão difícil. Este módulo é metade da história, metade dos aplicativos modernos, então será um pouco mais complicado e exigirá um pouco mais de memorização do que alguns outros cursos.

Com a sua surpresa, eu poderia dizer que tinha sido exatamente o que ela estava pensando. — Acredito que sim. Eu quero ir para a Faculdade de Direito de Tulane. É por isso que eu preciso de um 100, — explicou ela.

— Eu não tive as melhores notas na faculdade também, — eu revelei, memórias do meu próprio tempo na escola de direito aparecendo. Eu tentei não pensar naqueles tempos. Eles não tinham sido muito bons. Minha mãe tinha acabado de falecer, o dinheiro estava tão apertado que eu não sabia como viveria metade do tempo e a pressão constante de ter as notas que eu precisava para entrar na prestigiada Faculdade de Direito de Tulane tinham me sobrecarregado a cada segundo de cada dia. — Ainda há tempo no semestre e você está fazendo exatamente o que precisa fazer para se recuperar.

— Não exatamente, — ela murmurou. — Eu poderia ter estudado mais nas férias. Em vez disso, em vez de...

— Festejar? — Eu terminei por ela, em seguida, dei-lhe um pequeno sorriso encorajador. — Eu vou contar a você um segredo. Eu não terminei de classificar os testes até segunda-feira de manhã às 2 da manhã. — Ela riu um pouco em resposta. — Até os professores fazem as coisas à última hora às vezes.

— E festa, — acrescentou ela para mim. — E... sobre o baile de máscaras...

— Nós podemos esquecer que isso aconteceu, — eu disse rapidamente. Muito rápido e com uma pontada no coração que não esperava.

— Hum sim. Sim, — ela concordou, batendo as unhas na mesa.

— Isso provavelmente seria melhor. — Novamente, as palavras foram muito rápidas, saltando da minha boca antes de qualquer coisa que eu realmente quisesse dizer.

— Sim. Isso seria melhor. — Zoe repetiu minhas palavras. A batida se tornou um arranhar nervoso.

— Se... se é isso que você quer, é claro. — Eu não sabia por que eu disse isso. Talvez fosse só para ter certeza. Talvez fosse porque Zoe parecia tão bonita quando ela estava nervosa e porque eu não tinha certeza se era isso que eu queria.

Ela parecia ainda mais irresistível quando seus olhos verdes se arregalaram sob as sobrancelhas franzidas e olharam com incerteza. — Eu estive pensando muito nessa noite. Eu não quero apenas esquecer sobre isso. — Meu peito deu

um pequeno salto e alívio se instalou em mim. Eu não sabia disso, mas isso era exatamente o que eu queria ouvir. — Mas eu vim aqui para falar sobre minhas notas e o que posso fazer para conseguir um 100, — ela acrescentou, — Professor Latimer.

— Eu tenho algo em mente. — Eu não tinha até este exato segundo, mas agora que eu sabia onde ela estava, eu queria fazer algum tipo de movimento. Eu queria garantir que a veria novamente, e não neste escritório. — Eu não posso te dar uma atribuição pessoal de crédito extra. Isso não seria justo para o resto da turma - mas vou pensar em adicionar crédito extra para todos perto do final do semestre. Eu também não posso apenas te dar uma tarefa extra para mais pontos.

O rosto de Zoe caiu e ela me cortou antes que eu pudesse continuar. — Compreendo.

Eu corri para o mas. — Mas, posso dar-lhe uma designação simulada muito semelhante à próxima. Isso vai te dar uma vantagem sobre os tópicos cobertos pelo próximo dever de casa, e as perguntas serão um pouco parecidas. — Isso pareceu um bom compromisso. Eu não estaria entregando pontos a Zoe. Eu apenas estaria apontando-a na direção certa para ter uma nota melhor no próximo trabalho.

Alguma vida voltou aos olhos que tinham estado obscurecidos pelo desânimo. — Isso seria bom! Um pouco mais de tempo para ler o livro e pesquisar esses tópicos ajudaria muito.

Ajudaria muito, mas Zoe ainda teria que trabalhar duro e ter muitas notas altas para mudar a sua nota o suficiente para conseguir um 100 na classe geral. Eu queria que ela se sentisse esperançosa e revigorada, não esmagada pela dificuldade do resto do semestre à frente.

Eu poderia ter feito um pouco mais para ajudar... mas ainda não, e eu não poderia mencionar o que eu tinha em mente ainda. Talvez nunca.

— Eu acho que posso ter o trabalho para você na segunda-feira. Eu poderia agendar um horário privado para você me encontrar no meu escritório para que você possa obtê-lo antes de quarta-feira. — Eu tive que parar para respirar e me estabilizar. — Ou poderíamos nos encontrar em outro lugar. Durante o almoço entre as aulas de segunda-feira, talvez?

— Algum outro lugar, como... aquela pequena churrasqueira de frutos do mar perto da ponte?

Meu coração deu um pequeno pulo. — Sim, isso seria um outro lugar muito bom. Vejo você segunda-feira ao 12:30?

— Sim. Ela saltou de pé e colocou a mochila por cima do ombro, muito mais viva do que quando ela entrou. — Obrigada, Professor Latimer. — A porta do

escritório se fechou atrás de Zoe, deixando apenas uma lembrança daqueles quadris balançando e calções provocativamente curtos.

Professor Latimer. Eu teria que descobrir como fazê-la parar de me chamar assim.

CAPÍTULO SETE

Zoe

Correu bem. Correu muito bem.

Maggie e Abigail estavam certas. Eu deveria ter pedido seus conselhos mais cedo, e então eu não teria passado a última semana em desordem mental.

No momento em que atravessei aquela porta e vi os olhos cheios de alma e afetuosos do professor Latimer, cabelo bagunçado, empurrado para trás e traços fortes e uniformes, eu simplesmente não conseguia suportar a ideia de apenas poder vê-lo do meu lugar na sua aula. Aqueles momentos que passei com ele na festa foram muito curtos. Flertar tinha sido divertido e o sexo tinha sido bom, mas eu tive a sensação de que estava faltando alguma coisa. Ou que eu sentiria falta de algo se deixasse essa oportunidade passar por mim.

Bem, eu não deixei. Eu poderia ter dito ao professor Latimer que não queria vê-lo novamente fora da aula. Essa teria sido a solução mais fácil e inteligente... mas, como eu me lembrei várias vezes, mesmo no caminho de seu escritório para a casa da irmandade, Maggie e Abigail estavam certas.

Eu não acreditava que isso fosse apenas uma aventura. Minha Confissão não me tranquilizou porque não me arrependi do pecado certo. Eu pedira perdão pelo pecado de ter uma aventura com um professor da minha universidade. Como as

minhas duas amigas me ajudaram a perceber, eu não tinha mais certeza se isto era uma aventura.

Eu queria ter certeza, e esperava que esse encontro na segunda-feira me ajudasse a fazer isso. Durante nossa noite apressada e divertida , o professor Latimer e eu não só não conhecíamos a identidade um do outro, como também não tínhamos estado nem perto de Tulane nem nada a ver com a universidade. Quando eu ia à aula dele ou o via em seu escritório, ele tinha que ser meu professor... mas quando eu o encontrava em outro lugar - em um restaurante durante o almoço, por exemplo - eu esperava vê-lo como o homem bonito e intrigante que eu conheci na festa.

Não como amigo do meu pai... ou como meu professor. Se eu pensasse nele como essas coisas, eu teria que voltar para Maggie e Abigail para mais conselhos e uma conversa estimulante.

Eu suspirei, parando em uma luz e esperando o sinal da esquerda piscar para verde. Amigo do meu pai. Papai falava sobre o professor Latimer com frequência - na verdade, era por isso que eu estava fazendo a aula dele. Havia outros professores que ensinavam Introdução ao Direito Constitucional. Eu tinha especificamente feito sua aula porque meu pai o aprovou e o considerou um bom amigo da família Etienne.

Eu me perguntava como isso mudaria se papai descobrisse o que tinha acontecido na festa de máscaras que ele havia planejado, jogado e convidado o professor Latimer para participar.

Na maior parte do tempo, eu tinha sido uma boa menina. Eu amava meus pais e eles me amavam. Eu fiz o que eles pediram, e eles me deram quase tudo que eu poderia querer ou precisar. Como parte da sociedade, meus pais me encorajaram a passar um tempo socializando, participando de festas e juntando-me a organizações escolares. Eles perceberam o valor das conexões e esperavam que eu fizesse as minhas no precário mundo do direito.

Eu tive umas quantas. Umas quantas podem não ter sido suficientes para salvar minha nota.

Eu teria que ir para casa e fazer alguns cálculos simples que valessem a pena para diferentes notas, mas duvidei que seria tão fácil elevar minha nota a um nível aceitável como o professor Latimer havia feito. Mesmo assim, já me senti melhor. Antes da minha visita ao seu escritório, eu estava com medo de já ter feito muitas notas baixas para ter um 100 em tudo. Eu ainda poderia fazer isso. Eu poderia evitar ter aulas de verão e ser retida em meus planos de frequentar a faculdade de direito.

Eu só tinha que ter certeza em ficar focada. Eu estava tão perto! Este era meu último semestre como estudante de graduação. Introdução ao Direito

Constitucional era a única coisa entre mim e o meu sonho e o sonho do meu pai se tornar realidade.

Na verdade... talvez não seja a única coisa.

Professor Latimer.

Era realmente uma boa ideia deixar um homem me distrair agora? Por um momento, eu me esforcei para esquecer exatamente quem era aquele homem para mim e meu pai. Pensei nele como qualquer homem típico com quem eu pudesse flertar ou namorar por um curto período de tempo – olhares que encantam, músculos, mas não intimidantes, conversa decente e sexo bom. Muitas coisas que poderiam me fazer esquecer o quão perto eu estava de alcançar meus objetivos e me fazer gastar meu precioso tempo nos lugares errados, fazendo as coisas erradas.

Eu podia flertar com todos os lindos estudantes de Direito assim que me formasse e fosse admitida na Faculdade de Direito de Tulane. Tanto quanto eu amava um bom tempo, eu tinha que lembrar que muito de um bom tempo me impediria de meus objetivos na vida.

Almoçar com um professor bonitão não era muito de um bom momento... poderia até me ajudar. O professor Latimer já havia concordado em me ajudar, mesmo que não fosse diretamente com uma nota melhor. Se eu o deixasse me

conhecer um pouco melhor e mostrasse a ele o quanto eu me importava em ir para a Faculdade de Direito de Tulane, ele poderia me ajudar ainda mais, pensei.

Eu acreditava em mim e em minhas boas intenções de auto-promoção. Maggie e Abigail não.

— Então, como foi? — Maggie perguntou imediatamente quando entrei na casa da fraternidade depois de estacionar meu carro na rua no final da garagem. — Você realmente foi ao escritório dele? — Maggie e Abigail olharam para mim, a mão de Abigail posicionada sobre uma pasta de partituras manuscritas e Maggie ignorando o telefone na sua mão.

— Sim. Ele disse que me daria um trabalho extra para ajudar. — Eu resisti à vontade de corar. O enrubescer aparece muito facilmente com a minha pele clara. — E, ele está me dando o trabalho amanhã. Durante o almoço.

— Ooooooooh! — Abigail e Maggie exclamaram juntas, trocando olhares triunfantes.

— Só para conseguir o trabalho! Então eu posso ir mais cedo e ele não precisa estar em seu escritório em um momento estranho. — Seus rostos alegres me disseram que não estavam convencidas. Com um suspiro, eu sentei no sofá ao lado de Abigail. Eu precisava estar sentada para isso.

Minhas duas amigas me grelharam como os hambúrgueres que algumas das outras irmandades estavam fazendo para o jantar. Na verdade, eu fiquei lá respondendo perguntas e falando até que os hambúrgueres estivessem prontos.

O jantar removeu toda a chance de conversa, mas eu estava acostumada com isso. Alimentar tantas meninas consumia muita comida, e quase todo mundo estava em casa hoje. Por uma hora inteira, o corredor da sala de estar até a cozinha transbordou de alegres irmãs da irmandade caminhando de e para a variedade de comida na cozinha até o copioso espaço na sala de jantar.

Maggie e Abigail eram as minhas melhores amigas, mas eu adorava passar tempo com todas as garotas que moravam aqui. Durante o jantar, aproveitei a oportunidade para conversar com Miranda e Sam, duas amigas que moravam em um dos quartos em frente ao banheiro do primeiro andar.

Era bom ser social, ser... eu. Eu geralmente era uma pessoa social e alegre, e a incerteza de minhas notas em Introdução ao Direito Constitucional e todo o incidente com a festa me deixaram um pouco fechada.

Tudo daria certo. Eu tinha isso. Eu iria ao restaurante Summer Seas na segunda-feira, encontraria com o professor Latimer e descobriria a minha vida.

***

Eu me enchi de confiança, passei o fim de semana inteiro fazendo o dever de casa e saindo com as garotas e então acordei na segunda-feira de manhã sem um pingo de confiança que tive nos últimos dois dias.

Sabendo que levava séculos para escolher, eu geralmente escolhia a roupa que usaria para a escola na noite anterior. Ontem à noite, eu estava em um evento de angariação de fundos com a irmandade e não tinha me lembrado de fazer isso, o que significava que agora eu estava de pé em frente ao meu grande guarda-roupa vestindo calças de pijama e ficando cada vez mais em pânico enquanto o tempo para sair para a aula se aproximava.

Minha mãe tinha entranhado em mim a importância de se vestir como eu queria ser vista. Ela não usava as mesmas roupas para visitar os prédios antigos em seu trabalho de caridade para a Divisão de Preservação Histórica, e para passar uma noite com os amigos dos advogados de papai. Uma mulher bonita e inteligente, minha mãe pode não ter 'trabalhado', mas ela fez muito para ajudar com as conexões e a reputação do meu pai. Mesmo que ela tenha decidido se tornar uma mãe dona de casa quando eu nasci, ela tinha permanecido muito ativa socialmente e eu me tinha juntado para o passeio mais do que algumas vezes.

Ela me dizia para usar algo que dava a impressão do que eu queria dar. Eu coloquei o decote em V rosa na prateleira. Isso certamente não daria… mas o que daria? Eu nem sabia o que queria que o professor Latimer pensasse de mim.

Talvez apenas... Talvez apenas casual e elegante... realista. Como se eu estivesse pronta para me esforçar ao máximo para levantar minhas notas na turma dele.

Eu não tinha tempo para raciocinar mais, então vesti jeans e um top que ficaria bem com ou sem a jaqueta que escolhi para trazer, já que era um dia nublado. Eu não estava com o objetivo de provocar. Hoje não.

Isto é bom. Tudo vai ficar bem.

Então, após a curta viagem de carro até a universidade e a caminhada até o prédio da minha sala de aula, acho que tudo ficará bem. Eu espero que tudo fique bem.

Então, depois da aula, quando era hora de realmente ir para o Summer Seas, *por favor, Senhor*, me dê as palavras que eu preciso dizer durante este almoço e me ajude a não engasgar com a minha comida ou algo assim.

Eu realmente não achava que iria sufocar, não importava o quão nervosa eu estivesse, mas ter o Senhor do meu lado certamente não faria mal.

Summer Seas era o lugar em que já estive várias vezes, geralmente com Maggie ou Abigail - ou ambas. Não era o restaurante mais barato naquela rua, mas tinha vistas que davam para a água. Você poderia sentar-se na varanda ao ar livre e observar as pessoas pescarem nas docas e, mais longe, ver os barcos passarem. O lugar poderia ser alto e caótico em torno do almoço, mas a comida

era boa e a sonoridade apenas significava que a próxima mesa não ouviria as suas conversas.

Normalmente, os lugares ao ar livre tinha um tempo de espera mais longo do que os internos, mas hoje, várias mesas estavam vazias. O céu parecia um tanto ameaçadoramente cinza e tinha nevado um pouco esta manhã, mas a brisa vinda da água havia varrido a umidade dos assentos e mesas e a temperatura era agradável o suficiente.

Além disso, a brisa bagunçava meu cabelo e escondia que eu não lhe tinha prestado atenção suficiente esta manhã. Situação ganha-ganha.

O professor Latimer deve ter tido pensamentos semelhantes (embora provavelmente não seja sobre cabelo) porque estava sentado a uma mesa de duas pessoas quando eu dei uma olhada experimental pelo arco para verificar o espaço ao ar livre.

Quando me inclinei em torno do grosso arco de tijolos, uma camada gelada de pânico cobriu meu coração e tive que me afastar da vista e respirar por um momento.

Isto foi um erro. Um erro horrível. Meus pais tinham ido a esse restaurante antes. E se eles escolhessem hoje para sair em uma de suas ocasionais saídas a dois? Eu podia ver agora: meu pai segurando um garfo na boca, o peixe no

utensílio se transformando em cinzas quando ele olhasse para o outro lado do restaurante e visse sua filha sentada em uma mesa com um de seus bons amigos.

Idiota, eu me repreendi, um pouco trêmula com a pura repentina de minha explosão de pânico. Hoje é Segunda-feira. Papai está no trabalho e mamãe está no voluntariado.

Então, e se um colega me visse? Alguém que estava em Introdução ao Direito Constitucional e poderia reconhecer eu e o Professor Latimer? Qualquer pessoa da turma que nos visse poderia pensar que eu estava recebendo tratamento preferencial... o que eu meio que estava. Isso pode não ter afetado diretamente minha nota, mas eu duvidava que o professor Latimer fizesse isso para todos em sua classe.

Ou talvez ele tenha. Eu realmente não conhecia o homem ainda. E desde quando me importava tanto com o que meus colegas pensavam? Eu tinha pessoas suficientes na lista '*devo impressionar*' e não precisava adicionar uma turma inteira para isso.

Por falar em impressionar, chegar na hora certa era uma boa maneira de impressionar alguém, e eu estava aqui há tanto tempo que estava três minutos atrasada. Muito bem, Zoe. Eu engoli minhas dúvidas, dei uma última olhada nas mesas para ter certeza de que não reconhecia ninguém e marchei até onde o professor Latimer estava sentado. — Desculpe, estou atrasada, — eu me

desculpei, o sorriso no meu rosto se tornando mais amplo e mais genuíno quando sua expressão introvertida se iluminou com a minha abordagem.

— Não se preocupe com isso. Eu não estou aqui há muito tempo.

— Você já esteve aqui antes? — Eu perguntei para começar algum tipo de conversa. — Eu presumo que sim, já que é tão perto do campus.

— Na verdade, não, mas ouvi falar dele com frequência. Eu não como muito. Oh, obrigado. — O professor Latimer e eu compartilhamos um olhar um tanto desajeitado, enquanto ambos agradecíamos à garçonete por nos entregar os cardápios ao mesmo tempo.

— Você cozinha, então? — Embora eu nunca tenha tido um relacionamento duradouro - ou mesmo um que tenha durado mais de dois meses - eu realmente gostava de aprender sobre as pessoas. Eu tinha sexo com eles se fossem fofos, geralmente, mas isso não se aplica às mulheres. Apenas me interessou como pessoas diferentes poderiam ser uma da outra. Em um certo ponto, você não pode aprender nada de novo sobre uma pessoa. Esse era o ponto onde eu geralmente encontrava um cara novo para conhecer.

— Mais ou menos. Não muito bem. — O professor Latimer mudou de assunto, abrindo o cardápio e folheando as páginas laminadas. — Então, o que é bom aqui?

Eu folheei uma página e apontei, quase sem olhar. — Eu costumo pegar o prato de camarão. Tem alguns de todos os tipos de camarão que servem aqui e é tão bom. — Eu realmente devia estar com fome porque fiquei com água na boca só de pensar no delicioso prato de camarão fumegante.

— Obrigado, — ele disse depois de olhar para o cardápio brevemente e voltar para a página inicial novamente, — mas acho que vou ficar com algo um pouco mais barato.

Dei de ombros. Eu planejei desfrutar do meu prato de camarão independentemente do quão estranho este almoço se e quando se tornar estranho. Neste momento, estávamos apenas conversando. Eu gostava de falar. Falando, eu poderia lidar.

E nós conversámos muito durante o almoço. Nosso primeiro encontro foi sedutor - extremamente, ridiculamente provocador. Como… apenas adequado para festas. Aqui, sentando-me cara a cara em uma mesa e conversando durante o almoço, eu ainda esperava pelo menos um pouco daquela provocação e esperteza entre nós, mas... não havia nenhuma. Apenas conversa normal e cotidiana em que duas pessoas podem se envolver. Aprendi algumas coisas sobre ele - coisas básicas e superficiais, mas importantes. Professor Lat… oops, ele me disse para chamá-lo de Sr. Latimer, já que não estávamos na aula e isso o fez se sentir estranho. Eu descobri que ele se formou em Tulane e frequentou a faculdade de direito (espero que eu também...), e ele conseguiu um emprego

como professor de pré-direito após a sua graduação. Nasceu em Nova Orleans e viveu aqui toda a sua vida, assim como eu. Ao contrário de mim, aparentemente, ele também morou na mesma casa toda a sua vida.

Isso surgiu quando começámos a conversar sobre como era morar em Nova Orleans, depois em que parte da cidade vivíamos. — Meus pais e eu morámos no Garden District, — eu disse a ele depois de engolir uma mordida de camarão de coco. — Eu não moro em casa agora porque moro em uma das casas de irmandades. — Garotas como eu foi onde provavelmente o estereótipo de garota sexy de irmandade se originou.

— Eu moro no Garden District também, na verdade. E Lily… sua mãe, — ele esclareceu, o primeiro desconforto rastejou na atmosfera com a menção dos meus pais. — Ela me ajudou a conseguir um subsídio que eu precisava para reparar a minha casa. Sua arquitetura é do renascimento grego e ficou bastante danificado no furacão Katrina.

— Oh sim, eu me lembro disso. Na verdade, ela convidou algumas pessoas para jantar em nossa casa para falar sobre conseguir que o subsídio fosse repassado mais cedo. — Aquele tinha sido um jantar divertido. Eu não conhecia ninguém, mas tinha conseguido me arrumar bem e entreter os convidados para mamãe. Foi bom saber que a ajudei, mesmo que fosse apenas por ser charmosa para os convidados.

Indiretamente, eu ajudara o Sr. Latimer também. Esse pensamento me fez mais feliz do que deveria.

— O lugar ainda parece ótimo até este dia. Eu cuidei bem disso. — Ele empurrou o prato para o lado e se abaixou ao lado da cadeira para a sua mala. — Eu tenho aula, você tem aula às três também, obviamente. — Ele consertou seus óculos um pouco conscientemente. — Então, aqui está o trabalho. — Ele colocou três pedaços de papel grampeados na mesa.

Eu peguei eles e folheei os papéis. Meu coração afundou ainda mais no meu estômago com cada nova pergunta. — Eu já não entendo a maior parte disto. Como que tipo de resposta dar ou como abordar a questão , — acrescentei, tentando recuperar um pouco as minhas palavras e não parecer totalmente ignorante.

— Se você ler os capítulos seis e sete, você deve ser capaz de responder melhor às perguntas. Mas, oh sim, você disse que o livro não ajuda muito... — Sr. Latimer parou.

— Eu vou descobrir alguma coisa, — eu ofereci, não querendo incomodá-lo ainda mais. Além disso, nós dois precisamos ir para a aula.

Deixei uma nota de dez na mesa para dar uma gorjeta enquanto nós dois nos levantávamos. Nós fomos para fora juntos, em seguida, parámos no

estacionamento, mexendo enquanto olhavamos de um para o outro para os nossos carros.

— Talvez... — Corar pode não ficar bem em mim, mas sempre pareciam adoráveis em homens... especialmente aquele em pé na minha frente. — Talvez você pudesse vir para aulas particulares em algum momento. E ver a casa que Lily ajudou a restaurar.

— Só... só para tutoria, Sr. Latimer?

— Bem… eu poderia colocar um filme se você começar a me chamar de Aiden.

— Você tem um acordo… Aiden.

CAPITULO OITO

Aiden

Eu deveria ter perguntado a Zoe que tipo de vinho ela gostava.

Eu estava em pé no supermercado, olhando para a seleção de vinhos em exibição na seção de bebidas alcoólicas. Como de costume, as garrafas perto do fundo das prateleiras ocuparam mais a minha atenção. Tinto? Alguns vinhos tintos podem ser muito poderosos e difíceis de beber. Rosé? Eu queria manter meus sentidos e ficar bêbado com um rosé doce e suave seria fácil demais. Branco? Pessoalmente, eu preferia tinto e geralmente comprava tinto, então eu não saberia o que fazer.

Eu decidi apenas por uma garrafa de vinho tinto que eu comprava com bastante frequência. Minha experiência como estudante universitário me ensinou que a questão não deveria ser o tipo de álcool que um estudante beberia - era o que eles não beberiam.

Bem, esse pensamento só me fez sentir estranho. Se eu fosse fazer isso - passar um tempo com Zoe, conhecê-la - eu teria que parar de pensar nela como uma estudante e, de qualquer forma, ela não era apenas uma estudante universitária.

Eu estava literalmente ficando na defensiva pela Zoe... contra mim mesmo. Pena que eu não pude pegar um daqueles abridores de vinho pendurados na parede e começar a beber na loja.

Não pense assim. Normalmente, eu não tinha um problema em beber um pouco mais do que deveria, especialmente em uma noite de sexta-feira como esta, quando eu sabia que teria uma aluna para tutoria e algo mais. Algo mais... físico. Mas, como disse a mim mesmo antes, Zoe não era apenas uma universitária. Eu a conheci de forma diferente, eu a conheci mais do que qualquer uma das outras, e eu estava quebrando as regras tácitas da Universidade de Tulane para passar um tempo com ela.

Normalmente, eu queria noites de sexta com uma mulher para ir assim: tutoria, flerte, beber, sexo. A ordem poderia mudar, mas o resultado da noite nunca mudou. De manhã, posso acordar ao lado de uma mulher, ou talvez não. Se eu acordei sozinho com uma ressaca ou ao lado de uma menina adormecida, eu sabia - e ela sabia - que era uma coisa de uma ou duas vezes.

Elas queriam tutoria de mim. Eu queria a companhia delas. Era um negócio fácil, e havia muito boas estudantes de direito dispostas a fazê-lo.

Por alguma razão, eu não queria que esta noite seguisse o padrão. Zoe era irresistível, e eu não sabia o que ela queria ou esperava.

Em apenas uma hora eu descobriria.

Eu fiz minhas compras, voltei para casa e levei as malas para dentro. Então, fiz algo que nunca fiz - aspirei os inúmeros andares de minha casa excessivamente grande, polvilhei algumas superfícies que ostentavam uma camada visível de filme branco e tirei objetos aleatórios de debaixo dos sofás e cadeiras para jogar fora. Material de limpeza profunda. Coisas que minha mãe fazia toda semana antes de ela falecer.

Eu meio que endireitei as pinturas nas paredes antes de desabar no sofá, minha energia drenada para longe. O que eu estava fazendo? Esta casa era tão grande. Eu poderia limpar por horas e horas e nunca conseguir o lugar tão bonito e fresco como minha mãe costumava fazer. Tudo brilhava quando ela morava aqui.

Tudo parecia tão caseiro.

Agora olhe para este lugar. Quatro quartos, dois banheiros e meio, e uma sala de jantar separada, juntamente com todos os quartos essenciais - este lugar merecia uma família. Uma com dois ou três filhos e alguns parentes fora do estado para visitar ocasionalmente.

Esta era apenas mais uma razão pela qual eu queria tanto esse trabalho em Los Angeles. O dinheiro era parte disso, mas essa casa era demais para mim. Precisava mais do que eu poderia dar e muitas lembranças dolorosas espreitavam nessas paredes. Eu havia tentado afastar os sentimentos com uma

falsa demonstração de riqueza e se envolver com estudantes de Direito, mas isso simplesmente não funcionava mais.

Eu precisava de algo novo. Eu precisava de um novo começo. Zoe se sentia como algo novo, e eu acho que era por isso que eu estava me curvando para trás tentando transformar este lugar na casa que tinha sido em vez de um apartamento de solteiro.

Parece bem, percebi de repente, olhando ao redor da casa limpa. Limpei muito mais do que pretendia, mas agora me sentia calmo, limpo e pronto para a batida na porta que deveria acontecer a qualquer momento.

Uma noite descontraída e relaxada. Eu tinha amigos, mas a nossa ideia de uma boa noite juntos era sair para alguns dos nossos bares favoritos no French Quarter, beber as nossas preocupações e flertar com as mulheres. Quando eu recebia mulheres, as coisas ficavam... selvagens, para dizer o mínimo. Eu já estava mais animado para esta noite do que para passar um tempo com alguém em muito tempo.

Precisamente às 18h, uma batida soou na porta preta e lustrosa. Passei a mão nervosa pelos cabelos, endireitei um tapete que já estava direito e abri a porta. — Oi. Venha, — eu disse a Zoe, segurando a porta aberta. Seu cabelo ondulou quando ela virou a cabeça para trás e para frente, olhando ao redor da casa com interesse. O aroma daquele perfume que eu me lembrava tão bem

passou por mim, e eu esqueci que tinha que puxar a manivela para baixo para fechar a porta.

— Oi. Obrigada por me receber. Eu tenho todas as minhas anotações e outras coisas. — Eu consegui me lembrar de como usar a porta e fechá-la corretamente antes que Zoe se virasse. — Sua casa é tão grande e bonita!

— Graças à Divisão de Preservação Histórica, — eu concordei. O furacão Katrina atingiu esse lugar muito forte e parecia um pouco degradado por um tempo. — Isso era um eufemismo, mas Zoe não precisava saber o quão perto a casa agora intocada havia estado de ruir ao meu redor.

— Eu gosto das empenas com frontões, — ela me disse, largando a mochila ao lado do sofá.

— Obrigado, — eu disse, surpreso e satisfeito. — Eu realmente tive que restaurar os frontões porque a construtora que o DPH[4] contratou passou por eles. A maioria das pessoas não notaria aquelas sobre as colunas e molduras .

— Eu fiz um pouco de trabalho voluntário com a minha mãe, e ela fala muito sobre os lugares que ela visitou ou fez algum trabalho. — Sem esperar que eu perguntasse, Zoe sentou-se no sofá.

— Deixe-me pegar um pouco do meu material e então podemos começar respondendo a qualquer pergunta que você tenha, — sugeri.

---

[4] Divisão de Preservação Histórica

— Parece bom. Eu terminei o trabalho que você me deu. Eu estava esperando que você pudesse verificar isso para mim?

— Certo. Um segundo.

Um laptop e um manual buscados mais tarde, Zoe e eu estávamos confortavelmente acomodados no sofá, quando a chuva que ameaçava Nova Orleans o dia todo começou a bater nas janelas altas e proporcionou um cenário acolhedor à nossa discussão sobre Direito Constitucional.

Eu me perguntava sobre Zoe como estudante. Quando ela veio ao meu escritório, ela quase estivera em estado de pânico recente sobre suas notas, mas até mesmo admitira que poderia ter trabalhado mais para entender o material. Tantos alunos queriam ter sucesso, mas, quando se tratava disso, eles baldavam-se às aulas e estudos por diversão e amigos. Havia sempre uma escolha - ficar em casa e fazer as coisas, ou atender ao chamado de Nova Orleans e sair para a cidade.

Eu tinha feito a escolha errada com mais frequência do que não, e me formei na Universidade de Tulane pela pele dos meus dentes. Além disso, porém, eu realmente encontrara alguns tópicos terrivelmente confusos. Memorização tinha sido meu ponto forte; raciocínio através devquestões instigantes não.

Cerca de meia hora se passou antes que eu percebesse que Zoe tinha acertadoem metade dos pontos. Algumas coisas que eu havia mencionado

repetidamente na aula e marcado verbalmente como importante tinham acabado de passar por cima da cabeça dela, e ela parecia ter uma tendência a lembrar-se de pequenos detalhes. Então, quando se tratava daquelas perguntas profundas que exigiam que os alunos realmente pensassem, ela entendia e podia falar sobre partes dos tópicos, mas não conseguia enxergar o quadro maior.

Havia duas coisas - duas coisas muito importantes - que eu procurava quando tutelava. Eu poderia estar procurando algo dessas senhoras em troca de meus serviços, mas eu sabia o quão difícil era a aula e eu realmente queria que elas tivessem sucesso, então eu procurava por essas qualidades mais importantes. A primeira era a vontade de ir para a faculdade de direito. A segunda era a vontade de aprender.

Zoe tinha as duas coisas, e eu não tinha dúvidas de que ela poderia ter sucesso se trabalhasse nas áreas em que não brilhava bem. Eu não apenas a ensinaria no material. Eu ensinaria a ela como ter sucesso como a mulher que ela era.

Eu realmente queria ter tido alguém como eu a quem recorrer na faculdade. Eu tive que ensinar a mim próprio como eu aprendia melhor e no que eu precisava trabalhar mais.

— Viu? — Eu perguntei depois de ler em voz alta uma de suas respostas curtas a uma pergunta. — Você está muito próxima com isto, mas está perdendo o porquê de isto ser importante e como poderia ser usado em um tribunal.

— Sim, — ela concordou lentamente, fixada em sua caligrafia. — Eu vejo, na verdade.

— O que você escreveu não está errado, mas eu estou procurando mais. Eu classificaria sua resposta para esta pergunta em 8/10. Se você respondesse como eu expliquei a você, eu classificaria 10/10. Você não pode simplesmente memorizar todos os cenários possíveis para o Direito Constitucional; existem muitos deles e surgem novas situações o tempo todo. Se você aprender em como aplicá-lo, verá todos os trabalhos futuros muito mais fáceis.

— OK. Eu só preciso descobrir em como pensar sobre as questões, eu acho. — Isso era exatamente o que Zoe precisava fazer, e eu realmente descobri que estava orgulhoso dela por perceber isso.

O próximo tópico que tentei explicar, no entanto, fez com que ela apertasse a ponte do nariz em exasperação em poucos minutos. Abordando-o de maneira diferente não ajudou, e percebi que Zoe pode ter acabado de chegar ao fim da sua concentração para esta noite. — Vamos acabar por agora. — Minha sugestão foi recebida com um aceno imediato de concordância. — Eu te prometi outra coisa esta noite. — O lembrete era para nós dois.

— Estou honestamente bem com isto acabando agora, — admitiu Zoe, encaixando os furos de alguns pedaços de papel de caderno nos anéis de um fichário. — Um filme seria bom.

— Que tipo de filmes você gosta? — Espero que algo no Netflix funcione, ou que possamos ver um dos DVDs que meus pais compraram para mim há muito tempo. Se aqueles ainda funcionarem. Eu não abria os armários de vidro do sistema de entretenimento há anos. — Na verdade, eu também tenho uma comédia stand-up em DVD, — acrescentei, mais para mim mesmo, embora soubesse que ela ouviria.

— A sério? Eu realmente amo comédia de stand-up.— Ela me seguiu até aos armários e segurou os DVDs para mim enquanto eu os escolhia entre os filmes antigos da Disney e clássicos. — Ooh, podemos assistir este? — Ela segurou um show de um dos meus comediantes favoritos.

— Claro. Vou colocá-lo e depois obter vinho? — Fiz uma careta no aparelho de DVD quando inseri o disco. — Eu esqueci de perguntar de que tipo você gostava, então eu só trouxe tinto.

— Tinto está bem. Quando você mora em uma fraternidade, você não consegue ser exigente com as bebidas. — Zoe sentou-se no sofá, verificando seu telefone enquanto eu clicava 'Play' no controle remoto e servia duas taças de vinho. Eu trouxe a garrafa para a sala de estar, já que pelo menos eu precisaria de uma recarga em breve e não esfriava o vinho tinto de qualquer maneira.

— Nada mal para vinho barato, — Zoe comentou depois de um gole descuidado. O comentário franziu minhas sobrancelhas apenas um pouco, mas o comediante já estava caminhando pelo palco e fazendo sua abertura.

Afinal, nós dois já vimos esse show - e isso foi perfeito. Sempre que uma parte que achávamos que era particularmente engraçada estava chegando, nós nos aproximávamos e brincávamos. Então, uma parte um pouco menos interessante do programa apareceria, e nós retomaríamos qualquer conversa que estivéssemos tendo antes da interrupção.

A garrafa de vinho lenta mas seguramente se esvaziou nos nossos copos, e enquanto nós bebemos, nos conhecemos.

— Então, por que você mora aqui sozinho? — Zoe perguntou.

O vinho penetrava meu cérebro e abaixava as barreiras que eu criei para me proteger das minhas memórias, mas a tristeza usual não esvaiu a minha vontade de continuar o que eu estava fazendo. Eu apenas senti melancolia. — Meus pais moravam aqui quando estavam vivos. Eles não eram meus pais biológicos, no entanto. Meus pais biológicos morreram em um acidente de carro quando eu era bebê .

— Oh. Eu sinto muito.

Eu tinha ouvido muito essas palavras, mas elas significavam mais vindo de Zoe. — Não importa. Não me lembro dos meus pais biológicos.

— Não seus pais biológicos. Sinto muito sobre seus pais-pais.

— Oh. Obrigado. — Todos sempre achavam que era tão trágico eu ter perdido dois pares de pais, o que achei meio estranho. Eu nunca conheci o

homem e a mulher que me deram à luz, então se desculparem pelas suas mortes me fazia sentir estranho, como se eu fosse uma pessoa ruim por não sentir falta deles. Zoe tinha expressado simpatia por um simples 'sinto muito' assim como todos os outros, mas ela o fez pela razão certa.

Zoe me contou sobre a pressão que sentia por ter sucesso para ela e seu pai. Eu disse a Zoe que esta casa era demais para mim. E Zoe me disse que estava preocupada em manter suas amizades quando todas se espalharem pelos estados e forem para diferentes faculdades. Admiti para Zoe que muitas vezes me sentia sozinho apesar das minhas amizades.

Lenta mas seguramente, depois dos primeiros tópicos profundos, Zoe deslizou seu corpo esguio contra o meu. Quando ela mudou seus quadris perfeitos e rabo um pouco para a frente, seu ombro se encaixou perfeitamente contra o meu lado debaixo do meu braço. Ela encostou a cabeça no meu peito e eu fiz aquela coisa que muitos caras fazem que parece natural - eu trilhei meus dedos para cima e para baixo em seus braços com pequenos movimentos como que a dizer eu estava bem aqui.

Então, os créditos rolaram na tela e percebemos o quão tarde era. A garrafa de vinho estava vazia na mesa, e eu sabia que Zoe tinha bebido seu quinhão dela. — É tarde e nós dois bebemos demais para dirigir. Você quer ficar a noite? — Eu ofereci. O vento soprava através das árvores do lado de fora e a chuva forte fustigava a casa.

Do meu lado, senti a consideração tensa do comportamento de Zoe e prendi a respiração. O que ela esperava aqui? Ela esperava que eu a levasse para o meu quarto e fizesse amor apaixonadamente com ela? Fazer algo tão superficial, tão comum, depois que nos abrimos um ao outro tão profundamente, parecia apenas... errado. Preguiçoso. Como se estivéssemos pulando um passo importante.

— Claro, — ela disse lentamente, afastando-se para olhar para mim. — O sofá é muito confortável. Isso ou um quarto de hóspedes vai ficar bem.

Se eu suspirasse, seria de frustração ou alívio, e não sabia o que sentir com as suas palavras. — Eu tenho um quarto de hóspedes. Vou te mostrar.

Alívio. Ao levar Zoe para o quarto, percebi que sentia alívio. Nós estávamos na mesma página e nos sentimos da mesma forma sobre esta noite.

Eu beijei ela, no entanto. Nos lábios, por um longo e doce momento que eu sonhei toda vez que eu olhava para ela sentada em sua mesa na aula. Parecia tão maravilhoso quanto no pátio, mas, desta vez, não havia mistério ou perigo de ser apanhado para apressar o momento. Desta vez, o cuidado e a gentileza com que eu a segurei e me inclinei no beijo disseram a ela que esta noite não era a mesma. Eu não queria um momento curto e breve que se desvanecesse como uma lembrança passageira como meus outros movimentos.

E o beijo dela disse algo também para o meu. Me disse que ela estava ouvindo e que concordava. Isto também pareceu diferente para ela. Ela estava bem em ir devagar e me conhecer.

Aquele único e longo beijo removeu a necessidade de palavras. Eu fui para a cama com um sorriso, sabendo que tinha deixado Zoe com um também.

CAPÍTULO NOVE

Zoe

— Esta é literalmente a melhor ideia possível para uma angariação de fundos, — Maggie proclamou.

— Concordo, — Abigail apoiou.

— Trazer filhotes de cachorro de abrigos para brincar e desestressar os alunos é uma ideia muito genial, — eu concordei prontamente. — E talvez alguns sejam adotados também.

— Estudantes universitários e filhotes não treinados? Combinação perfeita. — Maggie protegeu os olhos e olhou para a rua. — Quando é que a van do abrigo deveria chegar aqui? Está quase tudo pronto.

Uma vez que estes não seriam filhotes de cachorro - como em muito, muito jovens - estávamos a realizar a angariação de fundos cá fora no bom tempo. A universidade tinha nos dado uma escolha entre fora ou dentro, no saguão de um dos dormitórios, mas tínhamos optado pelo bom clima e pela abertura onde qualquer aluno que passasse por ali poderia parar por um momento para acariciar um filhote.

Tinhamos as placas preparadas, uma mesa pronta para receber doações e uma caixa de brinquedos para cachorros, mas nenhum cachorro de verdade

ainda. Todas as garotas da irmandade estavam começando a parecer um pouco constrangidas com os olhares estranhos que a nossa organização estava tendo.

Finalmente, uma grande van branca com as palavras — Anything's PAWsible Animal Shelter — parou. Animadamente, todas as garotas se reuniram em volta para pegar nas coleiras que estavam presas aos colares de filhotes ainda mais excitados.

Logo todos os pequenos animais peludos encontraram um cuidador e então os alunos começaram a aparecer para acariciar os cães. Todo o espaço de grama era uma bagunça de filhotes e pessoas, e eu duvidava que todas as pessoas que faziam festas aos filhotes tinham doado, mas estava tudo bem. Todos, incluindo os dois voluntários da APAS que dirigiram a van, estavam se divertindo muito.

Comecei segurando o Collie[5] mais fofo, mas logo tive que entregar sua coleira a outra garota da irmandade. Não havia cachorrinhos suficientes para todas as garotas segurarem uma coleira, e nós apenas nos revezávamos. Então, eu encontrei Maggie, que também estava dando um tempo e bebendo água um pouco longe do caos. — A melhor ideia possível, — eu disse novamente, e Maggie riu.

---

[5]Raça canina. 

— Definitivamente. Então... como vai o professor Latimer?

Eu revirei meus olhos. Ela deve ter esperado o dia todo para fazer essa pergunta. — Chame ele de Aiden, por favor? Torna-se… estranho quando você o chama de professor Latimer. — Eu compreendo, no entanto. Demorei mais de uma semana para parar de escorregar e chamá-lo de Sr. Latimer ou professor Latimer. Maggie, Abigail, eu, muitas outras garotas que eu conhecia - era apenas o modo em como fomos criados. Em Nova Orleans e no Sul em geral, era apenas educado referir-se aos mais velhos como Senhor, Senhora ou algum tipo de título como médico ou professor.

— Está bem, está bem. Como está o Aiden?

— Bem, eu acho? Ele tem estado muito ocupado. — Eu me esquivei de uma garota que estava perseguindo um cachorrinho solto que arrastava a coleira por trás dele e passava por entre as pernas, claramente tendo o melhor momento da sua vida. Resumidamente, eu considerei perseguir esse filhote também, então eu teria uma razão para interromper esta conversa. — Meus pais continuam fazendo perguntas, no entanto. Eu disse a eles que estava namorando alguém. Eu só não disse quem.

Maggie bufou um suspiro. — Eu estava esperando por algo um pouco mais suculento. Como são as suas sessões de estudo foi o que eu quis dizer?

Oh. — Ele está apenas me ensinando, — eu disse a ela, balançando a cabeça à sua sugestiva sobrancelha se contorcendo. — Mesmo. Nós assistimos a filmes ou saímos para comer às vezes, mas estudar é só estudar. — Embora eu tivesse uma suspeita de que não ficasse assim por muito mais tempo. Eu tinha visto alguns olhares de desejo de Aiden, e eu mesma tinha enviado mais do que alguns a ele.

— Então, você não fez isso com ele de novo?

— Oh meu Deus, Maggie, diga mais alto. — Eu olhei para ela depois de um rápido olhar ao redor. — Não! Estamos apenas começando a nos conhecer. — Eu me esgueirei para encontrar alguém que soltasse um filhote de cachorro. Eu precisava desse tratamento desestimulante agora.

Gradualmente, quando me sentei na grama quente e acariciei o bebê Yorkie, meu aborrecimento se esvaiu. Para os olhos de Maggie, este tempo que passei com Aiden deve ter parecido estranho; nada parecida à Zoe que ela conhecia. A Zoe que ela conhecia pendurar-se-ia num fio na frente desse professor criminalmente bonito, provocando-o a fazer algo que ela queria, e então desapareceria como uma nuvem de fumo ao vento.

Eu não queria fazer isso. Deixar os homens terem apenas um gostinho - o suficiente para mantê-los interessados, mas à distância de um braço - era uma habilidade que eu havia aperfeiçoado, mas usá-la em Aiden seria… errado. Eu sabia muito sobre ele. Ele teve um passado difícil, uma série de emoções

reprimidas e metas para o futuro. As estrelas do futebol e os inteligentes estudantes de Direito que haviam sido objetos de minhas *'atenções'* sempre se sentiram unidimensionais para mim. Tudo o que eu aprendi sobre Aiden nas últimas semanas me disse que ele era tudo menos isso.

Huh. Eu não estou apenas aprendendo Direito Constitucional na casa de Aiden. Eu estou conhecendo Aiden.

Ainda assim... mesmo tendo passado todo o tempo que podia tirar com Aiden, algo me conteve. Aquele conjunto de emoções e aqueles objetivos para o futuro que eu admirava? Essas mesmas coisas me deram uma advertência, lembrando-me de desacelerar e pensar nos meus próprios planos para o futuro. Meus planos nunca significaram me afastar de Nova Orleans...

O evento de angariação de fundos continuou por mais uma hora e depois chegou a hora de nos despedirmos dos filhotes e voltarmos para a casa da irmandade. O fluxo de garotas rindo mais e mais na casa silenciosa teria acordado os mortos.

— Espere, Zoe! — Abigail chamou-me das escadas por trás de mim.

Eu me virei, minha mente já estava na lição de casa esperando por mim. — O quê?

— Eu tenho algo para você. É um livro sobre Direito Constitucional. Eu peguei de um amigo que assistiu à aula no semestre passado e mencionou que

ele não queria mais. Eu acho que é diferente do que você tem agora, então talvez ajude?

Peguei o livro, virei-o nas mãos para olhar a capa e o autor. — Obrigada! Eu definitivamente vou olhar e ver se isso vai ajudar na minha aula.

Quando cheguei ao meu quarto e me sentei em uma mesa, percebi que me esqueci de perguntar à Abigail qual era o nome do seu amigo. Talvez fosse alguém que eu conhecesse. Muitos estudantes de direito mantinham-se em contato socialmente. Ah bem. Eu poderia perguntar a ela assim que ela aparecesse aqui se eu me lembrasse. Ou amanhã.

***

— Outro 100, — Aiden me elogiou enquanto eu colocava papéis no bolso da frente da minha pasta, limpando o conjunto de material de estudo colocado no seu sofá e mesa de café. — Eu posso dizer que você está estudando muito no seu próprio tempo. Suas notas realmente melhoraram.

Era verdade. Eu estava ficando cada vez mais perto de conseguir aquele A que eu tinha que ter. Mas de alguma forma, eu só poderia dar metade de um sorriso para mostrar o meu prazer no meu sucesso.

— O que foi? — Aiden perguntou imediatamente, agarrando minha mão enquanto meus dedos brincavam com as argolas da minha pasta.

— Nada! Estou realmente começando a entender o material, isso é tudo. Minha amiga me deu um livro que é muito mais fácil de ler do que o livro didático do curso. — Comecei a arrumar a pasta na mochila, depois parei e me virei para encarar Aiden. — Ok, isso não é tudo. Meus pais perceberam que eu passei todos os meus finais de semana aqui, em vez de ir para casa em alguns deles, e eles perguntaram se eu conheci alguém. Eu não gosto de mentir para eles, então eu disse a eles que sim. Eles não me pressionaram para dizer quem na época, mas agora minha mãe está dizendo que eu deveria trazer meu namorado em casa para conhecê-los. Eu disse a ela que ainda não estamos lá, mas ela gosta de conhecer os homens da minha vida que duram mais de duas semanas.

— Então. — Uma declaração? Uma pergunta? Ambos? — Você quer dizer a eles?

— Quero dizer, nós temos que, em algum momento. — Dei de ombros, engolindo o poço de nervosismo que se agarrava ao meu estômago sempre que eu pensava sobre o que o papai diria. — Quanto mais cedo melhor não é? Eu sei que ainda é recente e tudo, mas eu não posso continuar dizendo meias-verdades para sempre.

— Entendo, — disse Aiden tão cuidadosamente que eu já sabia que ele não queria contar a eles. Ainda assim, ouvi sua contra proposta. — Não vamos

apressar isso, no entanto. Eu quero saber onde estou antes que eles saibam. Dê a Millenium Law Firm em Los Angeles a chance de me enviar uma entrevista por e-mail, e se isso não acontecer depois de algumas semanas, vamos contar a eles. Só estou dizendo, vamos nos descobrir antes de tentarmos explicar a eles. Eu nem sei ao certo onde estarei em breve – se serei professor ou contratado para um escritório de advocacia.

Isso fez muito sentido, e eu imediatamente me arrependi o quão rápido eu fiz a sugestão. Eu realmente não tinha pensado em nada antes de mencionar isso.

Isso era parte do que nos fazia bem juntos, no entanto. Eu era um pouco impetuosa e Aiden era lógico. Ele poderia me ajudar a raciocinar antes de pular de cabeça.

— Sim, é uma boa ideia. E posso esperar para ver se sou aceite na Faculdade de Direito de Tulane com certeza. — Nenhum de nós mencionou o elefante na sala. A Millennium Law Firm estava em Los Angeles. A Tulane Law School ficava em Nova Orleans.

Um problema para outro dia, porque, como de costume, Aiden tinha vinho. Desta vez, ele comprou uma garrafa de tinto e uma de rosé. — Eu amo rosé, mas não o tenho com frequência, — disse ele enquanto servia copos do vinho.

Eu me encostei ao balcão da cozinha e aceitei meu copo, respirando o aroma frutado antes de tomar um gole. Se morangos pudessem te embebedar... eles seriam algo como rosé. Claro, eu poderia ter bebido de um gole se já estivesse pensando coisas estranhas como essa.

Como era nossa tradição, eu esperava que Aiden colocasse um DVD antigo no leitor e aconchegasse no sofá com os nossos copos antes de ir para a cama. No final de semana após nossa primeira sessão de estudos, passamos a noite de sábado juntos. No fim de semana seguinte, passamos a sexta-feira e o sábado à noite juntos... na mesma cama, embora nada tivesse acontecido, exceto algumas sessões surpreendentes. Tínhamos nos contentado em nos enrolar um ao lado do outro e dormir com o calor e o conforto de alguém que se importava.

Agora, era domingo, três semanas depois de ele me convidar para aulas particulares. Eu tinha passado a sexta-feira e sábado à noite na casa da irmandade, e eu iria para a aula da casa de Aiden amanhã de manhã.

Não é de admirar que meus pais tivessem suspeitado. Como é que eu ia contar a eles? Será que o Aiden e eu o faríamos juntos?

Nós poderíamos simplesmente caminhar até o meu pai, dizer ‘Oi, papai, e aí’ e ‘Olá Russel,’ e então ‘Yeah… estamos namorando’. Não, isso era absolutamente horrível. Eu não conseguia imaginar nada mais estranho e vivi em uma irmandade. Eu vi algumas cenas ruins.

Eu poderia dizer a eles sozinha. Um fim de semana quando eu fosse para casa, eu podia ter ambos na sala de estar ao mesmo tempo (o que pode ser difícil, ambos estavam muito ocupados). Eu poderia sentá-los e explicar-lhes que decidira namorar Aiden Latimer, o bom amigo de papai e meu professor, sem o apoio reconfortante de Aiden lá para apoiar-me. Não. Pior ainda.

— Você está bem?

— Opa! — Eu endireitei o copo de rosé que estava inclinado perigosamente para o lado nas minhas mãos. — Sim. Apenas pensando nos meus pais. O que eles vão dizer.

— Provavelmente ajudará se eu conseguir o emprego. Especialmente porque que Russel se deu ao trabalho de me recomendar.

Eu não sou a única que está nervosa, eu me apercebi. Conseguir esse emprego mudaria o futuro de Aiden. Isso o levaria para longe da cidade que ele crescera explorando e da casa em que ele vivera a vida toda, e estava apostando tudo na esperança de que isso lhe daria algo novo e melhor em troca daquele sacrifício. Ele especialmente não precisava da preocupação acrescida do meu pai ligando para o Millenium Law Firm e dizendo que tinha cometido um erro ao recomendar Aiden porque ele descobriu que estávamos namorando.

— Pouse o rosé, — eu pedi, pousando o meu próprio em exemplo.

— Mas eu preciso disso! — Ele me enviou o olhar mais adorável pelos seus óculos.

— Pouse-o, — eu repeti com firmeza. O abraço que eu dei a ele dissipou o meu tom. Tentei comunicar pressionando-nos o mais intimamente que consegui que tudo ficaria bem para nós dois.

Aiden pegou as mechas do meu longo cabelo preto que tinha caído sobre os meus ombros e as afastou para trás. Eu joguei minha cabeça para trás para ajudá-lo, sentindo a sensação lenta de cada cabelo individual a se deslocar através dos meus braços nus e em torno das tiras da minha blusa. Meu rosto estava virado para cima, meus olhos olhavam implorando para os de Aiden, e eu podia literalmente sentir o quanto eu queria ser beijada neste momento.

Aiden viu isso também e não decepcionou. A doçura do rosé cobria seus lábios, e eu esgueirei a ponta da minha língua naquele primeiro longo beijo para ter uma melhor prova disso.

Se um beijo te deixasse bêbado...

A novidade do rosé desapareceu e eu beijei Aiden mais forte, mais agressivamente, procurando além do rosé por um gosto dele. Trabalhando e provocando, meus dentes mordiscavam suavemente a evasão dos lábios e minha língua colidia contra os dentes brancos perolados até que Aiden me deixou entrar para que pudéssemos compartilhar um beijo mais profundo do que nunca.

A barba curta e rala de Aiden roçou meus lábios e meu queixo enquanto ele seguia minha liderança e colocava mais peso, mais desejo em nossos lábios trancados. Como uma menina menor e mais baixa que tinha que ficar na ponta dos pés para alcançar esses beijos, acabei lutando para não tropeçar para trás, agarrando a Aiden como uma tábua de salvação.

Mãos fortes alcançaram sob minhas coxas logo abaixo da curva das minhas nádegas, massageando, agarrando e me colocando no balcão da cozinha. Eu envolvi aquelas pernas ao redor dele quando ele soltou, recusando o espaço que ameaçava se formar entre nós em um abraço na parte inferior do corpo , e beijei este homem como eu nunca soube que poderia beijar.

O peso de sua mão direita desapareceu da parte de trás da minha cabeça, e a curiosidade arrancou um pequeno pedaço do meu prazer para me perguntar aonde estava indo. Ao invés de abrir meus olhos para descobrir, eu deixo todo cabelo fino e invisível me mostrar o caminho quando a mão percorreu meu ombro e braço, depois a frente da minha regata.

A mão enganchou um polegar sob o top e o sutiã, puxando-os para baixo - e então eu percebi que era a outra mão que eu deveria ter prestado atenção, porque aquela mão veio do nada e envolveu a saliência do meu peito esquerdo em uma carícia suave.

Uma carícia suave que eu não estava de todo pronta, aparentemente, porque isso me fez morder um pouco mais forte do que eu queria no lábio

inferior de Aiden. Sua respiração era uma ingestão sibilante de ar, mas ele se inclinou para o meu afeto duro.

— Aiden, — eu sussurrei contra seus lábios, a dureza que eu podia sentir contra mim enviando uma contração através de um conjunto totalmente diferente de lábios. — Você nunca me mostrou o seu quarto.

— Não. — Ele me beijou. — Eu não mostrei. — Outro beijo. — Deixe-me consertar isso. Agora mesmo.

Eu sabia exatamente o que ele ia fazer, mas isso não me impediu de soltar um gritinho feliz quando ele satisfez minhas expectativas, içando-me para fora do balcão e me levando para fora da cozinha.

O quarto estava um pouco escuro demais para uma turnê, e Aiden não se incomodou em consertar isso. A maciez de apoio de um colchão amortecia minhas costas. Minha mão tocou a maciez dos lençóis e apanhou um punhado para me equilibrar enquanto o peso sólido de um peito descia sobre mim da escuridão acima. Eu pude ver a forma de Aiden pela luz que fluía sob a porta... apenas por pouco. Um elemento de expectativa e surpresa surgiu da iluminação baixa. Eu pensei que ele estava fazendo uma coisa ou suas mãos estavam em um lugar, então eu as senti em algum lugar completamente diferente, acendendo minha pele e confundindo meus sentidos.

Isso me lembrou daquela noite no pátio, e pensando sobre isso enviou sinais diretos do meu cérebro para todos os corretos locais.

Havia algo que eu queria mais que tudo naquele momento, e estendi a mão para tocá-lo. Seu comprimento se encaixou perfeitamente na minha mão em concha, e eu massageei através da camada de tecido, demorando-me na ponta quando minhas atenções me renderam um gemido contra os meus lábios. Minha mão trabalhou, esfregando e acariciando, até que o peso de Aiden mudou e eu não consegui mais alcançar. Mas isso foi bom porque eu precisava levantar a mão sobre a minha cabeça para que Aiden pudesse tirar minha blusa. Ele não se incomodou em chegar atrás e soltar meu sutiã no escuro. Um baque suave me disse que as roupas haviam caído em algum lugar no chão.

Nós estávamos tão perdidos nos lábios um do outro que nos esquecemos de roupas. Não mais. A camisa de Aiden seguiu a minha, então eu trabalhei em suas calças enquanto ele puxava meu short. Ele terminou primeiro e esperou por mim, fazendo o seu melhor para me distrair da minha tarefa com os lábios que beijaram e chuparam o meu pescoço e ombro antes de encontrar os mamilos que já estavam eretos de excitação.

Eu ofeguei quando seus lábios se fecharam em torno do direito e alcançaram seu pênis, tornando minha missão pessoal ver se meus golpes poderiam torná-lo mais duro.

Sua mão encontrou o caminho entre as minhas pernas, esfregando para cima e para baixo e testando a minha umidade com apenas um delicado dedo. Desejo possuiu os meus quadris e me transformou em uma bagunça, desesperada para obter aquele dedo mais profundo, mas parou de se mover completamente e senti seus lábios se espalharem em um sorriso enquanto ele se movia para o meu outro mamilo.

Ele queria brincar comigo? Eu pegaria seu jogo, o transformaria no meu e jogaria até que ele não aguentasse mais.

Agarrei seu pênis com as duas mãos, segurando-o firme com uma enquanto concentrei toda a minha atenção apenas na ponta sensível com a outra. Ele se mexeu e gemeu, mas logo quando seus quadris começaram a moer contra mim, eu soltei imediatamente e raspei as minhas unhas para cima e para baixo em seu peito. Ele soltou um pequeno som desapontado e eu me inclinei para ele, onde deitamos de lado, pressionando os pequenos pontos dos meus seios contra o peito dele e perguntando inocentemente: — O quê?

Perdi a minha vitoria para o prazer quando ele deslizou o dedo entre minhas dobras necessitadas. — Eu entendo o ponto. — Sua respiração quente raspou contra o meu ouvido quando ele beijou meu queixo. — Eu quero você.

— Eu também quero você... — Minhas unhas cravaram nos ombros de Aiden quando ele deliberadamente inseriu um segundo dedo.

— Assim? — Um terceiro dedo seguiu os outros dois. Seus dedos pressionaram contra a minha abertura molhada quando eles empurraram o mais fundo que podiam.

— Mm... Uh uh. — Os dedos saíram e eu tremia de vontade.

— Assim? — Seu eixo grosso e duro encontrou a entrada encharcada que seus dedos haviam preparado.

— Sim... Aiden, — eu ofeguei contra seu peito quando ele nos virou, mudando para que ele estivesse no topo, e entrou em mim lentamente.

Isto era bom. Isto era incrível. Isto parecia muito melhor do que pareceu no pátio, apressando-se e retendo meus sons de prazer para não ser ouvida. Mais rápido e mais duro nem sempre era melhor. Lento e profundo permitiu que minha mente reconhecesse cada aspecto do sentimento enquanto Aiden deslizava facilmente para frente e para trás, demorando-se em minhas profundezas e se afastando até que pudesse senti-lo me separando.

Aiden manteve a calma por um tempo, quebrando os movimentos para me beijar, às vezes nos lábios e às vezes em qualquer lugar que ele quisesse. Sem usar palavras, eu disse a ele como ele se sentia bem dentro de mim, envolvendo meus tornozelos em torno de seus quadris e puxando-o mais fundo, enquanto eu deixava trilhas vermelhas em seus ombros e costas com as minhas unhas.

Gradualmente, seus gemidos se tornaram mais profundos, mais masculinos, e eu podia senti-lo começar a tremer contra mim com o esforço de manter as coisas lentas. Eu assumi com as minhas próprias mãos. Agarrando a sua mão, coloquei no meu ombro e usei o impulso para me mover contra ele, controlando brevemente o ritmo para mostrar a ele o que eu queria.

Seus quadris se moviam mais rápido. Ele se moveu para dentro e para fora de mim, ainda conseguindo ir tão fundo quanto antes, mas nunca tão profundo que eu sentisse qualquer coisa além de pura felicidade. Ele precisava dessa mão no meu ombro mais e mais enquanto seguia a batida de suas respirações tensas, chegando cada vez mais perto.

Eu queria alcançá-lo com ele. Minha mão abandonou seu bíceps e encontrou o pequeno ponto doce entre as minhas pernas, esfregando meu caminho para um novo patamar de prazer crescente.

O clímax de seu prazer me levou ao meu quando ele me puxou para ele com um aperto de aço, dirigindo mais fundo do que nunca e enviando a ele e a mim mesma ao limite ao mesmo tempo. A sensação era tão intensa que meu cérebro não teve escolha a não ser se desconectar do meu corpo, deixando-o flácido para experimentar o pico do prazer sem distrações para diluí-lo.

Depois de alguns momentos, Aiden desmoronou ao meu lado, o revestimento escorregadio de suor em seu peito cobrindo meu braço. Eu não me importei. Eu apenas me aconcheguei naquele lugar perfeito debaixo de seu braço

com a cabeça em seu peito, coloquei a minha perna sobre o corpo dele, e adormeci em um estado de conforto e satisfação sem uma palavra.

CAPÍTULO DEZ

Aiden

Nunca ficou muito frio em Nova Orleans, e agora que os meses haviam passado para meados de abril, o sol permanecia no céu por mais e mais tempo e, se você estivesse do lado de fora, provavelmente procuraria sombra.

Era um desses dias hoje. A introdução ao Direito Constitucional acabara de terminar e os terrenos da universidade inundavam de estudantes e professores que iam de e para as aulas. Eu era um dos últimos, minha mala na mão direita e meu celular na esquerda. Provavelmente parecia com outro estudante com meu rosto enterrado no telefone, mas eu me vi fazendo isso mais e mais frequentemente ultimamente.

Fazia semanas desde que Russel Etienne enviara uma carta de recomendação à Millennium Law Firm. Eu entendia que o Direito poderia ser um processo lento, mas eu esperava um pouco mais de seu departamento de recursos humanos. Talvez haja muitos candidatos, eu me consolei. Eu sabia que poderia demorar algum tempo para examinar uma pilha de currículos, selecionar aqueles com promessa e, em seguida, entrar em contato com essas pessoas.

Ainda assim, eu realmente queria trabalhar para um escritório de advocacia cujo departamento de RH trabalhava assim tão devagar?

Sim, eu queria. Eu duvidava que tivesse outra oportunidade como essa.

Candidatar por conta própria não me levou a lugar nenhum. Talvez eu precisasse visitar os Serviços de Carreira da Universidade. Eles veriam um professor?

A princípio, depois que soube que a carta havia sido recebida, eu tinha checado meu e-mail a cada dez minutos mais ou menos. Isso me afetou rapidamente, e comecei a verificar a cada poucas horas. Então, todas as manhãs e todas as tardes, depois apenas a manhã, depois uma vez todos os dias... E então Zoe e eu começámos a passar várias noites por semana e o máximo de dias que podíamos juntos, o que me afastou completamente de verificar meu e-mail.

Basicamente, eu estava perdendo a esperança e tinha certeza de que ficaria preso aqui em Tulane, morando na minha casa excessivamente grande, encarando rostos desinteressados e avaliando trabalhos ruins para sempre.

Enquanto eu caminhava, abri o meu e-mail mais uma vez, imaginando se seria apropriado ligar para o Millenium. Eu definitivamente poderia ligar para Russel, mas não queria parecer desesperado ou ingrato pelo que ele já tinha feito por mim. Além disso, duvidava que a empresa lhe desse atualizações improvisadas sobre o processo de contratação de alguém que ele recomendara.

E ele estava tão confiante em mim e na minha capacidade de conseguir esse emprego. — Você ainda não encontrou um emprego? — Russel tinha me

perguntado com uma surpresa genuína que me fez sentir que o decepcionei de alguma forma. — Desculpa. É só que eu sei que você é o tipo de homem que trabalha duro pelo que quer. Você não pára até conseguir.

Ele estava se referindo à faculdade, onde eu havia sobrevivido de macarrão para suportar primeiro a Universidade de Tulane, depois a Faculdade de Direito de Tulane, tudo isso enquanto trabalhava em dois empregos e, de alguma forma, ficava na casa dos meus pais.

Bem, Russel, talvez eu tenha perdido essa garra. Talvez a escola e o ensino queimou isso de mim. Palavras muito cínicas, mas parcialmente verdadeiras. Se esse trabalho com o Millennium não acontecesse, eu não sei o que faria. Eu provavelmente puxaria mais energia de algum lugar dentro de mim. Eu sempre puxei antes.

Meu telefone tocou, e por um momento, pensei que um anjo tinha vindo do céu para enviar esse e-mail sobre uma entrevista. Não era um email, porém, era uma mensagem; um 'E aí?' de Zoe, não um escritório de advocacia. Não que uma mensagem de Zoe fosse de todo ruim, mas me lembrava em como estávamos mentindo para Russel por omissão.

Um pouco mais. Mais alguns dias. Se eu não recebesse o email até então, Zoe e eu teríamos que conversar e descobrir o que iríamos dizer e quando iríamos dizer.

Todo esse pensamento sobre o trabalho me trouxe de volta ao começo, onde eu estava checando meu e-mail a cada poucos minutos. Eu verifiquei quando peguei algo para comer em um restaurante de fast food local. Eu verifiquei antes da minha próxima aula. Eu verifiquei durante a aula também, quantas vezes eu pudesse ver atrás da mesa. Fui para casa e verifiquei antes, durante e depois do processo de preparar uma bebida.

A única vez que não verifiquei foi durante a conversa de vinte e poucos minutos de Zoe ao telefone. Ela estava fazendo algo com sua fraternidade esta noite e provavelmente não estaria enviando mensagens de texto, então ela só queria me ligar rapidamente e me avisar.

— Claro, tudo bem, — eu dissera. — Divirta-se!

Isso significava que eu ficaria sozinho com meus pensamentos esta noite. Yay.

Eu lidei com isso me embriagando, esquecendo de ligar meu telefone quando finalmente tropecei na cama e acordando com a sensação de que o mundo inteiro passava para um novo século enquanto você dormia. Com certeza, o relógio no microondas me disse que eu tinha aula em... cinco minutos.

Eu fisicamente não poderia chegara a horas, então não me esforcei. Peguei meu telefone sem bateria e um carregador para que eu pudesse ligá-lo atrás da mesa, entrei na sala de aula um minuto antes que os alunos pudessem sair sem

perder os pontos de participação, e fiz uma piada sobre o meu erro enquanto ligava o telefone.

Ninguém riu, mas quem poderia culpá-los? Quase haviam escapado de uma aula de uma hora e quarenta e cinco minutos.

Enquanto eu ensinava, meu estômago roncando me lembrava com tristeza que eu tinha pulado o café da manhã, e meus bocejos mal disfarçados me lembraram o que acontecia quando meu corpo não tinha combustível para funcionar adequadamente. Foi com grande alívio que terminei a aula, arrumando a minha mala e meu telefone com o carregador. Eu só cheguei até o corredor fora da sala de aula antes de fazer uma pausa, atingido por um pensamento repentino.

Meu telefone tinha ficado sem bateria em algum momento da noite antes de eu ter ido dormir. Isso significava que eu não checava mensagens, chamadas, e-mails ou alertas de tempo em mais de doze horas. Então, bem ali no corredor, eu encostei na parede e tirei o telefone agora completamente carregado do meu bolso.

Duas mensagens de Zoe, mais uma mensagem de um amigo, um pedido de dinheiro em um desses aplicativos de troca de dinheiro, dez novos e-mails na minha conta de e-mail da universidade, um e-mail de ‘Oh meu Deus’. Um email da Millennium Law Firm.

Abri o e-mail, li duas frases e quase deixei cair o telefone duas vezes telefonando para Zoe. — Ei, eu sei que é tarde, mas você pode me encontrar para o almoço? Sandes naquela lanchonete na St. Charles Avenue? Assim que você puder chegar lá. Eu estou saindo agora. Sim, está tudo bem. Tudo está ótimo, na verdade. Eu apenas quero ver você. Ok, vejo você lá.

Quinze minutos depois, Zoe senta-se à minha frente com uma sandes de peru, curiosamente me observando após a sua primeira mordida. — Então, o que foi?

— Você está maravilhosa. Diferente, mas incrível, — eu disse a ela, momentaneamente esquecendo minha euforia quando olhei através da mesa para ela.

Ela corou um pouco e endireitou o boné de beisebol, apertando o seu rabo de cavalo que aparecia através da abertura atrás. — Eu na verdade costumava me vestir assim muito. Eu gosto de bonés por algum motivo.

— Você fica linda nele, — eu disse a ela honestamente. Nem todas as garotas conseguiam esse tipo de visual esportivo. Eu tinha a sensação de que Zoe poderia fazer qualquer coisa, no entanto.

— Obrigada. — Zoe delicadamente empilhou pedaços de alface perdida de volta à sua sandes. — Mas o que há com você? Não que eu não esteja sempre feliz em almoçar, claro.

— Eu consegui, — eu anunciei triunfalmente, toda a preocupação saindo do meu coração enquanto o pronunciamento tornava o fato ainda mais verdadeiro.

Suas sobrancelhas me mostraram quando ela passou da confusão para o entendimento. O sanduíche caiu no papel embrulhado, esquecido. — O emprego? Em Los Angeles?

— Sim, bem, não, não é o trabalho. Eu consegui a entrevista, no entanto. — As palavras de Zoe imediatamente me arrastaram de volta à terra. Claro, eu ainda tinha que ir à entrevista - o que significava gastar centenas de dólares em passagens aéreas - e depois teria que impressionar o entrevistador acima de todos os outros candidatos. Eu não fui contratado de qualquer jeito. — Estou voando para LA sexta-feira, entrevistado sábado e voltando para casa no domingo.

— Ooh, talvez eu possa voar lá também! Eu sempre quis visitar Los Angeles e poderíamos passar algum tempo explorando a cidade juntos. — O rosto de Zoe estava vermelho de emoção, os olhos brilhando como se ela já pudesse ver as atrações de Los Angeles.

Eu apenas sentei lá, atacando meu sanduíche como se tivesse me prejudicado de alguma forma.

Ela falou sobre o que sabia sobre LA por mais um bocado, e finalmente pareceu notar que eu não estava participando de seus planos. — O que há de errado? — Seu sorriso desapareceu lentamente.

— Eu só... eu não acho que é uma boa ideia, isso é tudo. — Eu bebi metade da minha coca em um só sorve no canudo, evitando aqueles olhos verdes procuradores.

— Por que não?

— Como você explicará uma viagem a Los Angeles para seus pais? — Lá vamos nós, uma boa e válida razão pela qual Zoe não deveria ir. Não ajudou o gosto amargo a sair da minha boca.

Zoe revirou os olhos. — É isso? Eles não vão saber. Eu não tenho usado muito do que eles me dão para comer fora ultimamente, então eu tenho mais dinheiro do que o habitual. Eu posso gastá-lo em um ingresso e eles não terão ideia.

Eu brinquei com uma azeitona, tentando pensar em outra coisa que a dissuadisse. Eu não sabia exatamente por que não queria que ela voasse para LA até ouvir o que ela acabara de dizer, mas agora eu não sabia como falar sobre o que sentia.

— Então… não há razão para eu não ir, certo? Vamos. Vai ser divertido.

Diversão. Essa palavra finalmente abriu meus lábios. — Zoe, pedir uma recomendação ao seu pai porque eu não consegui encontrar um emprego sozinho não foi divertido. Esperar pelo email sobre uma entrevista não foi divertido. Voar para Los Angeles não deveria ser divertido! Esta é a minha chance de conseguir esse emprego, e preciso me concentrar na entrevista, não em uma turnê em Los Angeles.

— OK, eu entendo. Mas eu poderia apenas ir por apoio moral, e enquanto você está tendo sua entrevista, eu poderia dar uma olhada na cidade sozinha. Eu sei o quanto você quer esse emprego e eu não quero te distrair, mas eu não vejo o que há de errado comigo indo, — Zoe argumentou.

Eu esmaguei a azeitona. — Zoe, o que você espera de mim? Você espera que eu te siga por todo o país sempre que você for a algum lugar? Para mim, comprar este bilhete de avião é uma aposta. Se eu conseguir o emprego, recupero o dinheiro que gastei rapidamente. Se eu não conseguir...Vamos apenas dizer que no pagamento que recebo como professor, vai demorar um pouco.

— Bilhetes de avião não são tão caros.

Pela voz dela, eu poderia dizer que ela se sentia estranha, desconfortável, e quis dizer as palavras como uma piada para aliviar o clima, mas isso só me deixou genuinamente irritado com Zoe pela primeira vez no mês e uma semana em que estamos juntos. — Zoe, nem todo mundo tem pais ricos e nem todo mundo ganha muito dinheiro. Talvez um dia eu possa me dar ao luxo de voar para

passear, mas não agora. Eu não quero que você gaste dinheiro em um ingresso e espere que eu faça o mesmo em algum momento no futuro.

Zoe não respondeu, e eu pensei ter visto uma pequena pontada de lágrima no canto do olho, mas não tinha certeza porque ela não olhava para mim. O que foi bom, honestamente, porque eu não queria continuar este argumento. Isso já vinha se desenvolvendo há algum tempo. A comida cara que ela recomendou que eu pedisse no nosso primeiro almoço, o comentário que ela tinha feito sobre o vinho na primeira vez que ela veio, e agora isso. Ela queria gastar centenas de dólares para aproveitar um pouco mais de tempo comigo quando eu não podia fazer o mesmo por ela.

Antes, havia apenas uma voz irritante na parte de trás da minha cabeça que me dizia que isso poderia se tornar um problema. Agora, eu estava completamente preocupado que eu nunca seria capaz de pagar o tipo de vida a que Zoe estava acostumada e que isso afetaria como ela me via.

Isso não era o que eu precisava antes da minha grande entrevista.

Terminamos o almoço em silêncio, nos enterrando em alface, tomate, carne e queijo derretido. Nós acabámos juntos, nos levantámos juntos e saímos juntos, mas o nosso adeus foi tão duro e desconfortável como um primeiro encontro que tinha ido mal.

Eu bati violentamente a porta do meu carro. Devo me desculpar? Eu queria que ela se desculpasse?

Eu não sabia, mas sabia que tínhamos acabado de ter a nossa primeira discussão real, e estar em desacordo com Zoe doía como nunca antes.

CAPÍTULO ONZE

Zoe

Maggie bocejou e os olhos de Abigail se inclinaram um pouco sobre o livro, mas nenhuma das duas se levantou para ir para a cama, apesar de agora ser uma da manhã. Sua amiga estava em tumulto emocional, e elas não a deixariam sentada aqui com todos esses lugares vazios.

A menos que eu conseguisse convencê-las a ir para a cama. — Pessoal, realmente, estou bem. — Fechei a página no navegador do meu laptop com listas de roupas e preços. — Eu ainda não estou cansada.

— Uh huh. — Maggie foi direta para a TV e Abigail apenas olhou por cima de seu livro.

— Ok, eu não estou bem. — Desabei facilmente sob a pressão não dita das minhas duas amigas que esperavam. — Nós realmente não falamos sobre isso antes de ele sair, e agora é tarde demais.

— Não, não é. Você só tem que falar com ele quando ele voltar. Tarde demais seria se ele se mudasse para Los Angeles hoje. — Maggie silenciou a televisão já silenciosa.

— Mas agora eu tenho que passar todo o fim de semana com um milhão de perguntas, — reclamei. E um milhão de pequenos pensamentos de culpa.

— E de quem é a culpa? Você deveria ter ligado para ele ontem como eu disse a você. — Maggie estava certa, mas isso não me ajudava agora.

— Apenas tente relaxar. Nós todos vamos sair amanhã na cidade. Eu garanto que você não vai pensar em Aiden até domingo.

— Sim. Talvez. — A palavra se aplicava a ambas, saindo e esquecendo sobre Aiden. Eu ainda tinha que manter meus estudos, independentemente de como eu me sentia agora. A Faculdade de Direito de Tulane não se importava com os problemas de relacionamento de seus alunos. — Sério, vocês podem ir para a cama. Eu realmente não estou cansada ainda. E é o aniversário da minha mãe em alguns dias, então eu preciso escolher para ela algumas roupas.

— OK. Nós. Amanhã. Diversão. Não esqueça — ordenou Maggie severamente. Eu balancei a cabeça, mas por dentro suspirei.

Abigail se levantou e seguiu Maggie, mas parou na escada. — Vai ficar tudo bem. — Ela disse a única coisa que eu queria que fosse verdade. — Relacionamentos têm altos e baixos. Este está apenas um pouco para baixo, e você precisa conversar sobre as coisas. Não pare de pensar nele, mas use o tempo antes de domingo para descobrir o que você quer e o que você quer dizer.

O cabelo ruivo de Abigail virou na esquina e desapareceu pelas escadas antes que eu pudesse encontrar qualquer palavra para expressar o quanto eu apreciava que ela me desse conselhos de verdade e não desse cabo de mim como alguns de

nós. Eu sabia que Maggie tinha boas intenções, mas ela poderia ser um pouco arrogante às vezes. Quando eu já estava me batendo mentalmente, não precisava que ela me dissesse onde eu tinha estragado tudo.

O que quero...o que é que eu quero? Eu cliquei em páginas de roupas elegantes, desejando poder pagar qualquer um desses preços para saber a resposta.

Eu queria obter um 10 em Introdução ao Direito Constitucional. Eu queria me formar na Universidade de Tulane. Eu queria frequentar a Faculdade de Direito de Tulane. Eu queria que meus pais ficassem orgulhosos de mim.

Ou essas eram todas as coisas que eu queria há alguns dias atrás. Eu não era uma pessoa que pudesse encarar a realidade facilmente. Eu tinha passado através das minhas aulas de Direito com 10 apenas por pouco, mas de alguma forma eu sabia que eu iria conseguir. Com a classe de Aiden, pela primeira vez em muito tempo, eu percebi que a menos que algo mudasse e eu fizesse essa coisa mudar, eu falharia.

Finalmente, com a notícia de que Aiden tinha conseguido essa entrevista, a realidade da situação tinha afundado. Aiden estaria se mudando para Los Angeles se ele conseguisse o emprego. Eu frequentaria a Faculdade de Direito de Tulane. Califórnia. Nova Orleans. A distância no mapa entre esses dois lugares era impressionante. Eu nunca consegui ter um relacionamento longo. Como eu poderia manter um a longa distância?

Eu quase que fisicamente recuei quando esse fato me atingiu com força. Eu estava realmente considerando um relacionamento de longa distância com alguém. Eu, Zoe, namoradeira e provocadora que nunca esteve feliz com ninguém por mais de um mês mais ou menos.

Um flerte e uma provocação que gostava de usar roupas diferentes todos os dias, comer fora onde quer que fosse e voar para LA em um piscar de olhos. Eu honestamente nunca pensei que um estudante universitário com pais ricos tivesse mais dinheiro para gastar do que um professor naquela faculdade. Mesmo se o pensamento tivesse passado pela minha cabeça, um sanduíche custava sete dólares, um prato de camarão custava vinte e cinco dólares, uma xícara de café chique da Starbucks custava cinco dólares... Aqueles preços não eram tão caros.

Esses preços fazem sentido, eu percebi. Maggie e Abigail nunca pediram o prato de camarão, e ambas mantinham esconderijos de comida barata e fácil de preparar em nosso quarto. Eu acabava por sair ou encomendar o almoço, dependendo do dia e do meu humor. Eu meio que sempre presumi que Maggie e Abigail não gostavam de sair quando recusavam meu pedido de ir comer comigo em algum lugar.

Custava cerca de dois mil e quinhentos dólares por semestre para morar nesta casa, mas um apartamento privado era mais caro, então estávamos todas economizando dinheiro morando aqui. Eu não tinha escolhido morar aqui pelo preço, no entanto. Eu tinha pensado que seria legal se mudar para uma

irmandade repleta de amigos e eventos sociais. Meu pai preferiria que vivesse em um apartamento particular com menos distrações.

Nenhum do dinheiro que gastei aqui pertencia a mim. Eu nunca pensei que isso fosse uma coisa ruim. Na verdade, eu achava ótimo. Minhas amigas às vezes voltavam do trabalho segurando o cabelo e resmungando quanto tempo isso havia tirado de seus estudos. Se elas pudessem escolher não trabalhar enquanto estivessem na escola, eu não duvidava que elas iriam aceitar.

Mas elas não podiam se dar ao luxo de não trabalhar. Elas tinham aulas e aluguel para pagar. Eu só tinha que ter 10 nas minhas aulas, o que realmente deveria significar que eu tinha metade do peso que elas tinham, embora eu definitivamente não sentisse que isso era verdade.

Aiden tinha me dito quando ele mencionou pela primeira vez o trabalho em Los Angeles que ele não gostava do quanto ele ganhava como professor. Depois de passar pela faculdade de direito, ele sentiu que merecia mais de seus estudos.

Realmente, ele merecia mais de sua namorada. Ele merecia alguém que simplesmente não assumiria que compraria o vinho caro ou pediria o prato de camarão.

Vergonha picou meu rosto apenas lembrando os pensamentos que eu tinha quando fiz esses comentários. E então, eu pensei por algum motivo que estava tudo bem em sugerir que eu voasse para LA com ele, não para ajudar de alguma

forma ou ser útil, mas para passear. Ele estaria em LA por um dia e partiria na manhã seguinte. Ele não tinha tempo para passear. Ele não queria passear.

Ele queria esse emprego, e eu estaria no caminho de seu sonho se tivesse insistido a me deixar ir. E, Senhor no céu, eu tinha insistido. Eu tinha tentado muito para fazer parecer que eu não seria mais problemática do que uma meia na mala dele. Aiden era um cara gentil e atencioso que nunca me ignorou quando eu estava por perto, mesmo em sala de aula; Eu tinha pegado os pequenos olhares secretos que ele me enviara que ninguém seria capaz de identificar.

Aiden me ajudou muito. Com suas constantes aulas, ensinamentos fáceis e pistas sobre os tipos de perguntas que seriam feitas em futuros trabalhos, ele me colocou na direção certa e eu estava praticamente garantida agora para conseguir um 10 em sua classe. Eu tive 10 em todos os meus outros cursos de Direito neste semestre, então se o Senhor permitisse, eu seria aceite na faculdade de direito.

Na verdade, eu já tinha dado o próximo passo. Meses atrás, antes mesmo deste semestre ter começado, eu me candidatei lá.

E eu entrei. Hoje, esta tarde, uma carta da Escola de Direito de Tulane estava na grande caixa postal da irmandade endereçada a mim. Eu a abri com mãos trêmulas, mas não precisava ter ficado tão excitada com isso. Era uma carta de pré-aceitação - que honestamente, eu não sabia que eles até mandavam - me dizendo que se eu tivesse 10 em todos os meus cursos de pré-direito , eu seria totalmente aceite para começar as aulas no outono.

Eu meio que já sabia disso, mas vê-lo no papel fez com que a luta de conseguir esse 10 se sentisse como a coisa mais importante que eu já fizera.

Para conseguir esse 10. Zoe, querida, você ainda não tem um 10. Você só acha que vai conseguir um. Há apenas um teste antes dos exames finais em poucas semanas. Exames finais. Era cedo demais para começar a entrar em pânico sobre os exames finais?

Provavelmente, mas não era cedo demais para entrar em pânico sobre o futuro.

Eu sempre soube que o trabalho que Aiden queria era em Los Angeles, Califórnia, mas nunca houve a certeza de que ele conseguiria uma entrevista. Agora, ele tinha, e de repente eu estava revivendo um velho hábito de roer minhas unhas porque eu não tinha ideia do que fazer ou como me sentir sobre isso.

De volta àquela relação de longa distância, eu ainda não conseguia acreditar que tinha sequer considerado por um momento. Eu nunca tentei ter uma antes, e havia muitos ditados sobre como você não poderia saber se algo funcionaria até que você tentasse.

Os ditados estavam todos errados. Se Aiden estivesse em Los Angeles e eu estivesse em Nova Orleans, eu não poderia ligar para ele e pedir para ele almoçar comigo. Eu não podia ir à casa dele para ter aulas e me aconchegar ao lado dele

depois, assistindo comédias e rindo. Nós não seriamos capazes de fazer o jantar juntos, sermos íntimos ou nos vermos.

Longa distância não funcionaria. Em absoluto. Eu precisava ter aqueles que amava perto de mim.

Os… os que eu amava. Eu acabei de pensar isso. Sem qualquer hesitação, qualquer questionamento, eu acabara de perceber que amava Aiden. Nós não estamos juntos há muito tempo, e eu nunca estive apaixonada, mas... isto parecia tão diferente de qualquer relacionamento que eu já tive antes. Eu queria passar todo o meu tempo com Aiden. Eu pensava sobre ele quando não estava com ele. Ele me incitava a ser uma versão melhor de mim mesma; Alguém que olhava para o futuro e trabalhava arduamente para o que ela queria.

O que ela queria. Lá estava outra pergunta impossível: o que eu queria? Um calafrio correu pelas minhas pernas, e eu as cruzei debaixo do laptop quente que eu tinha deixado de ver há muito tempo. A questão já não era tão impossível de responder, mas...

O que papai diria quando eu dissesse a ele que queria ir para a faculdade de Direito na Califórnia para estar com Aiden Latimer?

Faculdade de Direito de Tulane. Desde antes do ensino médio, frequentando a mesma universidade do meu pai e meu avô tinha sido o meu sonho. Tantos outros estudantes do ensino médio tinham passado pelo ensino médio cegos, não

tendo ideia do que fazer do outro lado daquela caminhada da formatura. Eu não. Eu sabia que faria o meu melhor para ir para a faculdade de direito, e era importante para toda a minha família que eu ficasse em Nova Orleans e seguisse a tradição da família.

As percepções estavam inundando esta noite, então não foi nenhuma surpresa quando minha mente cutucou meu coração e disse que uma faculdade de direito realmente não era diferente de outra. Tulane tinha uma reputação maravilhosa, mas certamente LA deve ter uma igualmente notável. Contanto que eu ainda me tornasse advogada - mesmo que não tivesse me formado na Tulane - eu não estaria desistindo do meu sonho... certo?

De alguma forma, eu duvidava que papai visse dessa maneira.

Talvez... três vezes no passado, eu tivesse apresentado um cara que namorei aos meus pais. Um tinha sido católico e dois não - honestamente, os católicos eram os menos atraentes que já conheci e, pelo modo como muitos agiam, eu sabia que eles haviam crescido em lares muito tradicionais. Meus pais e eu nos considerávamos devotos católicos em nossas crenças e muitas de nossas ações e moralidades, mas meus pais também não tinham sido exagerados em sua fé.

Um grande número de homens que eu havia namorado não era católico nem religioso, e embora meus pais ficassem extasiados se eu encontrasse um bom homem católico com quem assentar, eles não esperavam que eu namorasse apenas católicos. De fato, eles gostaram daquele homem católico que eu os

apresentara bem menos que os outros homens. — Eu não tenho certeza se ele é totalmente honesto em sua fé, — minha mãe tinha me dito, e eu tinha concordado. Nem todos os religiosos acreditavam nas coisas que afirmavam manter perto de seus corações.

Aiden pode não ter sido religioso, mas ele era genuíno e honesto, e isso era tudo que eu podia pedir. Ele sabia que eu era católica - certa vez, ele me pediu para ir à sua casa na quarta-feira, e eu lhe disse que não podia, eu tinha missa - e ele aceitou isso sem questionar. Mais tarde, ele perguntou onde eu fui à igreja. No fim das contas, sua mãe tinha sido católica e ido à missa na Catedral de St. Louis por alguns anos, antes que seus joelhos ficassem muito ruins para ela se ajoelhar.

Isso... me fez feliz. Muito feliz. Tantas pessoas não tinham ideia do catolicismo, e saber que Aiden havia sido exposto a isso e aprendido um pouco sobre isso significava muito para mim. Eu só queria que ele entendesse minha fé, e não que necessariamente participasse nisso.

Eu poderia encontrar um lugar novo para praticar minha fé em Los Angeles. Seria difícil deixar todas as pessoas que eu conhecia e confiava na Catedral de St. Louis, mas seria muito mais difícil deixar Aiden partir para Los Angeles sem mim.

O que eu estava fazendo? Aqui estava eu, fazendo todos esses planos para seguir o homem que eu amava para um estado diferente, quando eu não sabia se

ele sentia o mesmo por mim. A última vez que eu tentei ir com ele para Los Angeles também não tinha sido muito bem recebida. Em algum lugar dentro de todas essas reflexões e buscas de alma , eu estava começando a perceber que queria ir com Aiden para Los Angeles pelas razões erradas.

Quando voltasse, eu conversaria com ele, convencendo-o de que tinha mudado e dizer que queria ir com ele por novas razões - as corretas. Eu diria a ele que o amava e que queria passar o resto da minha vida com ele, porque ele me ensinara muito mais do que apenas Direito Constitucional. Ele havia me ensinado sobre mim mesma, me mostrando que eu fazia suposições sobre os outros com muita frequência e precisava abrir meus olhos e ver o mundo real. No mundo real, meu pai não estaria segurando minha mão e me escoltando pela universidade. Meus pais não me forneceriam o dinheiro que eu precisaria para construir uma vida para mim.

Eu precisava aprender a fazer essas coisas sozinha, se quisesse construir essa vida com Aiden.

Talvez eu esteja um pouco mimada, percebi com um sorriso as roupas caras ainda na tela. Ou muito.

Mas eu poderia mudar, se Aiden me ajudasse. Ele já tinha, mas ainda não tinha percebido que havia feito diferença na minha vida.

Quando ele voltasse, contaria tudo a ele. Eu falaria do meu coração e apenas oraria para que ele ouvisse e sentisse o mesmo.

Eram 4 da manhã. Hora de ir para a cama. Se não o fizesse, não teria energia para deixar a Maggie me arrastar amanhã.

CAPÍTULO DOZE

Aiden

Se cada experiência de voo fosse tão suave, eu poderia ter voado para Los Angeles amanhã em vez desta tarde. Minha entrevista era às 4 da tarde de sábado, então, em teoria, teria funcionado muito bem para voar para lá naquela manhã, mas eu raramente tinha uma experiência com um vôo em que tudo corria na hora certa. Voar na sexta-feira e sair no domingo foi a melhor escolha.

Desde que saí do avião, para um táxi e para o hotel em tempo útil, isso significava que eu poderia ir a algum lugar para jantar e ainda assim ter uma boa noite de sono. Colocando minha bagagem do outro lado da cama, sentei-me nos cobertores limpos e peguei um aplicativo de mapa no meu celular para ver o que estava por perto. Em algum lugar não muito caro para o qual eu poderia caminhar...Havia um sitio de hambúrgueres a apenas uma quadra do hotel. Isso servia perfeitamente.

Enfiei minha carteira, chave do quarto e telefone em seus bolsos apropriados nas minhas calças e saí para LA. A cidade tinha uma sensação muito diferente de Nova Orleans. Parecia... turística, como se muitas das pessoas por quem passei na rua estivessem aqui apenas por um bom tempo e não para fazer uma vida para si. Mas então, essa era uma parte bastante turística de LA, e eu

duvidava que a cidade inteira sentisse o mesmo. Certamente, em Nova Orleans, o French Quarter atraía turistas de todo o mundo também.

Eu encontrei o sitio dos hambúrgueres facilmente. Uma vez que era horário nobre para jantar e vizinho do hotel, o lugar estava cheio, mas não tanto que não houvesse nenhum lugar livre.

— O que posso fazer por você? — Perguntou a mulher atrás do balcão, as unhas pintadas pairando em alerta sobre o sistema de computador.

— Hum... — Eu empatei por um tempo enquanto olhava o menu, de repente percebendo que eu não tinha escolhido nada para pedir, mesmo que estivesse na fila por alguns minutos. — Posso pegar um cheeseburger de bacon, por favor?

— Você quer fazer uma refeição?

— Sim, por favor. Com uma coca-cola. — Não era o jantar mais saudável, mas não doeria de vez em quando.

— Para comer aqui ou para levar?

O volume dos clientes conversando perfurou o meu crânio. — Para levar, por favor. — Eu paguei com um cartão, perguntando o que causou a minha mudança repentina de mente. Eu normalmente não me importava com os sons das pessoas. Eu não sinto vontade de sentar em uma mesa sozinho, percebi enquanto me afastava para a próxima pessoa na fila para esperar pela minha comida. A maioria das mesas tinha dois, três ou mais ocupantes. Apenas um ou dois tinham

um, e aquelas pessoas olhavam emburradas para a refeição - ou talvez fosse minha imaginação. De qualquer maneira, eu tinha perdido o desejo de comer lá e só queria voltar para o quarto do hotel tranquilo.

Logo, eles chamaram meu nome e eu saí com uma sacola na mão esquerda e uma bebida na direita. Quando cheguei à porta do hotel, mudei ambas para uma mão e passei o cartão-chave. Esvaziei meus bolsos, sentei na cama e desembrulhei meu sanduíche descaradamente. Se eles queriam que os convidados não comessem nas camas, precisavam fornecer cadeiras mais confortáveis do que aquela no canto com uma almofada fina e uma parte de trás curta.

Eu saboreei minha primeira dentada no cheeseburger de bacon. Eu amava estes, mas tentava não comer muito, então não os comprava tanto quanto eu gostaria. O que, honestamente, provavelmente era bom. Mais uma vez, não muito saudável...

Eu deixei cair uma gota de ketchup nos cobertores brancos. Enxugá-la com um daqueles guardanapos baratos e baixos da bolsa não ajudou, e tampouco uma toalha úmida do banheiro. Talvez eu devesse ter acabado de comer no restaurante. Se Zoe estivesse aqui, eu teria...

Apesar das palavras ásperas que eu tinha jogado em Zoe quando ela sugeriu voar comigo para Los Angeles, eu me senti sentindo sua falta cada vez mais a cada segundo. Ela provavelmente acha que eu não a queria aqui. Enfiei três batatas

fritas na minha boca ao mesmo tempo. Ou que ela iria me irritar se ela viesse. Mais três batatas fritas seguiram as outras.

A segunda não era verdade. A primeira era, mas não inteiramente, e eu realmente não tive a chance de conversar com Zoe sobre o que realmente queria dizer. Claro, eu queria passar um tempo com ela. Eu queria ela ao meu lado para compartilhar novas experiências comigo. Com esta entrevista importante, pendurada por cima da minha cabeça, este final de semana não tinha sido o momento certo.

Eu ainda estava com fome, mas o meu próximo pensamento me fez pegar minha comida como se eu tivesse acabado de terminar o jantar de Ação de Graças. E se Zoe pensasse que eu nunca quis que ela me seguisse até Los Angeles? Ela poderia ter assumido que as minhas palavras queriam dizer que quando me mudasse para LA para este trabalho, eu não quereria que ela sequer pensasse em vir comigo.

A ideia de que eu tinha cometido um erro com as minhas palavras provocou um suor frio no meu rosto. Zoe tinha que saber o quanto eu me importava com ela. Ela não podia pensar que eu não iria querer que ela estivesse comigo, mesmo que isso significasse...

Mesmo que isso significasse desenraizar sua vida. Se eu olhasse para a definição de ‘egoísmo’ agora no meu telefone, aposto que encontraria algo como ‘Egoísmo: o ato de pedir a alguém para abolir sua vida para te fazer feliz’. Eu não

poderia continuar a mentir a mim mesmo. Eu queria este trabalho. Eu queria Zoe. E agora, eu finalmente poderia admitir para mim mesmo que queria que Zoe se mudasse para LA para que eu pudesse ter as duas coisas ao mesmo tempo.

Egoísmo. Que pergunta a fazer a alguém que conheceu há um mês e meio. Se eu fosse Zoe, nem sabia se daria uma resposta.

Isso é uma mentira. Limpei minhas mãos em um dos guardanapos, observando o ketchup e o sal escorrendo dos meus dedos, deslizando para longe como as barreiras que eu havia erguido em torno da verdade. Se as circunstâncias mudassem - se Zoe tivesse se candidatado à faculdade de Direito em Los Angeles e eu ainda trabalhasse em Nova Orleans, teria cedido a encontrar um emprego em Los Angeles para poder acompanhá-la até lá.

O que você chamaria a alguém que fizesse isso? Um idiota? Um idiota obsessivo? Ou... um homem apaixonado?

Todos os três, eu decidi irrefletidamente, ainda furioso comigo próprio pelo que dei a entender quando disse a Zoe para não vir a Los Angeles. Eu provavelmente arruinei qualquer chance que tinha de encontrar uma maneira de perguntar se ela iria se mudar por mim com aquela discussão estúpida.

Devo ligar a Zoe? Eu poderia me desculpar, falar com ela, convencê-la de que nunca quis machucá-la ou deixá-la para trás.

Não, eu não deveria, porque tanto quanto eu odiava admitir, Zoe também estava errada. Ela vivia neste mundo onde todos cuidavam das coisas para ela, e ela simplesmente não entendia quanta responsabilidade era necessária para sair de debaixo da asa dos pais para o mundo da faculdade de Direito e depois disso, empregos.

Isso não me desanima nem me faz amá-la menos. Eu tinha visto o quanto ela poderia crescer apenas no tempo que tínhamos namorado. Ela tinha começado como uma namoradeira interessada apenas em algumas brigas verbais e sexo, e ela se transformou em alguém que tinha percebido que para conseguir o que precisava, ela teria que trabalhar.

Ela poderia crescer. Ela poderia mudar. Isso era tudo que eu precisava para amá-la e ficar com ela enquanto ela se descobria.

Mas para nós funcionarmos, ela teria que fazer isso crescendo e mudando em Los Angeles. Era tarde demais para eu mudar de ideia e procurar um emprego melhor em Nova Orleans, e senti que precisava de um emprego melhor. Zoe estava acostumada a um certo padrão de vida. Eu não sentia que isso a tornava esnobe; apenas diferente. Ela cresceu em uma família com dinheiro, não com uma mãe solteira que lutou para pagar as contas depois que o marido morreu e o dinheiro acabou.

Eu não queria que ela se comprometesse por mim e eu estava cansado de me comprometer. Não era inteiramente verdade que o dinheiro não podia comprar felicidade. Eu queria fazer melhor para mim e para Zoe.

Além disso, comentário adicional: Russel era mais propenso a aceitar que sua filha se afastasse para ficar com um homem se o homem tivesse um bom emprego com uma renda estável e decente.

Quando voltasse, Zoe e eu teríamos que conversar. Nós tínhamos escondido nosso relacionamento de pessoas que eram importantes para nós por tempo demais, e agora eu tinha algo para mostrar a favor do nosso relacionamento. Se nos sentássemos e falássemos, não duvidava que pudéssemos chegar a algum tipo de compreensão.

Se ela sentisse o mesmo que eu. Se ela quisesse as mesmas coisas que eu. Se ela me quisesse.

***

Eu acordei com o toque alto do alarme do meu telefone. Abrindo meus olhos, cliquei no botão de desligar, depois me joguei para o outro lado. Algo permaneceu na minha visão, apesar do fato de que meus olhos estavam

fechados, e eu os abri novamente para ver aquela mancha de ketchup da noite anterior a centímetros do meu olho.

Suspirando, eu saí dos lençóis quentes e fui tomar um banho, tremendo no ar frio. Quando saí do vapor, ainda tremendo, queria me chutar quando me lembrei de que havia baixado a temperatura na sala ontem à noite. Esses lençóis eram grossos e, em estilo típico de hotel, estavam presos tão longe debaixo do colchão que eu tinha preferido mudar a temperatura para deixá-los livres para que eu pudesse chutar os cobertores mais pesados até o final da cama.

9h45m da manhã. Eu tinha várias horas antes da entrevista, o que era fantástico porque eu não me sentia pronto.

Se Zoe estivesse aqui, as horas pareceriam minutos.

Como eu tinha tempo para matar, abri meu laptop, imaginando que, pelo menos, tentaria me preparar para essa entrevista o melhor que pudesse. Li através de várias perguntas geralmente feitas em entrevistas como a minha, arruinando meu cérebro por respostas adequadas e me colocando no modo do entrevistado. Em seguida, fui ao meu currículo. Duas vezes, fiz alterações e, duas vezes, apertei o botão de desfazer essas alterações. Eu já havia enviado meu currículo para o Millennium Law Firm. Não fazia sentido mudar nada agora. Eles poderiam notar, e além disso, o currículo que eles tinham era o que os convencera a me ligar em primeiro lugar.

Eu deveria ter deixado Zoe vir. Imaginei as palmas das mãos suavemente esfregando meus ombros nus, os seios macios pressionados contra as minhas costas enquanto ela se sentava atrás de mim, dizendo que tudo ficaria bem - não suavemente, mas naquela voz confiante que mostrava o quão confortável ela se sentia ao meu redor.

Zoe teria me distraído menos se ela estivesse realmente aqui. Pelo menos eu não teria que fantasiar.

13:57. Restavam apenas duas horas - na verdade, uma hora, porque precisava sair uma hora mais cedo para ter certeza absoluta de estar lá trinta minutos antes da minha entrevista. Isso significava que era hora de tirar o terno que eu tinha pendurado com cuidado no guarda-roupa depois que a equipa do hotel tinha limpo e passado a ferro para mim.

Calcei as meias apropriadas, coloquei meu paletó cinza sobre a minha camisa branca e pendurei a gravata cinza escura com listras brancas em volta do meu pescoço. Eu parei a meio de amarrar quando meu telefone tocou. Poderia ser o escritório de advocacia? Eu definitivamente precisava responder isso apenas no caso. Larguei o que estava fazendo e senti nos bolsos das calças casuais que acabara de descartar, lamentando minha tendência de jogar meu celular nos bolsos a qualquer hora do dia. — Olá? — Eu meio que perguntei, quase sem fôlego enquanto respondia pouco antes de a ligação ser enviada para o correio de voz.

Eu deveria ter respondido com — Aiden Latimer, — mas não tive muito tempo para me repreender antes que a voz mais reconhecível e bonita do mundo respondesse: — Oi.

— Oh, oi, querida. — Sentei-me na cama, a gravata meio amarrada na frente do meu terno. — O que foi? — Eu praticamente podia ouvir Zoe mordendo o lábio como ela fazia quando estava nervosa, e ela definitivamente estava nervosa. Sua voz me disse isso.

— Eu só queria dizer boa sorte com sua entrevista. Eu sei o quanto isso significa, e eu acredito em você. E... — Um suspiro suave veio pelos alto-falantes, e eu segurei o telefone mais perto, não querendo perder um único som que ela fazia. — E eu queria dizer que pensei muito e mal posso esperar que você volte. Eu realmente quero falar com você. Não discutir. Conversar.

— Eu também sinto sua falta. — Se eu fechasse meus olhos, eu poderia imaginar que estava lá com Zoe agora, segurando-a e perguntando o que ela queria falar e dizendo que eu estava pronto para ouvir qualquer coisa que ela quisesse dizer. — Eu também pensei um pouco, e eu meio que gostaria de não ter essa entrevista porque eu quero falar com você mais do que eu quero fazer qualquer outra coisa no mundo agora.

— Mas vamos esperar até você conseguir esse emprego e voltar para casa, ok? Então podemos fazer o jantar, tomar um pouco de vinho e sentarmo-nos juntos.

Eu sorri contra a superfície dura do telefone. — Isso é exatamente o que eu quero.

— Boa sorte então, e até breve. Me diga que horas você vai estar em casa amanhã.

— Eu digo, obrigado. Vejo você amanhã. — Eu te amo.

— Te vejo amanhã.

Ela me amava?

CAPÍTULO TREZE

Zoe

Aiden estava em casa. A mensagem curta que recebi há cinco minutos me disse isso, mas duvidava que ele estivesse realmente em casa. Ele provavelmente ainda estava dirigindo para casa do aeroporto e só queria ter certeza de que chegava a casa dele na mesma hora que ele.

Isso estava totalmente bem para mim. Eu queria vê-lo o mais rápido possível, e o conhecimento que ele também, me fez sentir leve e vibrante como uma das borboletas de primavera que se aglomeram nas várias plantas e flores silvestres no Garden District.

Não significava que uma garota não pudesse estar nervosa, no entanto. Eu não via Aiden desde a nossa discussão, e mesmo que o perdão que nós dois exalámos pelo telefone tivesse me confortado, eu ainda não podia esperar para contar a ele pessoalmente todas as coisas que eu tinha percebido.

Eu tinha escrito algumas dessas coisas, na verdade. Tipo, peguei um lápis e um pedaço de papel de caderno e anotei meus próprios pensamentos como se fosse escrever as coisas que um professor escreveu no quadro. Tão perto de resolver tudo, não podia perder nenhuma dessas coisas importantes que queria

discutir. Eu sabia o que eu queria dele e o que eu queria dar a Aiden, e estava tão pronta e aterrorizada para contar a ele.

Na minha pressa de estacionar, raspei os lados dos pneus do meu carro contra o passeio onde estacionei. Estremeci e dei um tapinha no volante em um pequeno pedido de desculpas antes de colocá-lo no parque e pulei para fora. O carro de Aiden estava longe de ser visto, então eu sentei em uma parede de tijolos baixos e liguei para ele. — Ei, você está quase-oh. — Eu desliguei imediatamente quando seu carro parou atrás do meu. Impaciência me consumiu e eu abri a porta do lado do motorista quando ele desligou o carro.

— Bem, olá para você também, — ele riu. A porta estava aberta, esquecida quando ele me puxou com força. A porta de trás aquecida pelo sol aqueceu minhas costas enquanto eu aninhava no peito de Aiden, o estresse mental dos últimos dias se esvaindo.

— Eu senti sua falta, — eu murmurei em seu peito, respirando um perfume que eu sabia que não poderia viver sem.

— Eu também senti sua falta, mas os vizinhos estão olhando.

Por precaução, recusei-me a deixá-lo ir por mais alguns segundos, depois olhei para um casal de meia-idade que estava sentado na varanda da frente e espiando pela cerca para nos observar atentamente. Seus olhares mortificados e

desviados recompensaram meu desafio. — Vamos entrar? Tenho coisas para fazer o jantar. — As sacolas de compras que peguei no porta-malas farfalharam.

Aiden pegou suas malas de viagem na parte de trás e liderou o caminho até as escadas, entre as colunas e para a porta. Ele destrancou, mas parou com a mão na maçaneta.

— O que há de errado? — Eu perguntei timidamente depois de um momento.

Os ombros de Aiden subiram e desceram em um encolher de ombros. — Eu só… eu nunca mais olhei para essa porta. Você sabe quando vê algo com tanta frequência que você para de ver? De apreciar isso?

— Não dar valor as coisas — eu concordei, intrigada. O modelo na minha frente finalmente continuou para dentro da casa. — O que te faz dizer isso?

Aiden largou as malas e esperou que eu colocasse as compras na cozinha antes de ele responder. — Eu consegui o emprego. Eles me disseram ontem depois da entrevista.

— Oh meu Deus! — Eu me joguei em Aiden, exultante por seu sucesso. — Isso é incrível, parabéns!

— Oof, — ele grunhiu quando eu colidi com ele. — Obrigado. Já passou muito tempo. Eu acho que só me percebi quando entrei na porta da frente que eu realmente estaria deixando esta casa. Minha casa de infância.

— Às vezes temos que deixar algo para trás para ganhar outra coisa. — Uau, isso soava sábio e muito fora do personagem para mim. Provavelmente porque eu percebi que esta era a oportunidade perfeita para mencionar que eu gostaria de seguir Aiden quando ele deixasse esta casa, mas senti que era muito cedo para trazer tópicos de discussão tão sérios. Ele acabara de chegar em casa, pelo amor de Deus. Haveria tempo de sobra depois de cozinharmos aquele lombo de boi que eu tinha trazido para o jantar.

Com carne, tinha que haver vegetais, então eu tinha comprado legumes variados. — Eu acho que podemos cozinhar ou assar estes? — Eu sugeri, colocando a bolsa no balcão. — E o filé precisa ser grelhado antes de colocá-lo no forno.

Aiden veio por trás de mim e passou os braços em volta da minha cintura enquanto eu trabalhava na embalagem do lombo. — Como você sabe disso? — Ele perguntou, divertido. — Você aprendeu a cozinhar enquanto eu estava fora?

— Eu consigo cozinhar... quatro refeições. Acontece que esta é uma delas. — Eu ri e empurrei Aiden para longe quando ele mordiscou minha orelha. — Jantar primeiro!

— Ok, tudo bem. — Ele me soltou, mas só depois de deixar um rastro de beijos no meu pescoço para me lembrar dele.

Música saiu dos alto-falantes da cozinha, o lombo fritou deliciosamente no fogão e os vegetais esperavam na panela com uma leve camada de óleo enquanto o forno pré-aquecia. Aiden e eu nunca tínhamos escutado música antes, e ficamos surpresos e satisfeitos ao descobrir que tínhamos gostos muito parecidos.

Uma música que eu particularmente amei veio e eu balancei ao ritmo, cantarolando enquanto colocava os legumes no forno. Eu me virei, puxando a luva do forno da minha mão e deixando meu corpo ir de balançar a dançar, e quase colidi com Aiden. Em vez de me firmar, ele me pegou em seus braços e me puxou de volta com ele, nos balançando em uma pequena dança ao redor da cozinha. — Aiden! — Eu ri, seguindo seus passos facilmente com os meus. — O lombo precisa ir ao forno!

Ele me girou uma vez, duas vezes e então meu giro gracioso me deixou sem fôlego e sorrindo cara a cara com Aiden. — O lombo pode esperar mais alguns segundos, — ele murmurou, e paramos nossa dança para compartilhar um longo beijo enquanto a música terminava e uma música mais lenta e mais calma fluía dos alto-falantes.

Levei um momento para lembrar de qualquer coisa além de que Aiden existia. — Aiden, a comida!

— Tudo bem, eu entendi. — Ele me deu mais uma pequena rodada em direção ao vinho no balcão, em seguida, foi até o fogão. Tomando a dica facilmente, eu servi-nos vinho enquanto ele colocou o lombo com os legumes.

Colocámos uma comédia para assistir enquanto esperávamos a comida, depois terminámos o filme no tempo que levámos a engolir os deliciosos legumes assados e a carne de dar água na boca. A comida foi perfeita, o filme foi hilário e o vinho foi direto para a minha cabeça e drenou qualquer preocupação sobre onde a noite poderia ir...

Até que guardámos nossos pratos, arrumámos a cozinha e nos sentámos no sofá com outro filme. Joelhos juntos debaixo de mim, eu não pude deixar de notar que Aiden deixou o volume baixo, claramente pretendendo que este filme fosse um ruído de fundo: não para ser assistido.

— Devemos conversar. — Eu expressei o que ele estava claramente pensando.

— Sim.

Alguém riu graciosamente no filme. Aiden baixou ainda mais até que fosse apenas um zumbido de barulho. Alguns segundos se passaram antes que eu decidisse que isso me incomodava ainda mais. Estendi a mão, peguei o controle remoto e tirei o som completamente.

Péssimo movimento. Pelo menos havia som antes. Agora havia apenas silêncio total. Aiden sentou-se me observando enquanto tentava parecer absorto pelo filme sem som, mas sempre que ele olhava para mim, eu olhava pela janela

como se pudesse realmente ver algo na escuridão da noite que havia caído algumas horas atrás.

Eu me perguntei que tipo de olhar engraçado Aiden me daria se eu começasse a assobiar para quebrar o silêncio. Eu gostaria que ele dissesse alguma coisa, qualquer coisa, mas eu sabia que ele estava desejando o mesmo de mim. Por onde eu poderia começar? Eu escrevi tudo, mas agora as palavras ricochetearam ao redor do meu cérebro em uma confusão de perguntas semi-formadas , desculpas e promessas. Eu poderia alcançar tudo o que eu queria, mas eu não conseguia me segurar em nada na minha mente girando para quebrar esse silêncio.

— Olha, Zoe, quando eu estava…

— Eu te amo, — eu soltei, derramando a coisa que eu queria dizer mais sobre suas palavras. Um rubor quente imediatamente agarrou minhas bochechas. Oh meu Deus, eu derreteria através das almofadas do sofá, se ele não tiver sequer ouvido o que eu disse e me pedisse para me repetir.

— Hey. — Aiden inclinou meu queixo em direção a ele com uma mão gentil, e a pressão no meu peito se transformou em uma felicidade quente e crescente. — Eu também te amo.

— R-realmente? — Eu tinha dito. Eu nunca tinha dito isso antes, mas agora eu tinha. E Aiden havia dito de volta.

— Realmente, realmente. — Seu beijo mais do que fez o seu ponto, e em vez de derretimento através das almofadas, eu derreti em braços que eu agora sabia que queriam me segurar para sempre.

Nós nos beijamos até que percebi que as coisas estavam ficando muito fumegantes, rápido demais. Coloquei minhas mãos contra o peito dele, sentindo o batimento cardíaco dele pela palma da mão direita e o empurrei para longe. — Não, você não faz. Ainda temos muito o que conversar — eu lembrei a ele. Nós precisávamos ser adultos sobre isso, não importando o quanto a parte perversa do meu cérebro me censurasse.

— Certo. — Aiden sentou-se, deixando-nos ambos tomar um momento para nos recompor a uma distância normal de conversação. — Eu consegui o emprego em Los Angeles, então... eu vou me mudar para Los Angeles.

— Eu sei, — eu disse prontamente, mais aliviada do que jamais pensei que estaria apenas por falar sobre isto que havíamos evitado por tanto tempo. — Eu tenho pensado muito sobre o que fazer. Porque... eu te amo e quero estar com você. — Respirei fundo, conhecendo a escala do que estava prestes a oferecer. — Não importa onde você está.

— Isso me poupa de descobrir como pedir a você para se mudar para LA, — Aiden admitiu imediatamente. — Eu não tinha ideia de como poderia perguntar algo assim de você. É tão longe de Nova Orleans e sua família. E a Faculdade de Direito de Tulane. Talvez pudéssemos tentar a longa distância?

— Na verdade... — eu hesitei, minhas bochechas se aquecendo novamente. Isso tinha sido um pouco presunçoso de mim, mas eu não tinha sido capaz de esperar por mais de um motivo. — Eu já me inscrevi na Faculdade de Direito da UCLA. Em LA. — Duh, Zoe, literalmente tinha 'LA' no nome da escola.'' — Sábado foi o último dia para candidatar para o semestre de outono, então... eu fiz isso ontem logo depois que liguei para você.

Aiden pegou minhas mãos, procurando minhas íris pela verdade. — Zoe, você tem certeza? Você tem estado realmente focada em Tulane e candidatar-se tão tarde para outra escola pode significar que eles não têm vagas abertas.

Dei de ombros, engolindo meu nervosismo. Eu pensei nisso antes. — Eu sempre posso ter esperança. Se as candidaturas ainda estiveram abertas, eles ainda deveriam estar considerando as pessoas, certo? Se eu não entrar, bem... sempre há Tulane. As finais são na próxima semana, e eu tenho certeza que vou conseguir tudo o que eu preciso. — Aiden assentiu, mas não pareceu feliz com o plano de recuperação. Não que eu estivesse também. Eu ficaria aqui por anos na faculdade, enquanto o homem que eu amava trabalhava e morava em Los Angeles.

Isso não iria literalmente me matar, mas eu sentia que iria.

— Por que não esperamos mais para pensar no futuro até ouvirmos uma decisão da UCLA? — Aiden sugeriu. — Eu não vou me mudar por algumas

semanas pelo menos, então ainda temos algum tempo antes de você ter que tomar uma decisão certa.

— E não adianta falar com meus pais até saber se posso ir para a faculdade de Direito em LA, — acrescentei. — Você pode imaginar dizer a eles que eu quero me mudar para Los Angeles com você, então eu não serei aceite na UCLA e tenho que ficar aqui e ir para Tulane de qualquer maneira?

— Sim, e é estranho, — disse Aiden levemente, tentando dissipar algumas dessas incertezas levantadas por toda essa conversa sobre o futuro. — Eu sei que eu disse que deveríamos contar quando se soubesse se eu tinha o emprego, mas você está certa. Devíamos esperar um pouco mais.

— Imagine-nos antes de contar a eles sobre nós, — eu concordei, reciclando as palavras de Aiden da nossa primeira conversa sobre contar aos meus pais.

— Eu nos conheço. — Aiden me puxou para perto, seu batimento cardíaco forte, firme e reconfortante contra a minha bochecha. — Eu sei que amo você e faria qualquer coisa para passar minha vida com você. Nós só precisamos esperar um pouco, e tudo vai dar certo. OK?

— Ok, — eu murmurei em seu peito. Bem aqui, segurando Aiden apertado, eu poderia acreditar que era verdade.

— Apenas se concentre um pouco mais. Os exames finais são tudo o que você tem, depois você estará livre e pode se concentrar na faculdade de

direito. Por enquanto, não se preocupe com qual faculdade de Direito ou o que seus pais dirão. Apenas seja uma mulher que está prestes a se formar com suas amigas.

Eu poderia fazer isso. Ouvindo Aiden e ouvindo o toque em sua voz que me disse que ele realmente acreditava no que dizia, eu sabia que poderia deixar de lado minhas preocupações e passar pela espera por aquela carta ou telefonema da Faculdade de Direito da UCLA.

Se eu tivesse Aiden ao meu lado, eu poderia fazer qualquer coisa. Isso era tudo que eu precisava lembrar agora.

CAPÍTULO QUATORZE

Aiden

A semana dos exames finais sempre foi um momento estressante, mesmo para os professores. Essa semana significava muito para tantos alunos, e meu escritório sempre viu um influxo de estudantes subitamente desesperados para fazer perguntas de última hora ou argumentar sobre as notas que lhes dei. Devo ter ouvido a pergunta: — Você estará oferecendo crédito extra? — Cem vezes, tanto por e-mail quanto pessoalmente. Eu normalmente não dava crédito extra, especialmente durante os exames finais, porque isso distraía os estudantes de seus estudos e apenas dava a eles outra coisa para se preocupar. Neste semestre, considerei a ideia um pouco mais a sério do que o habitual, mas acabei recusando todos os pedidos. O crédito extra tendia a colocar os melhores alunos ainda mais à frente da curva e a stressar os alunos que deveria ajudar.

Zoe era a única pessoa que poderia ter me convencido a oferecer crédito extra para toda a sua turma, mas ela não precisava mais. Sua nota geral agora era alta o suficiente para que ela pudesse fazer uma classificação média na final e ainda ter certeza de um 10, e eu não poderia estar mais orgulhoso dela. Ela havia trabalhado tanto para que isso acontecesse, e hoje, durante a final da Introdução ao Direito Constitucional, seu trabalho árduo valeria a pena.

Com certeza, Zoe foi uma das primeiras alunas a carregar sua bolsa, entregar seu teste e sair da sala de aula para a última aula.

Tempo. Um simples olhar para o teste me disse que ela tinha acertado todas as respostas na primeira página, e eu não tinha dúvida de que quando eu as classificasse na íntegra (e mandei uma mensagem para ela, então ela não teria que esperar por isso ser atualizado no sistema), ela teria seu 10.

No domingo à noite, pouco antes da segunda-feira em que os exames finais começaram, Zoe e eu conversámos por telefone. Eu disse a ela quantos exames eu estaria presidindo e ela me disse quando eram os seus exames esta semana. Dois deles eram no mesmo dia: quarta-feira. Ela estava preocupada com isso, eu poderia dizer, mas quando eu perguntei se ela preferia ter um amanhã em vez disso, ela percebeu que não, ela não preferia nada. Quanto mais tarde na semana fosse o exame, mais tempo ela tinha para estudar.

Eu realmente não consegui encontrar o horário antes de quarta-feira para ajudá-la a estudar, mas como ela me disse em outra ligação na segunda-feira: — Tudo bem. Minha amiga me deu este livro sobre Direito Constitucional... — Houve uma pausa e um farfalhar de papel enquanto ela procurava o autor e o nome do livro.

— Eu sei. — Eu interrompi sua busca. — Eu... posso ter pedido a um antigo aluno meu de direito que enganasse a sua amiga com esse livro.

— Oh. — O silêncio absoluto permeou a chamada por um momento, então o som claro da risada de Zoe afastou-a. — Eu deveria saber. O livro realmente me ajudou. Isso explica tudo muito melhor do que o livro didático do curso.

Levar o livro para Zoe anonimamente não tinha sido uma mentira, mas eu ainda me sentia feliz por ela saber depois que desligamos. Eu não gostava de guardar segredos dela, mesmo que fosse apenas um pequeno como este. Eu queria dar-lhe uma ajuda extra sem ela saber de onde tinha vindo.

Nós conversamos mais uma vez na terça à noite antes de dormir, e eu tive que falar com Zoe sobre seu nervosismo sobre seus dois exames amanhã. Enviei-lhe um rápido texto de 'boa sorte' pela manhã pouco antes de seu primeiro e quando me sentei na minha mesa para o que também foi meu primeiro exame do dia.

Duas horas e quinze minutos depois, a última aluna entregou seu exame. Coloquei o rosto no topo da pilha, embaralhei toda a pilha no meu estojo e arrumei minhas coisas. Fui ao meu escritório para comer os sanduíches que eu tinha trazido de casa para o almoço hoje, tirei meu casaco e o pendurei no encosto da minha cadeira e preguiçosamente peguei meu celular do bolso da jaqueta para verificá-lo pela primeira vez desde que o grande relógio na tela de projeção significava o início do exame.

Duas chamadas não atendidas de Zoe e três mensagens dizendo-me para ligar de volta assim que eu lesse suas mensagens.

Meu coração caiu direto do meu escritório do quinto andar para o saguão do prédio. Mil cenários lançaram um caminho quebrado na minha mente, cada um pior que o anterior e terminando com Zoe sendo acusada de trapacear e ser expulsa da universidade. Minhas mãos tremiam tanto que eu quase deixei cair o telefone e me levou um número embaraçoso de tentativas de apertar o botão de rechamar.

— Aiden!

Sua excitação derreteu meus medos como neve fina em um sol da manhã. — Oh meu Deus, Zoe, você me assustou! Eu pensei que você teria falhado seu exame ou algo assim.

— Oh não, nada disso, — ela disse um pouco timidamente. — Desculpa. Eu recebi um telefonema do ULC… UCA… oh meu Deus, — ela murmurou, aborrecimento moderando sua pressa para falar. — Recebi uma ligação da UCLA. Eu fui aceite!

Meu coração encontrou o lugar certo no meu peito e cresceu dois ou três tamanhos. — Para a Faculdade de Direito da UCLA!

— Sim, sim! — Rindo? Chorando? Ambos de uma vez?

— Ei.

— Sim? — Sua excitação e alegria borbulhou através do telefone.

— Eu te amo.

— Aiden, eu também te amo. Muito. E agora eu posso estar com você.

Nós só terminamos a ligação quando Zoe teve que entrar para ter seu próximo exame, e mesmo assim, só depois de um minuto inteiro de eu-amo-você e prometo um ao outro.

Como Zoe dissera, poderíamos estar juntos agora... quase. Apenas uma coisa estava no nosso caminho.

***

— Você está pronto?

Respirei fundo, olhei para a enorme e bela casa diante de nós, endireitei os ombros e respondi: — De maneira alguma. Vamos fazer isso.

A risadinha nervosa de Zoe parodiou seu jeito alegre habitual. — Vamos. Tenho certeza que tive um 10 em Introdução ao Direito Constitucional, e consegui o último lugar na UCLA porque alguém desistiu. Você tem um ótimo trabalho em Los Angeles. Quão difícil pode ser falar com meus pais depois de tudo isso?

Realmente, muito difícil, eu queria dizer, mas apenas sorri não tão tranquilizadoramente para Zoe e deixei que ela me levasse pelos degraus sinuosos e degraus que levavam ao jardim da frente.

— Eu costumo passar pela porta da garagem quando chego em casa, mas os convidados usam a frente, então isso parece mais... Eu não sei. Melhor ou algo assim?

Imaginei que a primeira impressão de Lily e de Russel de mim poderia ser melhor se não passássemos por uma porta lateral como se esperássemos não ser notados. Ou Russel pode apenas ficar da cor de beterraba e gritar comigo de qualquer maneira.

Depois de um milhão de milhas a pé até à porta da frente, Zoe ergueu os nós dos dedos como se fosse bater, depois pensou melhor e simplesmente abriu a porta. — Mamãe? Papai? Estou em casa.

— Espere, querida, estamos na cozinha! — As dobradiças de um fogão rangeram, uma porta se abriu e fechou, e passos ecoaram no chão de madeira através da entrada de teto alto.

— Há alguém que eu quero que você conheça, — Zoe avisou rapidamente antes de seus pais ficarem cara a cara comigo.

E então aconteceu: o que eu temia desde que Zoe e eu começamos a namorar. Eu fiquei ao lado da mulher que eu amava, tentando não me acovardar sob o olhar de seu pai confuso. — Oh, olá Aiden.

— Olá, Russel. — Não, você não pode voltar para fora daquelas portas, eu disse a mim mesmo com firmeza enquanto apertava primeiro a mão de Russel, depois a de Lily.

Foi fácil ver onde Zoe tinha seus longos cabelos negros, olhos verdes e olhares deslumbrantes. Lily deixou o cabelo soltar-se do coque bagunçado e olhou para trás e para frente entre Zoe e eu. — Está tudo bem?

Claro, eles provavelmente assumiriam que Zoe falhou o meu exame final ou algo assim, mesmo que eu não tivesse ideia de por que alguém pensaria que um professor viria para a casa de uma mulher de vinte e dois anos para dizer a seus pais que ela falhou. Mas por que mais eu poderia estar aqui?

Eles estavam prestes a descobrir.

Zoe respirou fundo. — Mamãe, papai, este é Aiden.

— Sim, querida, nós sabemos. Ele é um amigo da família. — A voz de Lily disse a Zoe que ela deveria saber disso.

— Ele também é... meu namorado. — Zoe deve estar acostumada a ver aquele olhar profundo e penetrante que seu pai estava dando a ela. Se ele tivesse nivelado esse olhar para mim, eu não teria sido capaz de dizer uma palavra.

Mas ele não disse nada. Ele apenas ficou lá, esperando por algum tipo de explicação. Talvez essa fosse a parte mais assustadora.

— Aiden e eu nos conhecemos na sua festa do Mardi Gras, — Zoe disse a Russel. — E nós… acho que nos apaixonámos. Bem, eu não acho. Eu sei que amo Aiden, e sei que ele me ama. — Os dedos de Zoe escovaram minha palma, e eu peguei sua mão, pressionando a força através de nosso vínculo.

— Aiden tem sido seu namorado. Esse tempo todo, quando você nos disse que ele não era ninguém que conhecíamos.

Zoe estremeceu com a acusação na voz de seu pai. — Sim, — ela admitiu simplesmente. — Eu não sabia como te contar. Aiden é seu amigo. Eu não sabia como você... eu não sabia o que você diria.

A mãe de Zoe ficou lá em silêncio, e claramente, ela havia avançado em seus pensamentos além do ponto onde Russel tinha chegado. — Querida, Aiden está se mudando para Los Angeles. Ele tem...

— Um trabalho lá, eu sei, mamãe. Eu fui aceite na Faculdade de Direito da UCLA. Em Los Angeles. Eu quero, eu vou me mudar para lá com ele e vou para a Faculdade de Direito.

— E quanto a Tulane? - interveio Russel, ainda olhando e soando como se não tivesse ideia do que pensar ou como sentir. — É o seu sonho.

— Era o meu sonho, — Zoe o corrigiu. — Faculdade de Direito é faculdade de direito, papai. Se eu for para a Tulane ou para a UCLA, ainda vou me formar e ainda seremos uma família de advogados. — Ela deu-lhe um sorrisinho, e eu senti, em vez de testemunhar visualmente, que ele cedia um pouco.

— Para a Califórnia, Zoe? — Ele tentou. — Em tão curto prazo?

— Não é tão curto assim. Não para mim. E é o que eu quero. Nós conversamos sobre isso e concordámos em nos mudar para lá. — Zoe apertou os dedos em volta da minha mão.

Talvez tenha chegado a hora de eu dizer alguma coisa. — Russel, Lily, — eu disse, acenando para cada um deles. — Eu amo sua filha, e eu nunca pediria a ela para fazer qualquer coisa que ela não quisesse fazer. Isso é o que nós dois queremos e esperamos que vocês aceitem isso. Eu não quero ferir o vosso relacionamento com Zoe. — Era a verdade e eu disse isso do meu coração, esperando que isso afugentasse as nuvens de tempestade de incerteza por trás dos olhos de Russel.

— Você ao menos vai pensar na sua decisão até a formatura? — perguntou Russel, enfim se dirigindo a nós dois e não apenas a Zoe.

— Claro, papai. Vou pensar nisso todos os dias e vamos conversar sobre isso todos os dias, mas minha decisão não mudará.

Russel olhou para a esposa. Lily apenas sorriu um pequeno e triste sorriso. — Não podemos mantê-la por perto para sempre, querida.

— Precisamos ir, papai, mas entraremos em contato, — prometeu Zoe, voltando um pouco para trás. — Promessa.

— Ok, querida. Eu só quero que você seja feliz.

Nessa nota, saímos da porta da frente e descemos o caminho sinuoso mais uma vez. — Eles precisam de tempo para pensar e conversar, — Zoe me contou. — Eu sei como meus pais trabalham. Nós dissemos tudo o que tínhamos a dizer, e agora papai só precisa aceitar e perceber que é realmente o que eu quero .

— Honestamente, isso foi muito melhor do que eu esperava. — Parecia que estávamos fugindo das reações de seus pais, mas se Zoe disse que eles só precisavam de algum tempo, eu acreditei nela.

— O que você esperava? — Zoe me lançou um olhar de lado interrogativo.

— Muito mais vermelho.

— ...O quê?

— Deixa pra lá.

Como o último dia dos exames finais tinha sido quase uma semana atrás e as notas finais estavam fora, eu poderia passar toda a sexta-feira com Zoe. Nem

uma única tarefa para fazer, nem e-mails de estudantes novos (ou que eu gostaria de responder, de qualquer maneira) estariam na minha caixa de entrada, e finalmente, finalmente, eu não precisava me preocupar em contar aos pais de Zoe. Eu tinha alguns trabalhos finais para avaliar ainda, mas eles poderiam esperar.

Nada estava errado, absolutamente nada. Na verdade, tudo estava incrivelmente certo.

Esta noite não parecia o momento certo para misturar as coisas, então fizemos algo que tinhamos feito o tempo todo juntos: fizemos o jantar e assistimos a um filme no sofá da minha sala de estar. — Nós não temos que acordar cedo amanhã, — eu disse pensativo através de uma boca cheia de patas de caranguejo comemorativas.

— Nós não temos. E não precisamos ir a nenhuma aula amanhã. — Zoe concordou, mergulhando o pão no molho de caranguejo.

— Nós não temos que estar em nenhum lugar amanhã, — eu terminei, um pouco perguntando. Parecia que alguma coisa sempre impediu Zoe e eu de passarmos um dia inteiro juntos, sem interrupções. — Temos o dia todo para nós mesmos.

— Nós temos esta noite para nós mesmos também. — A voz de Zoe estava carregada de sugestão, mas eu sabia que não poderia agir sobre isso ainda. Ainda havia pratos para lavar, comida para guardar, balcões para esfregar...

Isso não significava que eu não poderia me divertir um pouco. Quando Zoe passou por mim com o seu rabo perfeito naqueles shorts espólio em seu caminho para a cozinha com seu prato, eu não podia deixar de dar uma beliscada insolente. Ela pulou, quase derrubando o copo de água do prato. — Aiden, cuidado! — Ela fingiu repreender.

— Não fui eu, — eu disse, olhando atrás de mim para outra pessoa.

— Uh huh. — Eu fiz um jogo disso, e Zoe adorava jogar jogos.

Enquanto eu lavava a louça, Zoe 'acidentalmente' encostou as sua nádegas redondas contra a minha virilha quando ela se abaixou para pegar algo debaixo da pia. Eu não tinha ideia de que uma mulher segurando spray de limpeza poderia ser tão sexy...

Então, também acidentalmente, é claro, agarrei o peito firme de Zoe quando a apanhei numa tentativa de firmá-la para que ela não caísse. Também não era absolutamente minha culpa que meus dedos lhe dessem um leve beliscão quando eu soltava.

Zoe espirrou um pouco de molho em mim. — Opa, eu trato disso! — Ela proclamou, em seguida, pegou no meu braço devagar e sedutoramente e lambeu o molho para mim.

— Ok, você venceu. — Eu agarrei os braços de Zoe e a puxei para mim para que ela pudesse sentir por si mesma exatamente o que tinha feito com a sua pequena exibição. — O resto dos pratos pode esperar. — Eu usei um beijo como uma distração para tirar o pano em sua mão, joguei-o sem a menor cerimônia no balcão, e beijei Zoe para fora da cozinha. Ela estendeu a mão e apagou as luzes atrás de nós enquanto nós lentamente fazíamos nosso caminho pelo corredor até o meu quarto.

Mais cedo, eu havia deixado uma lâmpada acesa aqui quando vim pegar alguma coisa, então um brilho suave e saudável iluminou a grande sala. Nós nos sentamos na cama ao alcance da lâmpada, ainda engajados em beijos longos e apaixonados, e o pensamento passou pela minha cabeça para desligar a lâmpada. Eu até estendi a mão, tirando a mão dos ombros perfeitos de Zoe por tempo suficiente para alcançar o interruptor.

Mas eu me contive. Nós nunca fomos íntimos com luz. Eu não conhecia os rostos de prazer de Zoe, seus movimentos sutis ou a aparência que inundava seus olhos durante o sexo.

A luz permaneceu.

Eu trabalhei muito na camisa de Zoe, muito mais rapidamente do que da última vez. Agora que eu sabia como era ter sua pele suave e macia corada com a minha, eu não suportaria me negar a esse prazer.

Juntos, tirámos a blusa dela, depois a minha blusa, depois soltei o sutiã, tudo entre beijos doces e prolongados que diziam eu te amo cada vez.

Eu queria que os jogos terminassem, só por hoje à noite. Eu não queria provocar Zoe e não queria que ela me provocasse. Eu queria que ambos nos perdêssemos um no outro e compartilhássemos cada parte de nós mesmos.

Descendo, escorreguei a mão sob o short de Zoe, mas por cima da calcinha dela. Seu suspiro me disse que eu havia encontrado o lugar certo, e esfreguei suavemente, não me concentrando muito nele, mas também não movendo meus dedos para longe. Suas unhas se chocaram contra o zíper da minha calça, e então elas escorregaram, soltas.

— Mmph, — eu disse em sua boca quando ela saiu de debaixo de mim e firmemente se colocou no topo. Suas coxas finas me montaram e seus seios redondos estavam acima de mim enquanto ela se inclinava para outro beijo. Apenas um, no entanto. Seus lábios se afastaram dos meus, fazendo uma trilha fresca e molhada pela minha bochecha, mandíbula e pescoço. Minha dureza se esticou contra os meus boxers apertados, tentando alcançar entre as coxas que balançavam lentamente para cima e para baixo e pressionavam as nossas partes mais necessitadas.

Se eu não estivesse totalmente duro antes, agora o que eu ainda tinha da minha roupa estava ficando desconfortável. Eu tirei minhas calças e Zoe entendeu a dica e me ajudou com os meus boxers, deixando-me solto. Eu mal tive a chance de suspirar de alívio antes que ela envolvesse a mão em torno do meu pau, lentamente bombeando para cima e para baixo.

Eu tive que compartilhar esse prazer. Entre nós dois, o resto da roupa de Zoe logo seguiu a minha, e eu deslizei um único dedo dentro dela antes de perceber algo.

Havia algo mais que eu nunca fiz com Zoe. Eu nunca a provei.

Eu puxei para fora do aperto de Zoe, com a intenção de descobrir a que é que sabia o amor da minha vida. Eu me virei, terminando no topo e tomando o controle. Beijos cada vez menores levaram meus lábios, para baixo e para baixo um pouco mais até que meus lábios tocaram o interior de suas coxas, sugando e provocando a pele sensível. Zoe soltou um pequeno gemido e eu abri meus olhos para ver os dela fixados em mim, esperando pelo que eu faria a seguir.

Eu dei a ela um pouco de prazer com um toque suave com a minha língua, e eu tive que segurar suas pernas separadas com as minhas mãos para evitar que minha cabeça fosse apertada entre suas coxas reativas. Percebendo que talvez a provocação não fosse o caminho, eu me preparei para usar minha língua para provar cada parte dela, desde o pequeno broto rosa até a abertura que tremia sob a minha língua.

Sua respiração veio em suspiros e gemidos, mas eu queria mais. Eu queria ouvir exatamente o quanto eu poderia agradar Zoe. Ainda lambendo e sugando, juntei dois dedos e os coloquei lentamente em dobras quentes e úmidas - e não parei até que não pudessem ir mais fundo.

— Oh, Aiden... Aiden... — Ela disse meu nome de novo e de novo, pegando um punhado do meu cabelo e usando-o para puxar-se com mais força em meus dedos. Seus quadris balançaram, depois se mexeram, depois ficaram absolutamente frenéticos quando eu encontrei aquela parede sulcada dentro dela e enfiei o terceiro dedo.

Os gemidos de Zoe ficaram mais altos e se transformaram em uma série de 'Oh, oh, oh' quando eu aumentei a velocidade da minha língua e comecei a trabalhar meus dedos para dentro e para fora ao mesmo tempo. Dentro e fora, dentro e fora,

— Oh, oh, Aiden.

Zoe arqueou as costas, a mão enganchada em uma garra que arrastava minha cabeça para o lado enquanto ela se contorcia e depois se agarrava, seus olhos literalmente rolando enquanto suas pálpebras se fechavam. Por um segundo, ela prendeu a respiração, presa em uma pose de prazer ininterrupto, depois relaxou, soltando um pouco o meu cabelo timidamente. — Desculpe, eu não fiz - oh, oh, oh!

Ela não podia fazer nada além de ofegar quando eu deslizei dentro dela, substituindo meus dedos com cada centímetro de mim e deslizando para dentro e para fora a uma velocidade que a fez agarrar qualquer coisa que pudesse alcançar. Ela estava tão molhada, tão molhada! E ainda assim eu podia sentir cada centímetro dela a abrir e apertar em torno de mim a cada impulso.

Ouvindo seus suspiros e gemidos e saboreando o quanto ela me queria tinha colocado cada centímetro de mim em chamas para senti-la novamente. Aquelas paredes apertadas me acariciavam cada vez mais perto do ponto de não retorno, sua boca estava presa em um rosto de prazer que beirava a superestimulação e seus seios saltavam para cima e para baixo a cada mergulho.

Prazer construiu mais e mais dentro de mim, subindo como uma onda de calor até atingir um clímax ardente. A explosão daquele prazer reprimido me tirou um suspiro menos que masculino , e eu me afundei em minha própria pele, sem saber que podia sentir algo tão intenso.

— Eu te amo, Zoe, — eu disse finalmente quando saí e pude realmente falar. Meu rosto estava quente e minha cabeça parecia um pouco confusa, como se eu tivesse prendido a respiração por muito tempo. Talvez eu tenha.

— Eu também te amo, Aiden, — Zoe sussurrou já adormecida, puxando os cobertores sobre nós.

Eles estavam um pouco suados, mas também estávamos um pouco suados. De qualquer forma, eu estava muito cansado e contente para me importar.

CAPÍTULO QUINZE

Zoe

As notas finais ficaram disponíveis no sistema hoje, uma semana e meia após os exames finais. Eu já conhecia minha nota em Introdução ao Direito Constitucional porque Aiden me disse, é claro, mas as notas finais para o resto dos meus cursos ainda estavam no ar. Mais ou menos... na verdade, não de verdade. Eu tinha 95% de certeza de que tinha tudo o que precisava.

Ainda assim, eu tive que verificar minhas notas finais com Aiden sentado atrás de mim enquanto eu segurava meu laptop no meu colo, confortavelmente pressionando seu peito contra as minhas costas e me segurando perto. — Tudo 10, — eu disse a ele, apontando para a linha de notas. — Eu fiz isso. Nós fizemos isso.

— Eu não fiz nada, — argumentou Aiden, beijando meu ombro.

— Sim, você fez. Sem esse livro, essas tarefas extras e as aulas particulares, de jeito nenhum eu teria conseguido um 10 na sua aula.

— Eu não sei. Você tem muita vontade, Zoe, e acho que você teria encontrado um jeito mesmo sem a minha ajuda.

Eu afundei de volta em seu abraço, tocada pelo quanto ele quis dizer aquelas palavras. — Eu já te disse que eu te amo hoje?

— Uma ou duas vezes, — Aiden meditou. — Você poderia ficar para dizer mais.

— Cale a boca, — eu ri, golpeando a mão dele. Ele pegou a minha e pressionou-a contra seus lábios em um gesto que poderia ter me feito morrer de adoração, se ele não tivesse feito isso antes.

— Como estão sua mãe e seu pai? — Ele perguntou, recuperando um pouco de seriedade.

— Eu acho que meu pai ainda está em negação. Minha mãe entende que isso é realmente o que eu quero, no entanto. Ela ajudará meu pai a mudar de ideia.

— Acredito que sim. Eu realmente não quero ficar entre você e sua família.

— Você não vai, — eu prometi. — Sou a garotinha do papai, lembra? Ele vai me amar e me apoiar, mesmo que eu o surpreenda, às vezes. — Isso provocou uma risada de Aiden e outro beijo gentil. Fechei o laptop e deslizei ao lado dele, mudando o abraço unilateral para um abraço apropriado. — Mesmo. Meus pais vão ficar bem. E estaremos mais do que bem.

Aiden não respondeu. Segui o seu olhar para uma joaninha delicada correndo ao longo de uma seção de moldagem de coroa. — Haverá toneladas dessas em breve, — disse ele sem olhar para mim.

Oh. Eu vi imediatamente onde isso estava indo e me aconcheguei mais perto de Aiden, oferecendo-lhe todo o conforto que eu poderia dar.

— Eu não vou conseguir vê-las, — ele terminou. — Todos esses anos de viver aqui, vendo as joaninhas na janela todos os anos...

— É hora de algo novo, — eu o lembrei gentilmente. É o que ele estaria dizendo a si mesmo. Ele só precisava de mim para reforçar o que ele já sabia e estar lá para ele enquanto se preparava para arrancar sua vida, deixar Nova Orleans e vender sua casa de infância.

— Eu sei. Isso não facilita muito.

Eu odiava a tristeza em sua voz. Então, eu reabri meu laptop, coloquei no meu joelho direito e esquerdo, e conectei a um navegador. — Então vamos encontrar esse novo lugar. Em algum lugar que será nosso, juntos, em nossa nova vida em Los Angeles.

— 'Los Angeles Apartments'. — Aiden leu em voz alta o que eu havia digitado. — Zoe… você tem certeza? Você tem absolutamente cem por cento de certeza que é isso que você quer?

— Aiden Latimer. — Eu agarrei seu queixo e virei seu rosto para mim, bloqueando seus olhos azuis com os meus verdes. — Eu te amo. Eu quero passar minha vida com você. E eu vou me mudar para Los Angeles com você.

O medo do desconhecido, a tristeza de deixar a casa, a solidão que surgira, provavelmente à lembrança de seus pais, tudo estava desaparecendo. Foi substituído pelo calor do amor e confiança quando ele sorriu e disse: — Tudo bem... vamos encontrar essa casa especial para um pirata fanfarrão e uma princesa da floresta.

FIM

